

CONVÊNIO BNDES/FECAMP/CECON-IE-UNICAMP/IE-UFRJ

**PROJETO DE ESTUDOS SOBRE AS PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA
FINANCEIRA BRASILEIRA E O PAPEL DOS BANCOS PÚBLICOS**

SUBPROJETO *MERCADO DE CRÉDITO BANCÁRIO*

CRÉDITO BANCÁRIO AOS SETORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

Pesquisador responsável: Maria Cristina Penido de Freitas

Equipe do subprojeto: Ricardo de Medeiros Carneiro (coordernador-geral), Daniela Magalhães Prates (vice-coordenadora), Maria Cristina Penido de Freitas (pesquisadora-sênior), André Martins Biancareli (pesquisador-sênior), Pedro Rossi (pesquisador-junior), Leticia Aguiar (pesquisadora-junior), Ana Luiza Lodi (pesquisadora-junior)

Campinas, setembro de 2009

ÍNDICE

I. Introdução.....	1
II. Panorama dos setores de comércio e serviços.....	2
III. Panorama geral do crédito aos setores de comércio e de serviços.....	5
III.1 Crédito ao setor de comércio.....	6
III.2. Crédito ao setor de serviços.....	12
IV. Atuação dos bancos públicos.....	18
IV.1. BNDES.....	19
IV.2. Demais bancos públicos.....	45
V. Atuação dos bancos privados nacionais e estrangeiros.....	55
V.1. Bancos privados nacionais.....	56
V.2. Bancos privados estrangeiros.....	62
VI. Conclusões.....	66
Referências bibliográficas.....	70
Anexo - Gráficos, Quadros e Tabelas Auxiliares.....	72

CRÉDITO PARA OS SETORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS¹

I. Introdução

Esse relatório tem como propósito examinar a evolução do crédito corporativo para os setores de comércio e serviços nas fases de alta e de baixa do ciclo de crédito recente, iniciado em 2003. Como não foram obtidas as tabulações especiais solicitadas ao Banco Central do Brasil (BCB), que viabilizariam o detalhamento dos volumes e das condições de custo e prazo das diferentes modalidades dos empréstimos com recursos livres e direcionados, a análise privilegiará os volumes das operações de crédito do sistema financeiro, bem como as estratégias de atuação dos principais bancos públicos e privados nesses dois segmentos do crédito corporativo.

Para tanto, além das informações quantitativas e qualitativas obtidas nos relatórios de administração dos dez maiores bancos – Banco do Brasil, Itaú, Unibanco, Bradesco, Santander, ABN Amro Real, Caixa Econômica Federal, HSBC, Safra e Nossa Caixa – e nas entrevistas realizadas com diretores da área de crédito corporativo desses bancos e junto ao BNDES, o estudo se apoiará nas séries estatísticas das operações de crédito do sistema financeiro por setor de atividades do BCB e na tabulação especial dos desembolsos do BNDES, que fornece informações pormenorizadas sobre as modalidades, porte, produto e agentes financeiros das operações de crédito para os setores e subsetores da atividade econômica. Dado que o BNDES é a principal fonte de crédito direcionado para os setores de comércio e de serviços, a tabulação especial permitirá a inferência do peso relativo dessas operações vis-à-vis das operações de crédito com recursos livres.

Os setores de comércio e serviços englobam atividades muito distintas e não-comparáveis (ver Quadro A.1 do Anexo), cuja classificação varia, seja entre os órgãos públicos oficiais, seja entre as entidades de classes. Essa grande diversidade das atividades de comércio e serviços se traduz em dinâmicas diferenciadas em termos de sazonalidade da demanda e/ou dos impactos da evolução do emprego, da renda, bem como em necessidades distintas de financiamento bancário. Embora em termos relativos, os produtos e serviços de consumo essencial sejam menos afetados pelas

¹ Esse texto reúne a análise da evolução do crédito bancário corporativo aos setores de comércio e serviços apresentados nos Relatórios Parciais 1 e 2 do Subprojeto “Mercado de Crédito Bancário”, coordenado por Daniela Magalhães Prates no âmbito do Projeto *Perspectivas da Indústria Financeira Brasileira e o Papel dos Bancos Públicos*, sob coordenação geral de Ricardo de Medeiros Carneiro (convênio BNDES/FECAMP/Cecon-IE-Unicamp/IE-UFRJ).

oscilações do ciclo econômico, todos vários segmentos dos setores de comércio e serviços são bastante sensíveis às flutuações na demanda interna.

Os argumentos estão organizados da seguinte forma. Na seção II será apresentado um breve panorama do desempenho dos setores de comércio e serviços no período 2003 a junho de 2009. Na seção III será apresentado o panorama geral das operações de crédito bancário aos setores de crédito e serviços, a partir da série estatística do Banco Central do Brasil das operações de crédito do sistema financeiro por setor de atividades. Nas duas seções seguintes, examina-se a atuação dos bancos públicos (seção IV) e dos bancos privados (seção V) nesses segmentos do crédito corporativo, procurando identificar diferenças e semelhanças nas estratégias operacionais dessas instituições. Na última seção, a VI, são apresentadas as principais conclusões.

II. Panorama dos setores de comércio e serviços

Ao longo do período 2003-2008, o setor de comércio e em especial o seu segmento varejista registrou desempenho bastante favorável, expresso no aumento do volume de vendas (ver Gráfico A.1 do Anexo). Em particular, entre meados de 2003 e setembro de 2008, esse setor se beneficiou do forte crescimento da demanda associado à ampliação do crédito ao consumo, à recuperação do emprego e da renda e à apreciação do real frente ao dólar. Esse cenário favoreceu o maior dinamismo das vendas de bens duráveis e de alguns semiduráveis – automóveis, motocicletas, eletroeletrônicos e móveis –, que são mais influenciadas pelas facilidades do crédito, mas também de produtos semiduráveis e não-duráveis – como calçados, vestuários e alimentos –, mais dependentes da ampliação da renda.

A expressiva redução da inflação no triênio 2004-2006 e a política de incentivo fiscal para a venda de computadores e material de construção também contribuíram para a contínua expansão das vendas do comércio varejista, que ganhou maior ímpeto entre 2007 e o terceiro trimestre de 2008, em um contexto de mais forte crescimento da economia brasileira, sob a liderança do mercado interno (ver Gráfico A.2 do Anexo). Com o agravamento da crise internacional a partir de meados de setembro de 2008 e seus efeitos sobre o câmbio, o crédito doméstico e as expectativas dos agentes econômicos, as vendas do comércio declinaram, porém ainda se encontram em um patamar elevado em comparação com o início da fase de expansão.

O crédito ao consumidor foi, sem dúvida, o principal motor do dinamismo do comércio no período em exame. A fase de expansão do ciclo recente de crédito teve

início nos primeiros meses de 2003.² Em um cenário de expectativas otimistas quanto à recuperação do emprego e da renda sob o governo Lula – que, no entanto, só foram se confirmar em 2004 –, as grandes lojas varejistas saíram na frente para atender a demanda reprimida por bens de consumo duráveis, oferecendo financiamento com prazos mais longo para pagamento das prestações de modo a diluir o custo elevado do crédito, iniciativa logo imitada pelos bancos e suas financeiras. Nesse movimento de expansão do crédito ao consumidor, que exige capital de giro elevado, multiplicaram-se as parcerias e os acordos de cooperação entre grandes grupos varejistas e bancos e/ou financeiras independentes.³

Esse movimento de expansão do crédito ao consumidor foi impulsionado pela recuperação do emprego e da renda (ver Gráfico A.3) que, além de garantir baixa inadimplência, permitiu a incorporação de consumidores de menor rendimento (IDV, 2007). Igualmente, para a sustentação do crédito ao consumidor contribuiu a forte concorrência no segmento de crédito para financiamento de veículos, com bancos médios e bancos das montadoras alongando prazo e reduzindo os custos dos financiamentos, o que teve grande influência sobre o volume de vendas de automóveis, que disparou, em particular a partir de 2006, puxando para cima o volume de vendas do comércio varejista (ver Gráfico A.1 do Anexo).

Além da elevação da massa de rendimentos a partir de 2004 e da expansão sustentada do crédito às pessoas físicas, notadamente nas modalidades do crédito pessoal e financiamento à aquisição de veículos, a ampliação das vendas e do faturamento do comércio também foi favorecida pela apreciação do real frente ao dólar a partir de 2005. A apreciação do real beneficiou em particular os segmentos de eletroeletrônicos, vestuários e calçados, os quais possuem, segundo a CNC (2008), forte penetração dos produtos importados.

² Os condicionantes e as características do ciclo recente de crédito são objeto do relatório *Panorama do Ciclo de Crédito Recente: condicionantes e características gerais*.

³ Como as grandes empresas varejistas financiam com recursos próprios uma grande parte do crédito direto ao consumidor, os acordos e parcerias com instituições financeiras foi uma arma estratégica para ampliação das vendas. A parceria foi uma estratégia adotada, entre outros, pela Casa Bahia. Pioneira no alongamento o prazo dos crediários no comércio varejista de eletroeletrônicos e móveis, essa loja estabeleceu parceria com o Bradesco em novembro de 2004 com intuito de elevar suas vendas de R\$ 6 bilhões em 2003 para R\$ 10 bilhões em 2005. De acordo com Costa e Garcia (2006), essa empresa possuía uma carteira de crédito de R\$ 4,5 bilhões em 2003, dos quais apenas R\$ 1,0 bilhão era financiado com recursos de terceiros. Nessa parceria com o Bradesco, estabelecida pelo prazo de três anos, parte do *fundings* das novas operações de crédito direto ao consumidor seria fornecida pelo banco que assumiria o financiamento em até três bilhões em um ano. Sobre as parcerias entre grandes lojas varejistas especializadas no comércio de eletroeletrônicos com bancos e financeiras independentes, ver Cintra (2006) e Oliveira (2006)

Como as atividades do comércio, as atividades do setor de serviços são bastante dependentes do mercado interno, “uma vez que não possuem a alternativa de redirecionar sua produção para a exportação, como acontece no caso da indústria e mesmo em alguns segmentos do agronegócio” (CNC, 2008, p. 212). Responsável por parcela significativa da geração de emprego, renda e valor da economia brasileira (IBGE, 2006), o setor de serviços se caracteriza pela grande heterogeneidade de sua vasta gama de atividades (ver Quadro A1 do Anexo).

Enquanto algumas atividades de serviços são fortemente intensivas em capital (informática, telecomunicação, alguns serviços prestados às empresas – escritórios de direito, contabilidade, consultoria, *marketing* – institutos de pesquisa, medicina avançada), outras são fortemente intensiva em trabalho (serviços prestados às famílias – alojamento, alimentação, recreação, serviços pessoais – e alguns serviços prestados as empresas, como serviços de limpeza e segurança). A heterogeneidade característica desse setor dificulta a análise dos determinantes de seu desempenho, bem como se reflete nas estatísticas de crédito desse setor.

O desempenho desses setores do terciário oscila com a flutuação da renda, sendo bastante influenciado pelo dinamismo dos demais setores de atividade econômica e pelo aumento da renda das famílias. No período 2003-2008, a participação média do setor de serviços no PIB foi de 55,6% (ver Gráfico A.4 do Anexo), enquanto sua participação média no valor adicionado na economia brasileira foi de 65%. O desempenho do setor de serviços foi positivamente influenciado pela evolução favorável do ambiente macroeconômico, e em particular pela recuperação do emprego e dos salários, a partir de 2004, associada ao maior crescimento da economia brasileira, o qual ganhou ímpeto com a expansão da indústria entre 2006 e o terceiro trimestre de 2008 (ver Gráficos A.3 e A.5).

O agravamento da crise internacional a partir de meados de setembro, cujo impacto maior foi sentido nas atividades industriais, que são o motor do crescimento da economia, marcou o fim de um período de auge também para as atividades do setor terciário. Com a forte retração do nível de atividade no último trimestre de 2008 e primeiro trimestre de 2009, as vendas do comércio despencaram e várias atividades de serviços de suporte à indústria e ao setor rural foram afetadas pelos cancelamentos de contratos de prestação de serviços, como transporte, armazenagem, limpeza, segurança, hotelaria, entre outros.

Esses setores sofreram, igualmente, com a contração do crédito bancário privado. Notadamente, o comércio de bens duráveis, mais dependente de crédito, foi asfixiado em consequência do “empocamento” de liquidez associado às perdas das empresas envolvidas com operações de derivativos de câmbio⁴ e da abrupta retração do financiamento, seja à aquisição de veículos e outros bens, seja de capital de giro para as empresas. Todavia, como será visto mais a frente, os efeitos da recessão sobre o setor foram mitigados pela ação anticíclica dos bancos públicos, que ampliaram a concessão de financiamento ao capital de giro e as operações de crédito com pessoas físicas. Ademais, a relativa estabilidade do emprego e da renda, aliada a desoneração fiscal de bens de consumo duráveis, como geladeiras, automóveis e alguns produtos de material de construção, auxiliou na sustentação da demanda doméstica.⁵

III. Panorama geral do crédito aos setores de comércio e de serviços

Como mencionado na seção precedente, desempenho dos setores terciários foi positivamente influenciado pela evolução favorável do ambiente macroeconômico, e em particular pela recuperação do emprego e dos salários, a partir de 2004, associada ao maior crescimento da economia brasileira, o qual ganhou ímpeto com a expansão da indústria entre 2006 e o terceiro trimestre de 2008. Nesse período, o maior dinamismo desses setores se traduziu em aumento das necessidades de financiamento tanto do giro dos negócios como de investimentos, seja na ampliação da rede de lojas e postos de vendas e armazenagem no caso do comércio, seja, por exemplo, na ampliação da frota de veículos pesados (caminhões e ônibus), de redes de restaurantes, hotéis, cinemas, laboratórios, centros educacionais etc. e/ou na modernização dos equipamentos nos escritórios de engenharia e de tecnologia de informação, no caso do setor de serviços.

Na sequência, examina-se, a partir da série estatística do BCB das operações de crédito do sistema financeiro por setor de atividades⁶, a evolução do crédito para os

⁴ Os bancos pequenos e médios foram os mais afetados pelo represamento da liquidez, dado que não contam com base ampla de depositantes e dependem da captação de recursos no interbancário e da cessão de crédito para dar continuidade às suas operações ativas. Sobre o “empocamento” de liquidez no mercado interbancário e seus impactos, ver: Freitas (2009).

⁵ Adotada em dezembro de 2008, inicialmente para os automóveis, caminhões, motocicletas, a redução do IPI foi estendida em abril de 2009 aos produtos da linha branca (geladeiras, máquinas de lavar, etc.) e aos insumos para a construção civil.

⁶ Os dados das operações crédito total do sistema financeiro por setor de atividade são disponibilizados pelo Banco Central do Brasil (BCB) nas Séries Temporais das Operações de Crédito em seu site <http://www4.bcb.gov.br/?SERIESTEMP>.

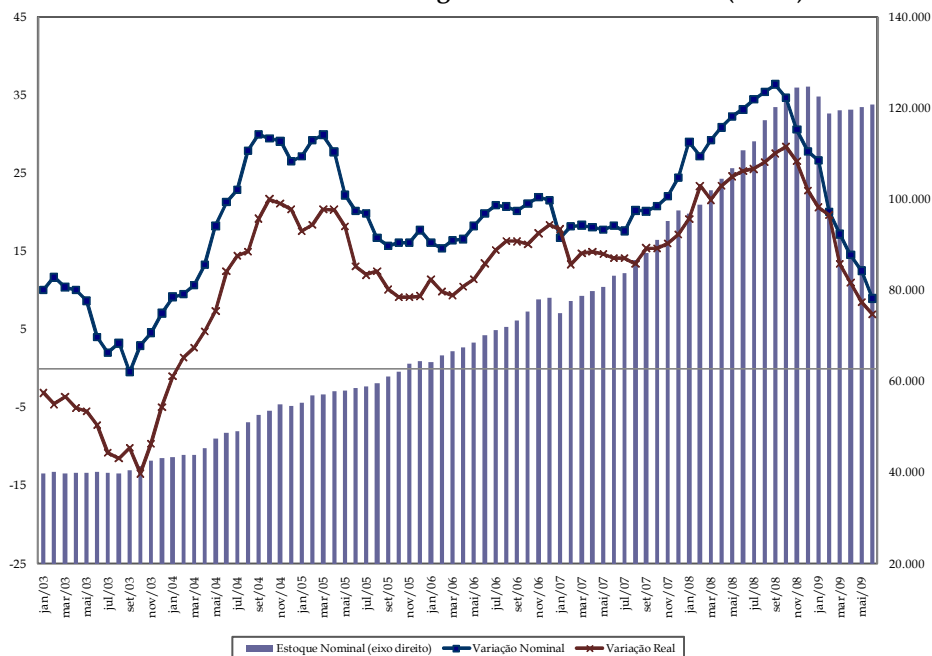
setores de comércio (subseção III.1) e de serviços (subseção III.2) no período janeiro de 2003 a junho de 2009.

III.1 Crédito ao setor de comércio

No período 2003-2008, o estoque nominal do crédito ao setor comércio (incluindo recursos livres e direcionados) cresceu a uma taxa média nominal em doze meses de 19,8% (12,5% em termos reais), passando de R\$ 39,8 bilhões em janeiro de 2003 para R\$ 124,8 bilhões em dezembro de 2008 (Gráfico 1). À exemplo dos demais segmentos do crédito corporativo, o estoque das operações de crédito ao comércio começou a registrar taxas positivas de crescimento real quando comparado com igual mês do ano anterior a partir de 2004, mais precisamente no mês de janeiro (Gráfico A.8).

Nessa base de comparação, observam-se duas fases de dinamismo do crédito às empresas comerciais: a primeira iniciada em janeiro de 2004 e com auge no mês de setembro de 2004 e a segunda com início em fevereiro de 2006, que ganhou ímpeto em 2007 com o maior crescimento da economia brasileira, sob a liderança da demanda interna, e foi interrompida com o agravamento da crise internacional a partir de meados de setembro, quando se verifica uma inversão na trajetória da taxa de crescimento do crédito ao setor de comércio, com forte desaceleração. Após o seu auge em setembro, quando a variação nominal atingiu de 36,5% em doze meses (28,4% em termos reais), o crédito ao setor de comércio perdeu dinamismo, com as taxas de expansão recuando para 9,0% em termos nominais em junho de 2009 (4,0% em termos reais).

Gráfico 1 - Crédito ao setor de comércio: evolução do estoque (em R\$ milhões) e variação nominal e real⁽¹⁾ frente a igual mês do ano anterior (em %)



Fonte: Banco Central do Brasil - séries temporais. Elaboração própria.

Nota:

1. Deflator: IPCA.

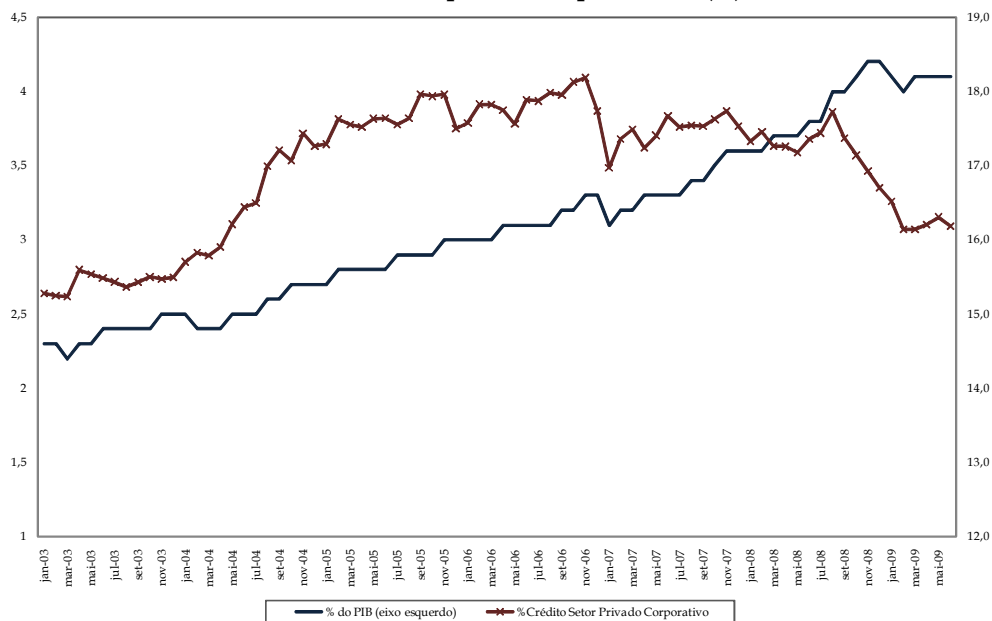
Entre setembro e dezembro de 2008, o saldo do crédito do comércio ainda se manteve em trajetória de elevação, reflexo da depreciação do real sobre o saldo com *funding* externo. Contudo, como as empresas comerciais enfrentaram muita dificuldade para renovação e/ou ampliação das linhas de capital de giro no início de 2009, momento em que a atividade econômica atravessava seu pior momento, o saldo nominal do crédito recuou para R\$ 118,8 bilhões em fevereiro, o que representa uma queda de 4,8% na comparação com dezembro de 2008. A partir de março, quando a liquidez voltou a fluir no mercado bancário em consequência da regulamentação do recibo de depósito bancário com garantia especial do Fundo Garantidor de Crédito⁷, observa-se uma tímida recuperação do crédito ao setor de comércio. Em junho de 2009, o estoque nominal de crédito a esse setor já havia retornado ao patamar de setembro de 2008, não obstante a queda nominal de 3,2% na comparação com dezembro.

Como proporção do PIB, as operações de crédito ao comércio se elevaram de 2,3% em janeiro de 2003 para 4,2% em dezembro de 2008, recuando para 4,1% em junho de 2009 (ver Gráfico 2). Já a participação desse setor no crédito total ao setor

⁷ Em 26 de março de 2009, o Conselho Monetário Nacional regulamentou depósito bancário com garantia especial do Fundo Garantidor de Crédito em até R\$ 20 milhões por investidor (Resolução nº 2.692). Em um pouco mais de quatro meses, esse instrumento viabilizou a captação de R\$ 10 bilhões pelos bancos de menor porte (Travaglini, 2009).

privado corporativo que chegou a atingir 18,2% em novembro de 2006 (15,3% em janeiro de 2003), declinou para 16,1% em fevereiro de 2009 (16,2% em junho). Esses dados revelam que, a despeito do dinamismo deste setor ao longo de todo o período em foco, o comércio foi, ao lado do setor rural, um dos setores corporativos que menos absorveu crédito (ver Gráfico A6 do Anexo). Além do ciclo do negócio na atividade comercial ser relativamente mais curto, com rápido giro dos estoques, é usual nesse setor, sobretudo, no comércio varejista, a negociação com os fornecedores de maiores prazos para pagamento, o que diminui a necessidade de financiamento bancário.

Gráfico 2 - Evolução das operações de crédito ao setor comércio em proporção do PIB (%) e do crédito total ao setor privado corporativo ⁽¹⁾ (%)



Fonte: Banco Central do Brasil - séries temporais. Elaboração própria.

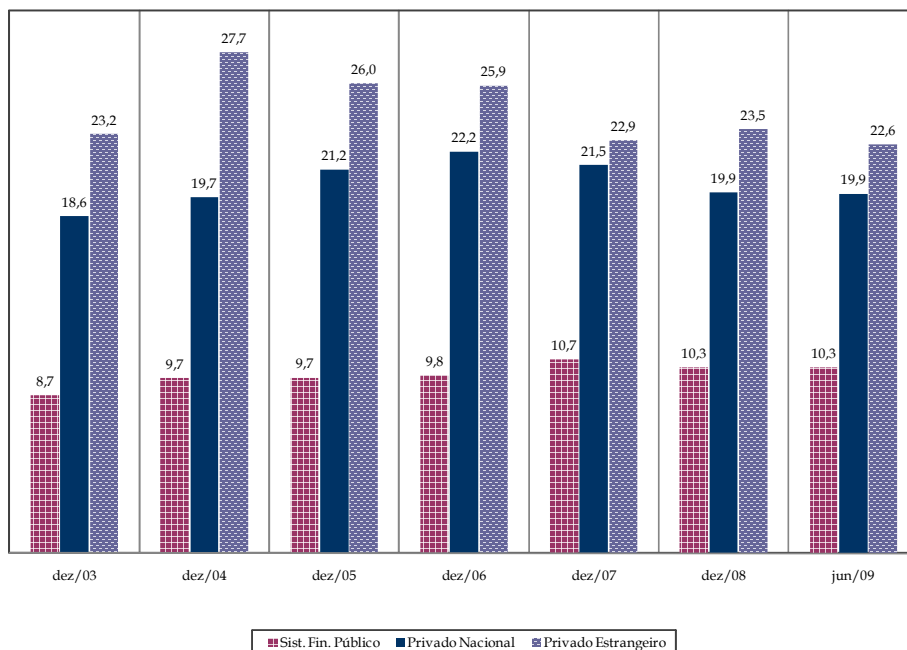
Nota:

1. Crédito total ao setor privado menos crédito às pessoas físicas e a habitação.

A análise da trajetória do crédito às empresas comerciais pelo prisma da propriedade de capital revela o maior grau de exposição das instituições privadas nesse segmento (Gráfico 3). Ao longo de todo o período 2003-2009, as instituições privadas concederam mais crédito do que as instituições públicas como proporção do crédito total ao setor privado corporativo. Dentre as instituições privadas, as instituições estrangeiras apresentam um percentual mais elevado de exposição ao setor comercial: média de 24,5% no período contra média de 9,9% das instituições públicas e 20,4% das instituições privadas nacionais. Levantou-se a hipótese de que, para além de distintas estratégias operacionais, o maior envolvimento dos bancos estrangeiros no setor comercial seria explicado pela forte presença de empresas multinacionais em

alguns segmentos do comércio, como hipermercados e supermercados, grandes lojas de material de construção e de artigos de vestuário, dentre outros, as quais manteriam estreito relacionamento com os bancos de suas matrizes. Pelo menos em parte, essa hipótese foi confirmada nas entrevistas realizadas juntos aos grandes bancos privados. O HSBC, por exemplo, mantém relacionamento estreito com o Carrefour e com a C&A no Brasil e em todo o mundo.

Gráfico 3 - Evolução da participação relativa do crédito ao setor comércio no crédito total do sistema financeiro ao setor privado corporativo¹ por tipo de instituição (em %)



Fonte: Banco Central do Brasil – séries temporais. Elaboração própria.

Nota:

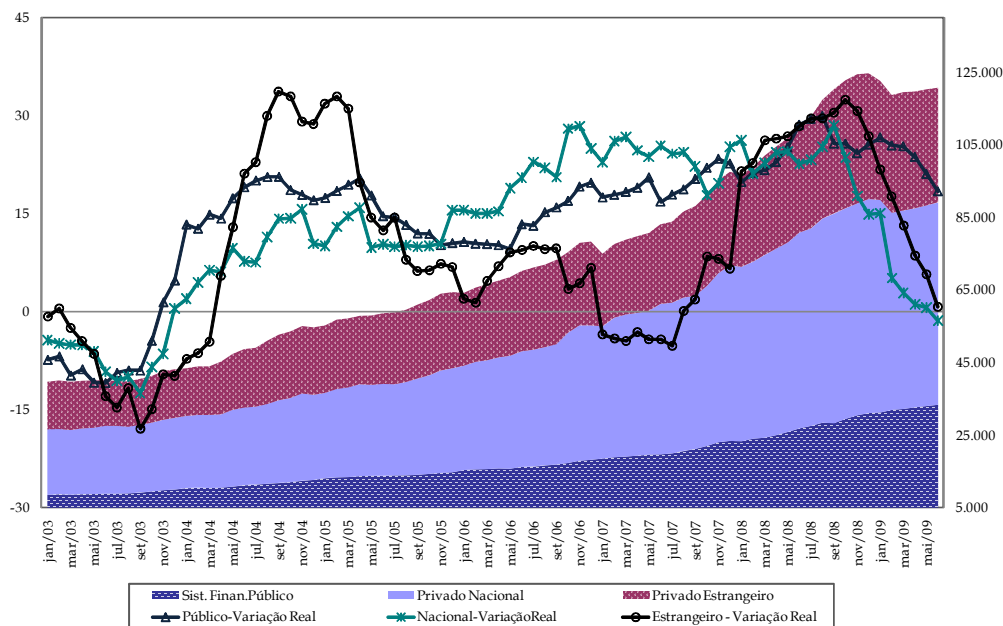
1. Crédito total ao setor privado menos crédito às pessoas físicas e a habitação.

Na fase de expansão do atual ciclo de crédito, contudo, as instituições públicas saíram na frente na oferta de crédito para o setor de comércio, registrando taxa real de crescimento de 13,4% em janeiro de 2004 na comparação com igual mês do ano anterior, enquanto as instituições privadas nacionais só começaram a reagir em fevereiro (4,5%) e as estrangeiras em abril (5,5%)⁸. Entre janeiro de 2004 a junho de 2009, o saldo de operação o estoque de operações ao setor comercial concedido pelas instituições públicas saltou de R\$ 10,4 bilhões para R\$ 33,4 bilhões (Gráfico 4), com taxa média real de crescimento em doze meses da ordem de 18,6%. No 1º semestre, as

⁸ Ressalte-se que esse maior conservadorismo das instituições estrangeiras também foi observado em outros segmentos do mercado de crédito corporativo, à exceção do setor rural, em razão do dinamismo do agronegócio associado à elevação dos preços das *commodities* agrícolas. Sobre esse ponto, ver Freitas (2007b) e o relatório *Panorama do Ciclo de Crédito Recente: condicionantes e características gerais*.

instituições públicas ampliaram a concessão de crédito nesse segmento em 7%, em flagrante contraste com os bancos privados, nacionais e estrangeiros, que cortavam ou não renovavam as linhas de crédito às empresas comerciais, com reflexo na redução do estoque em, respectivamente, 5,4% e 8,7%.

Gráfico 4 - Evolução do estoque das operações de crédito ao comércio (R\$ milhões) e variação nominal e real ⁽¹⁾ frente ao mesmo mês do ano anterior (em %) por tipo de instituição



Fonte: Banco Central do Brasil – séries temporais. Elaboração própria.

Nota:

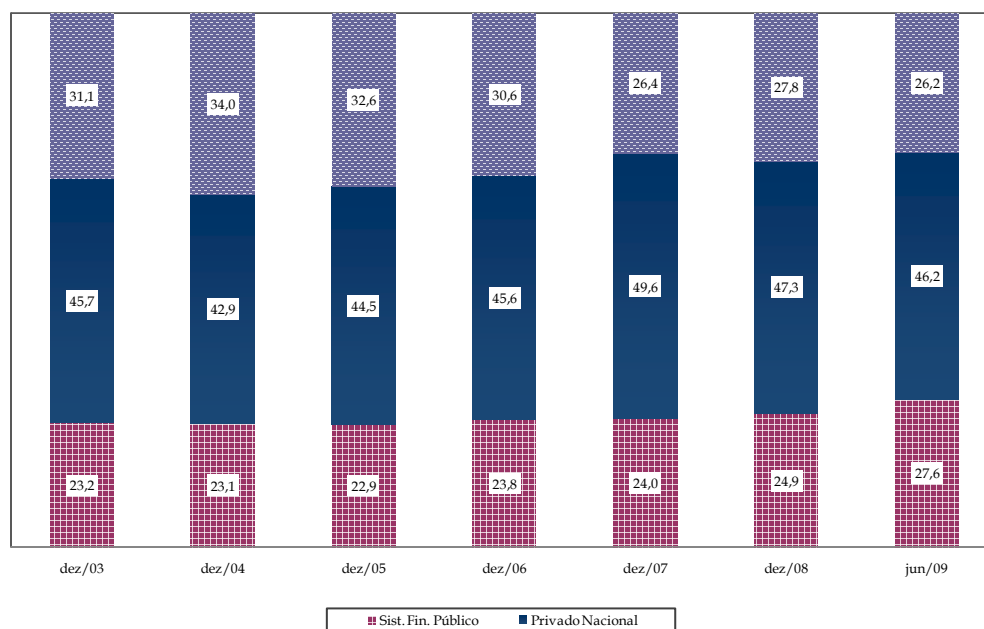
1 Deflator: IPCA.

Não obstante as taxas de crescimento mais expressivas, as instituições públicas não logram ampliar de forma significativa a sua participação nesse segmento do mercado de crédito corporativo (24,9% em 2008 ante 23,2% em 2003), que permaneceu sob domínio das instituições privadas (Gráfico 5). Apenas, no primeiro semestre de 2009, com a ação anticíclica das instituições públicas, aliada as estratégias operacionais do Banco do Brasil e da CEF que operam no segmento de recursos livres (ver subseção IV.2), o grupo dos bancos público conquistou um maior participação nesse segmento de crédito corporativo: 27,6% em junho de 2009. O avanço das instituições públicas nesse segmento se deu, sobretudo, em cima das instituições estrangeiras, cuja participação no crédito ao comércio caiu de 31% em 2003 para 26,2%.⁹ Já as instituições de capital privado nacional, mantiveram o predomínio nesse segmento, mesmo tendo

⁹ O quadro delineado pelos dados das carteiras de crédito por setor de atividade, agregados por natureza do capital, da amostra dos dez maiores bancos, é um pouco diferente. Nessa base de comparação, os bancos públicos e os privados nacionais perderam fatias de mercado no segmento do crédito ao comércio para os estrangeiros em 2004 e 2005, voltando a reagir a partir de 2006. Esse ponto será retomado na seção IV.2.

que com o recuo de sua participação no crédito total concedido ao comércio para 46,2% em junho de 2009 (auge de 49,6% em dezembro de 2007, ver Gráfico 5).

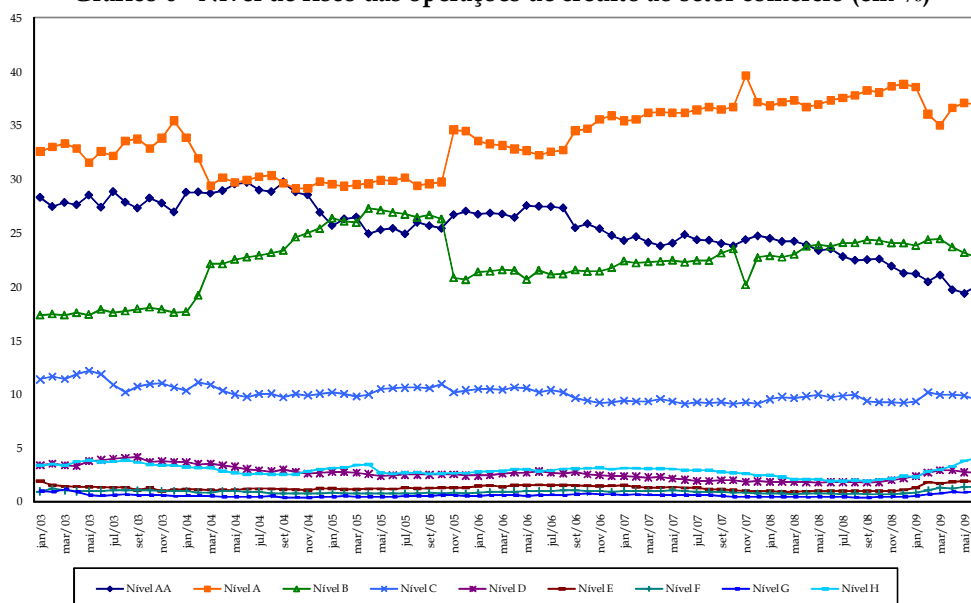
Gráfico 5 - Participação relativa das instituições financeiras pela propriedade do capital nas operações de crédito ao setor comércio (em %)



Fonte: Banco Central do Brasil – séries temporais. Elaboração própria.

No período 2003 a 2008, maior grau de endividamento do setor não foi acompanhado por uma deterioração da capacidade de pagamento das empresas. Os dados do BCB dos níveis de risco do crédito ao comércio mostram que a participação dos créditos de maior qualidade (Níveis AAA e A) permaneceu, ao longo desses seis anos, estabilizada no patamar de 60% do total (ver Gráfico 6). Se a participação dos créditos de menor risco for somada àquela dos créditos do nível de risco imediatamente inferior (B, que se refere a operações com atraso de pagamento entre 15 e 30 dias), o percentual se eleva de 78% para 84% no período. Em contraste, o percentual de operações de crédito de maior risco (G e H) que já era baixo, declinou de 4% em 2003 para 2% em 2008. Porém, no 1º trimestre de 2009, fase mais severa da retração da atividade econômica no Brasil, a forte queda nas vendas do comércio, tanto de varejo como no atacado, se traduziu em atraso no pagamento das obrigações bancárias, com conseqüente queda no percentual das operações de crédito de maior qualidade, que recuaram 4,0 pontos percentuais entre dezembro de 2008 e março de 2009, enquanto o percentual de operações de crédito de maior risco retornou ao patamar de 4,0.

Gráfico 6 - Nível de risco das operações de crédito ao setor comércio (em %)



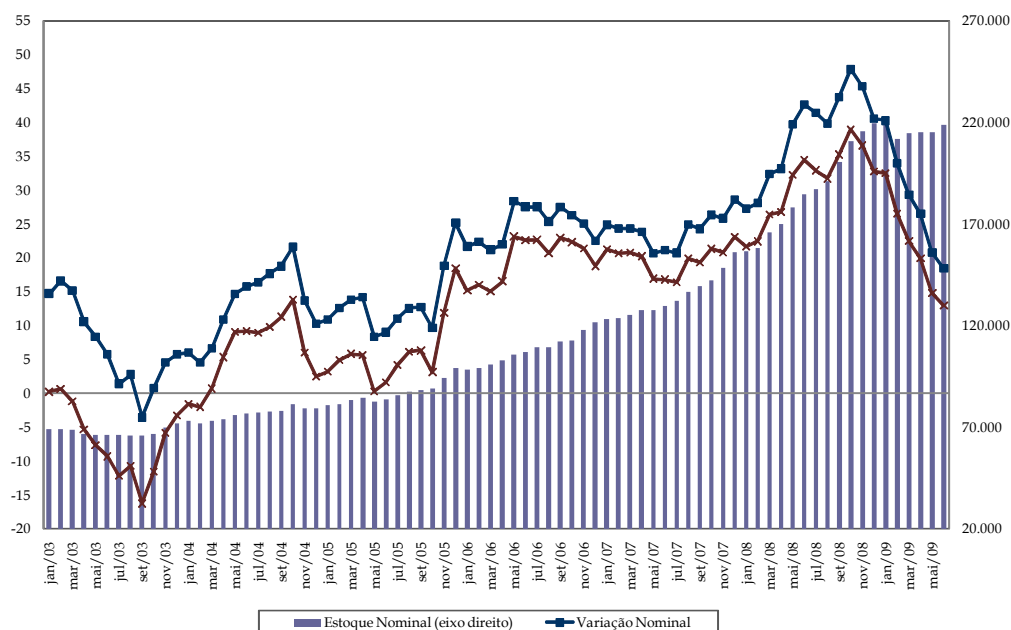
Fonte: Banco Central do Brasil – séries temporais. Elaboração própria.

III.2. Crédito ao setor de serviços

Na fase de expansão do atual ciclo de crédito, iniciado em 2003, o estoque nominal das operações de crédito destinadas ao setor de serviços subiu de R\$ 68,9 em janeiro de 2003 para R\$ 219,7 bilhões em dezembro de 2008 (variação média em doze meses de 20,1% e de 12,6% em termos reais). Embora esse setor só tenha passado a registrar taxas reais positivas em doze meses a partir de março de 2004¹⁰, ou seja, dois meses após o setor de comércio, a ampliação do crédito se deu em ritmo bastante forte ao longo do período, se acelerando nos três primeiros trimestres de 2008 (Gráfico 7). A partir de outubro, houve uma reversão na trajetória de crescimento do crédito para as atividades de serviços, com forte desaceleração das taxas em doze meses. No 1º semestre de 2009, após recuar para R\$ 212,0 bilhões em fevereiro, o crédito a esse setor voltou a registrar crescimento, atingindo R\$ 218,8 bilhões em junho.

¹⁰ A expansão do estoque das operações de crédito concedidas ao setor serviço ocorreu *pari passu* ao setor industrial (ver Gráficos A6, A7 e A8 do Anexo). Também nesse setor, as taxas de variação em doze meses do estoque de crédito se tornam positivas a partir de março de 2004. Ver o relatório *Crédito ao Setor Industrial*.

Gráfico.7 - Crédito ao setor de serviços: evolução do estoque (em R\$ milhões) e variação nominal e real¹ frente a igual mês do ano anterior (em %)



Fonte: Banco Central do Brasil - séries temporais. Elaboração própria.

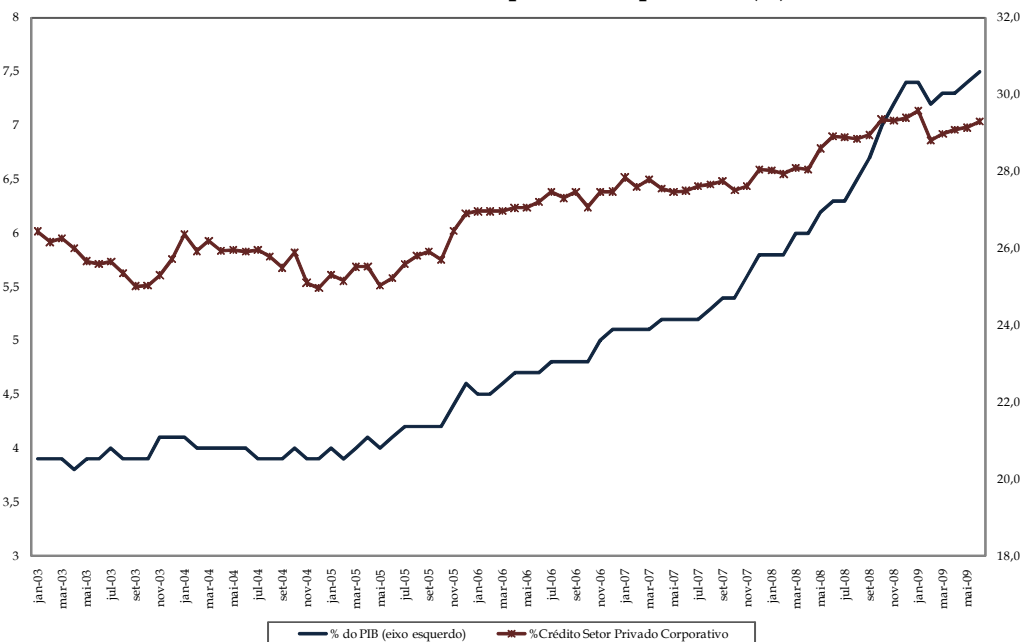
Nota:

1. Deflator: IPCA.

Em termos de proporção do PIB (Gráfico 8), a ampliação do crédito às atividades de serviços só ocorreu de forma sustentada a partir de maio de 2005, alcançando o patamar de 7,4% em dezembro de 2008. Com a retração do crédito privado às atividades de serviços em fevereiro, a percentual das operações de crédito em proporção do PIB recuou para 7,2%, voltando a se elevar em março e atingindo 7,5% em junho.

O setor de serviços, à semelhança do setor de comércio, não têm participação no crédito ao setor privado corporativo proporcional ao seu peso econômico. Isto porque esse setor tem menor necessidade de financiamento, uma vez que várias das atividades que o integram se caracterizam pela maior intensidade de trabalho do que de capital físico. No início do período em foco, o crédito destinado ao setor serviços representava 26,4% do crédito ao setor privado corporativo. Após declinar para 24,2% em outubro de 2003, a participação desse setor começou a subir de forma consistente em maio de 2005, atingindo 29,6% em dezembro de 2008 (Gráfico 8). Em fevereiro de 2009, a participação do setor de serviços na carteira do crédito total recuou 0,8 pontos percentuais, voltando a se elevar a partir de março e retornando ao patamar de outubro.

Gráfico 8 - Evolução das operações de crédito ao setor de serviços em proporção do PIB (%) e do crédito total ao setor privado corporativo¹ (%)



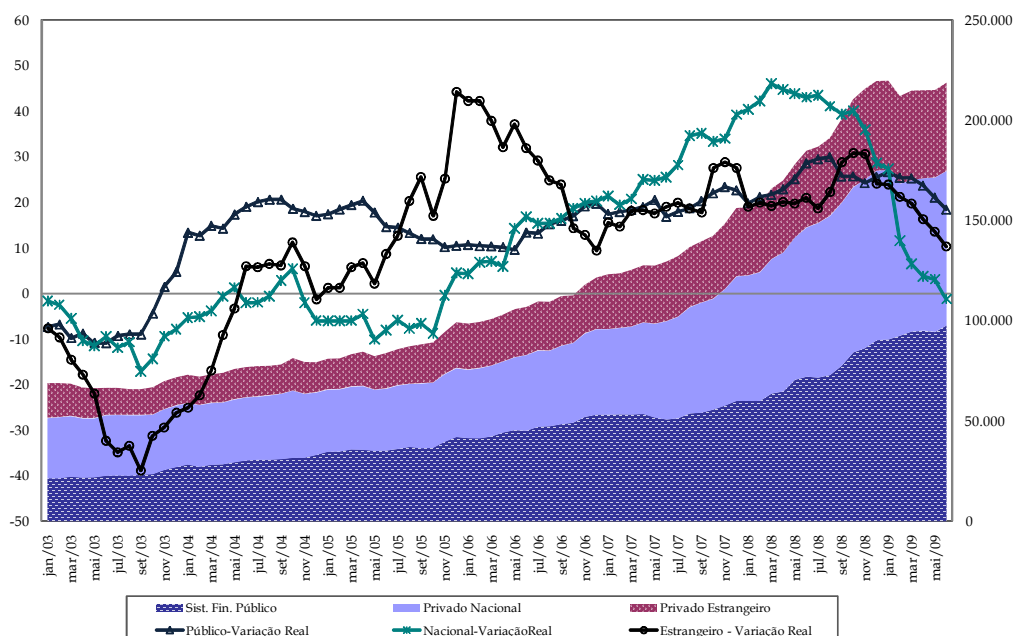
Fonte: Banco Central do Brasil - séries temporais. Elaboração própria.

Nota:

1. Crédito total ao setor privado menos crédito às pessoas físicas e a habitação.

Também, à semelhança do observado para o setor comércio, as instituições públicas saíram na frente na ampliação do crédito para o setor de serviços, elevando o estoque de crédito em termos nominais e reais já no início de 2003 (Gráfico 9). Em média, a taxa real de crescimento em doze meses do crédito das instituições públicas às empresas de serviços foi de 18,6% no período de janeiro de 2003 a dezembro de 2008, bem superior às variações registradas pelas instituições privadas nacionais (média de 11,1%) e estrangeiras (média de 9,7%). Em termos nominais, o estoque de crédito das instituições públicas ao setor serviços saltou de R\$ 21,6 bilhões em janeiro de 2003 para R\$ 90,5 bilhões em dezembro de 2008. No 1º semestre de 2009, em reflexo da ação anticíclica dos bancos públicos, houve um aumento de 8% no estoque nominal das operações de crédito às atividades de serviços frente a dezembro de 2008, que atingiram R\$ 97,9 bilhões.

Gráfico 9 - Estoque das operações de crédito ao setor de serviços (em R\$ milhões) e variação real ⁽¹⁾ frente ao mesmo mês do ano anterior (em %) por tipo de instituição financeira



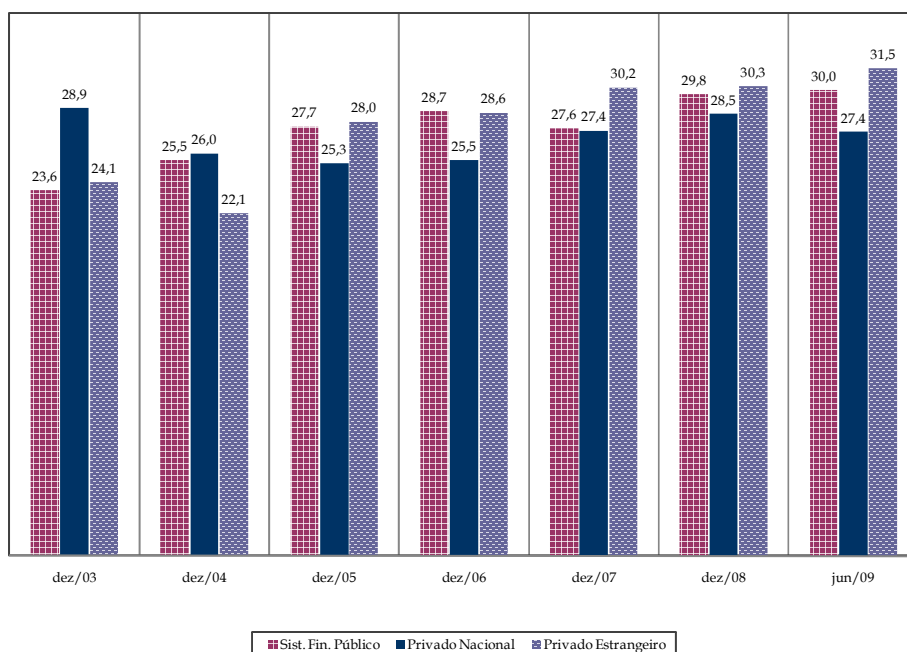
Fonte: Banco Central do Brasil - séries temporais. Elaboração própria.

Nota:

1. Deflator: IPCA.

Em conjunto, as instituições privadas concederam mais crédito às empresas do setor serviços como proporção do crédito total ao setor privado corporativo no período 2003-2008 (Gráfico 10). Porém, em termos individuais, observa-se uma distribuição mais homogênea do que aquela verificada no crédito ao setor de comércio, já que as instituições públicas e as instituições privadas estrangeiras apresentavam um percentual apenas ligeiramente mais elevado de exposição ao setor de serviços quando comparado com as instituições privadas de capital nacional: média de 27,2% contra média de 26,9%. Não obstante, a ampliação do crédito ao setor de serviços pelas instituições públicas no 1º semestre, o peso do setor na carteira de crédito corporativo dessas instituições se manteve relativamente estável, com incremento de 0,2 pontos percentuais. Em contraste, observa-se um aumento de 1,2 pontos percentuais no grau de exposição das instituições privadas estrangeiras ao setor de serviços e uma redução de 1,1 pontos percentuais para as de capital nacional.

Gráfico 10 - Evolução da participação relativa do crédito ao setor de serviços no crédito total do sistema financeiro ao setor privado corporativo¹ por tipo de instituição (em %)



Fonte: Banco Central do Brasil - séries temporais. Elaboração própria.

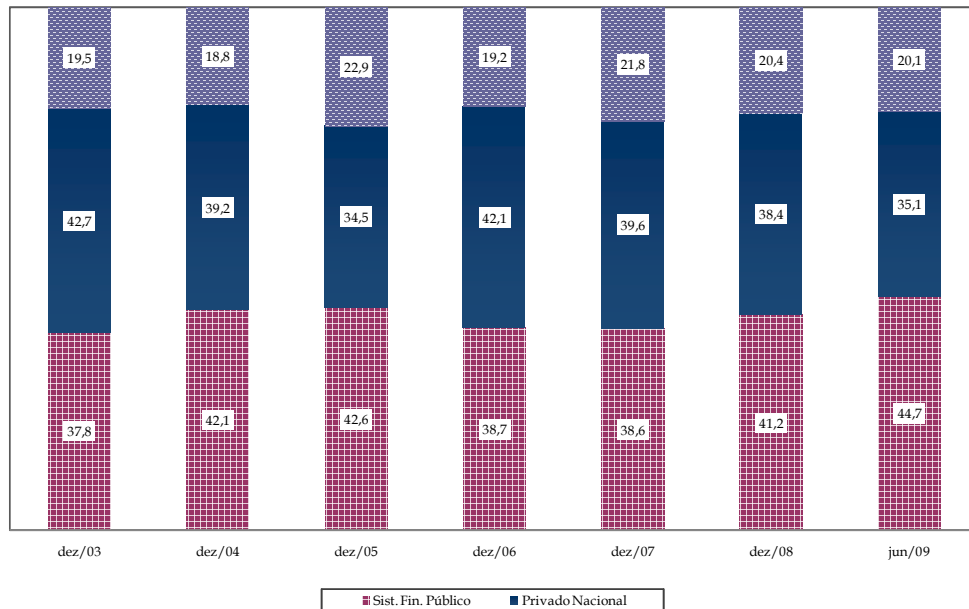
Nota:

1. Crédito total ao setor privado menos crédito às pessoas físicas e a habitação.

Com taxas de crescimento mais expressivas, as instituições públicas ampliaram sua participação no crédito total ao setor de serviços, que passou de 37,8% em dezembro de 2003 para 44,7% em junho de 2009 (41,2% em dezembro de 2008), consolidando o seu domínio nesse segmento do mercado de crédito corporativo (Gráfico 11).¹¹ Todavia, como será visto na seção IV, é o BNDES que garante o predomínio das instituições públicas no financiamento desse setor. Dentre as instituições privadas, foram as nacionais que sofreram com o avanço das instituições públicas sobre suas fatias de mercado, com queda de 7,5 pontos percentuais entre 2003 e junho de 2009. Já as estrangeiras que, no período, responderam, em média, por 20% desse segmento, lograram preservar suas fatias de mercado.

¹¹ O resultado extraído da amostra dos dez maiores bancos é bem distinto, como será visto na seção IV.2.

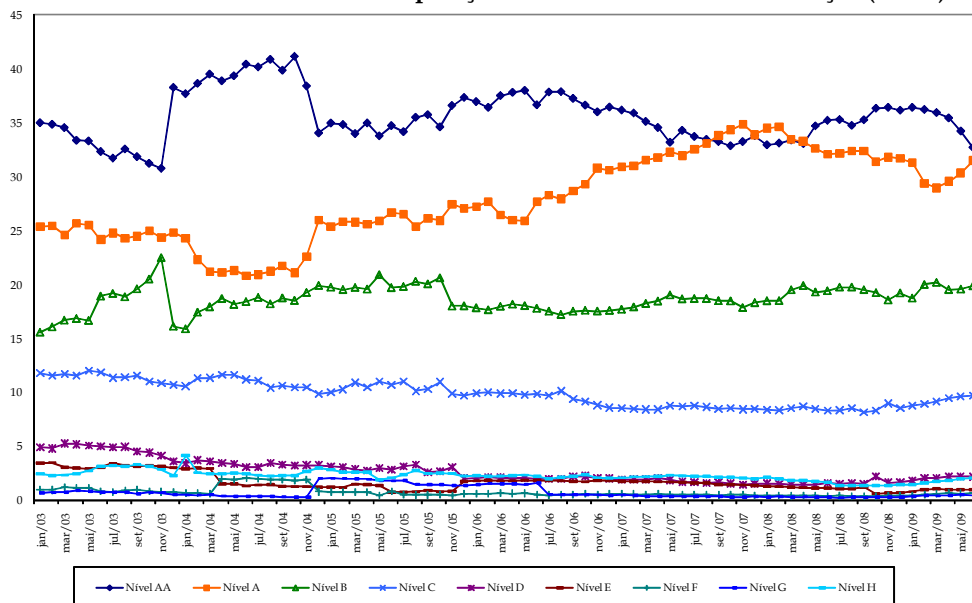
Gráfico 11 - Participação relativa das instituições financeiras por natureza do capital no crédito ao setor de serviços (em %)



Fonte: Banco Central do Brasil – séries temporais. Elaboração própria.

Em relação aos níveis de risco do crédito ao setor de serviços, os dados do BCB mostram tendência análoga à observada no setor comércio, ou seja, o maior grau de endividamento do setor ao longo do período 2003-2008 não foi acompanhado por uma deterioração da capacidade de pagamento das empresas (ver Gráfico 12). Ao contrário, no setor serviços, a participação dos créditos de maior qualidade (níveis AAA e A) subiu de 60% para 68% do total. Ao mesmo tempo, o percentual de operações de crédito de maior risco (G e H) que já era baixo, declinou de 3% em 2003 para 1% em 2008. Porém, observa-se, uma redução em 4,0 pontos percentuais para os créditos de nível de risco AAA entre janeiro e março e uma ampliação em 1,0 p.p, cada, para os níveis de risco B, C e H, que se referem a crédito com pagamento em atraso de, respectivamente, até 30 dias, até 60 dias e acima de 180 dias.

Gráfico 12 - Nível de risco das operações de crédito ao setor de serviços (em %)



Fonte: Banco Central do Brasil – séries temporais. Elaboração própria.

IV. Atuação dos bancos públicos

Como foi visto na seção precedente, as instituições financeiras públicas elevaram a concessão de crédito aos setores de comércio e de serviços no período em tela, ampliando suas fatias de mercado, em particular no segmento do setor de serviços. Esse item tem o propósito de avançar no detalhamento da atuação dos principais bancos públicos nesses dois segmentos.

Os desembolsos do BNDES às atividades do setor terciário serão objeto de análise em separado dos demais bancos públicos. O exame à parte se justifica, por várias razões. Como banco de fomento estrito senso, o BNDES não capta recursos do público, tendo como *funding* os recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que são de natureza parafiscal, transferência do Tesouro Nacional e os retornos de suas operações ativas, em particular de suas aplicações no mercado de capitais,¹² eventualmente complementado com captação externa, seja junto a instituições multilaterais, seja mediante colocação de bônus no mercado financeiro internacional. Assim, além de ser a principal fonte de recursos de fomento destinados aos setores terciários, o BNDES não concorre com os bancos privados por conquista de parte de mercado, como fazem os demais bancos públicos, que captam depósitos.

Ademais, a tabulação especial disponibilizada pelo BNDES fornece informações

¹² Segundo Giambiagi, Rieche e Amorin (2009), o BNDES se beneficiou da valorização do mercado acionário brasileiro da presente década. O valor de mercado da carteira de ações do BNDES saltou de R\$ 15 bilhões em 2001 para R\$ 52,7 bilhões em 2008, valor que já incorpora as perdas com o impacto da crise global na Bovespa.

detalhadas sobre as operações de crédito para os setores (e subsetores) do comércio e de serviços, o que permite examinar, com minúcia ímpar, a atuação desse banco.

Para os demais bancos públicos – BB, CEF e Nossa Caixa, que integram a amostra dos dez maiores bancos em atuação no país–, as informações sobre as operações de crédito aos setores de comércio e de serviços são aquelas extraídas das notas explicativas das demonstrações contábeis, que integram os relatórios de administração das instituições bancárias. Trata-se, de uma base de informação bem mais limitada, em razão da heterogeneidade da apresentação dos dados da carteira de crédito por setor de atividade.

IV.1. BNDES

Como mencionado, a tabulação especial dos desembolsos do BNDES, fornecida pela Assessoria de Planejamento do banco, permite examinar a atuação da principal instituição de fomento do país em cada um dos setores de atividade econômica contemplados nesse subprojeto de pesquisa. Os dados da tabulação especial fornecem informações detalhadas sobre modalidades do desembolso, porte da empresa, agente e produto para cada setor de atividade econômica e seus subsetores, possibilitando que os setores de comércio e de serviços sejam analisados em separado.

Ressalte-se, porém, que as estatísticas de desembolso do BNDES, elaborada a partir da classificação CNAE, não discriminam claramente as atividades de serviços daqueles de infra-estrutura econômica. Portanto, para os propósitos dessa subseção, o total dos desembolsos para o setor de serviços exclui os desembolsos realizados para as atividades de eletricidade, água, esgoto, telecomunicação e construção pesada, que serão analisados no relatório dedicado ao setor de infraestrutura, e inclui os desembolsos das atividades de transporte, pois os dados desagregados por subsetor e gêneros revelaram a importância dos financiamentos a empresas que realizam atividades típicas do setor de serviços, como as transportadoras de carga e as empresas de logística. Igualmente, foram excluídos, os desembolsos para os serviços de administração pública, uma vez que o foco dessa pesquisa é o mercado de crédito corporativo.

IV.1.1 Crédito do BNDES ao setor comércio

As operações de crédito do BNDES ao comércio são realizadas tanto por intermédio das instituições financeiras como diretamente pelo próprio BNDES, nos casos da linha Finame de apoio financeiro à comercialização de máquinas e

equipamentos, do BNDES automático e do Cartão BNDES e no âmbito do Programa Financiamento a Empreendimentos (FINEM). Igualmente, as empresas de comércio contam com o apoio financeiro do Banco mediante programas específicos, de caráter transitório, com prazo de vigência predefinido, que oferecem condições, de volume, prazo e custo, melhores do que as praticadas nas linhas comuns de produtos.

Quadro1 - Programas de apoio do BNDES ao setor de comércio

Programa	Objetivos e principais características
Programa de Financiamento Cidadão Conectado - Computador para Todos	Esse programa oferece condições especiais de financiamento (no âmbito da Finame e com prazo de 30 meses) às empresas de comércio varejista para a compra de microcomputadores, exclusivamente dos fabricantes credenciados no BNDES para esse Programa, e desde que essas empresas varejistas também ofereçam ao consumidor final condições especiais de preço do produto e da taxa de juros de financiamento. Dotação orçamentária: R\$ 600 milhões Prazo de vigência: 31.12.2009. ⁽¹⁾
Programa Especial de Crédito - PEC	Esse programa busca promover a competitividade das empresas dos setores de indústria, comércio e serviços por meio do financiamento a capital de giro no valor máximo de R\$ 50 milhões por beneficiária (CNPJ), limitado a 20% da Receita Operacional Bruta (ROB) do último exercício fiscal. Dotação orçamentária de R\$ 6 bilhões e vigência até 30/06/2009.

Fonte: BNDES. Programas e fundos. Disponível em <http://www.bndes.gov.br/programas/programas.asp>.
Elaboração própria.

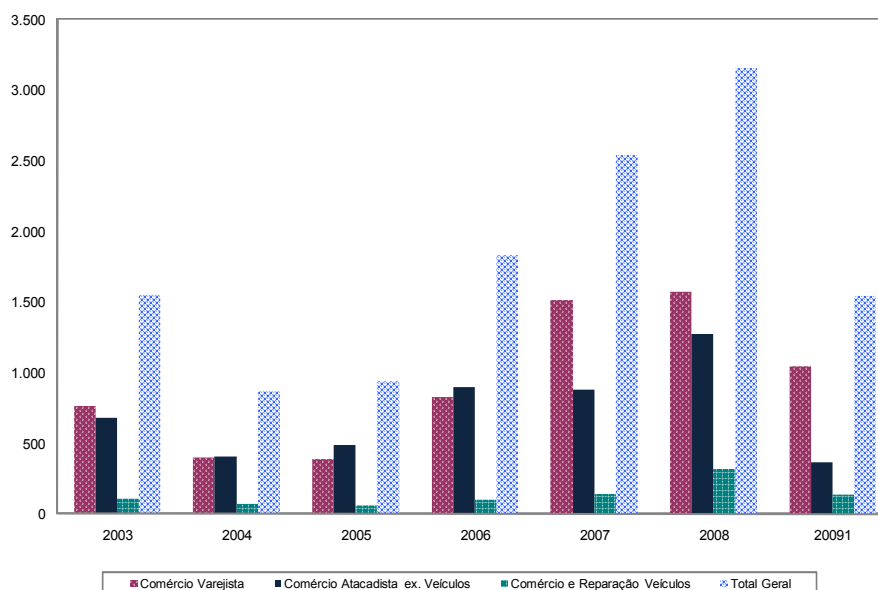
Nota:

- (1) Lançado em setembro de 2005 com vigência até dezembro de 2006 e dotação orçamentária de R\$ 300 milhões, esse programa foi prorrogado por dois anos em 15 de janeiro de 2007 e teve seu orçamento elevado a R\$ 300 milhões. Posteriormente, foi novamente prorrogado até dezembro de 2009.

A análise dos dados dos desembolsos do BNDES revela que o setor de comércio tem uma participação diminuta (média de 3,3%) nos desembolsos desse banco de fomento, que prioriza as atividades industriais, de infraestrutura econômica e de serviços (ver Gráfico A.9 do Anexo). Desse resultado é possível inferir que as operações com recursos livres do sistema bancário foram a principal fonte de financiamento bancário para as empresas desse setor no período 2003-2008.

No período 2003-2008, os financiamentos do BNDES ao comércio tiveram uma evolução favorável somente a partir de 2006, em particular para o subsetor de comércio varejista, que inclui os magazines de roupas, móveis e eletrodomésticos e supermercado (Gráfico 13). Apenas em 2008, as concessionárias de veículos obtiveram volumes maiores de financiamento junto ao BNDES, que procurou mitigar o impacto da retração do crédito privado.

Gráfico 13 - Desembolsos do BNDES ao setor do comércio (R\$ milhões)



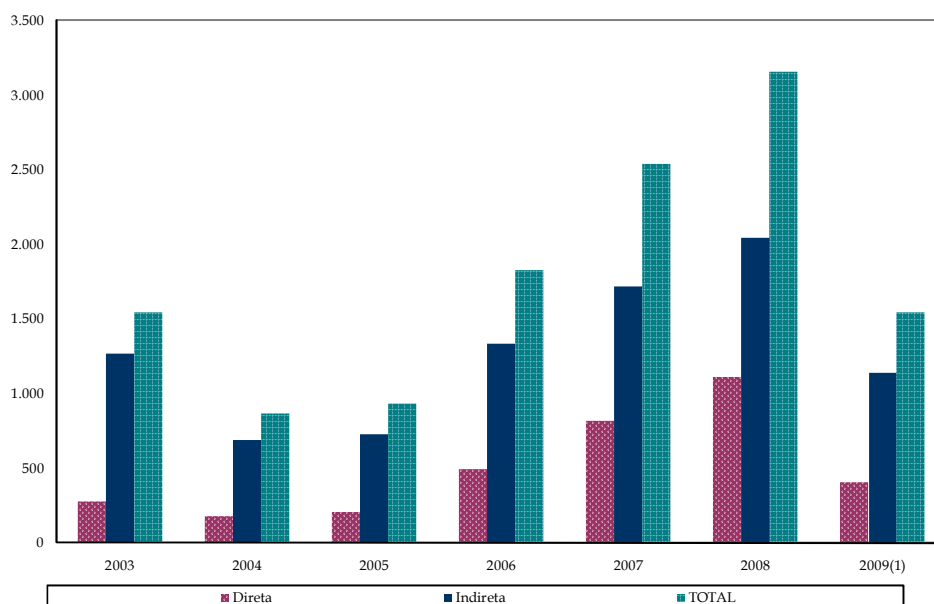
Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Primeiro semestre.

Todavia, como o BNDES só realiza operações diretas com valores superiores a R\$ 10 milhões, no setor comércio, mais de 71% dos desembolsos no período em exame foram realizados por intermédio de agentes financeiros, públicos e privados (Gráfico 14). No subsetor de comércio de veículos, peças e reparação, o percentual das operações indiretas é ainda mais elevado, alcançando participação de 95%. Em contraste, no subsetor de comércio varejista, embora também predominante, as operações indiretas representam 62,8% dos desembolsos totais realizados no período (Tabela 1).

Gráfico 14 - Desembolsos do BNDES ao setor comércio por modalidade da operação (R\$ milhões)



Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Primeiro semestre.

Tabela 1 - Desembolsos do BNDES ao setor comércio por subsetor e por modalidade da operação (R\$ milhões)

Subsetor	Modalidade	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 ¹	Total	% Particip.
Comércio Varejista	Direta	189,0	126,2	120,3	395,8	546,3	651,7	385,0	2.414,4	37,2%
	Indireta	573,5	270,5	267,9	433,3	965,4	916,6	657,1	4.084,5	62,8%
	Total	762,5	396,7	388,3	829,2	1.511,7	1.568,3	1.042,1	6.498,9	100,0%
Comércio Atacadista ex. Veículos	Direta	90,8	51,7	87,7	73,6	260,1	457,5	20,7	1.042,1	20,9%
	Indireta	587,0	349,9	401,5	825,0	621,2	814,4	344,5	3.943,4	79,1%
	Total	677,8	401,6	489,2	898,6	881,3	1.271,9	365,2	4.985,5	100,0%
Comércio e Reparação Veículos	Direta	0,0	0,0	0,0	26,0	12,8	4,0	0,0	42,8	4,6%
	Indireta	106,5	68,8	58,5	75,3	130,5	312,1	137,5	889,2	95,4%
	Total	106,5	68,8	58,5	101,3	143,3	316,1	137,5	932,0	100,0%
Total Geral	Direta	279,8	177,9	208,1	495,4	819,2	1.113,2	405,7	3.499,3	28,2%
	Indireta	1.267,0	689,2	727,9	1.333,7	1.717,1	2.043,2	1.139,1	8.917,1	71,8%
	Total	1.546,8	867,1	936,0	1.829,1	2.536,3	3.156,3	1.544,8	12.416,4	100,0%

Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Primeiro semestre.

O setor do comércio, em particular, o subsetor varejista contou, no período em foco, com um desses programas especiais do BNDES: Cidadão Conectado - Computador para Todos, que tem financiado as redes de comércio varejista para a aquisição e comercialização de microcomputadores pessoais novos, produzidos no país. Criado em setembro de 2005, com orçamento inicial de R\$ 300 milhões, elevado, posteriormente, a R\$ 600 milhões, prazo de vigência até dezembro de 2009, esse programa está por trás da elevação dos desembolsos para o setor a partir de 2006, que cresceram a taxa nominal média de 50% ao ano período 2005-2008 (Tabela 2). Dentre as

redes varejistas beneficiadas com recursos desse programa de fomento do BNDES estão o Magazine Luiza S.A, Pão de Açúcar, Lojas Americanas e TV Sky Shop – Shoptime, que em 2006, receberam financiamento no volume total de R\$ 34,5 milhões, dos quais R\$ 30 milhões foram concedidos diretamente pela BNDES e o restante R\$ 4,5 milhões, repassados pelo Unibanco (BNDES..., 2006).

Tabela 2 - Taxas de crescimento nominal e real¹ dos desembolsos do BNDES para o setor de comércio por modalidade da operação (em % a.a)

Modalidades	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Direta - Taxa cresc. nominal	-10,4	-36,4	17,0	138,1	65,4	35,9
Direta - Taxa cresc. real	-10,5	-34,8	15,0	132,9	61,6	32,9
Indireta - Taxa cresc. nominal	58,5	-45,6	5,6	83,2	28,8	19,0
Indireta - Taxa cresc. real	52,6	-43,4	4,3	79,7	26,5	16,9
Total - Taxa cresc nominal	39,2	-43,9	7,9	95,4	38,7	24,4
Total - Taxa cresc real	34,8	-41,8	6,5	91,5	36,0	22,1

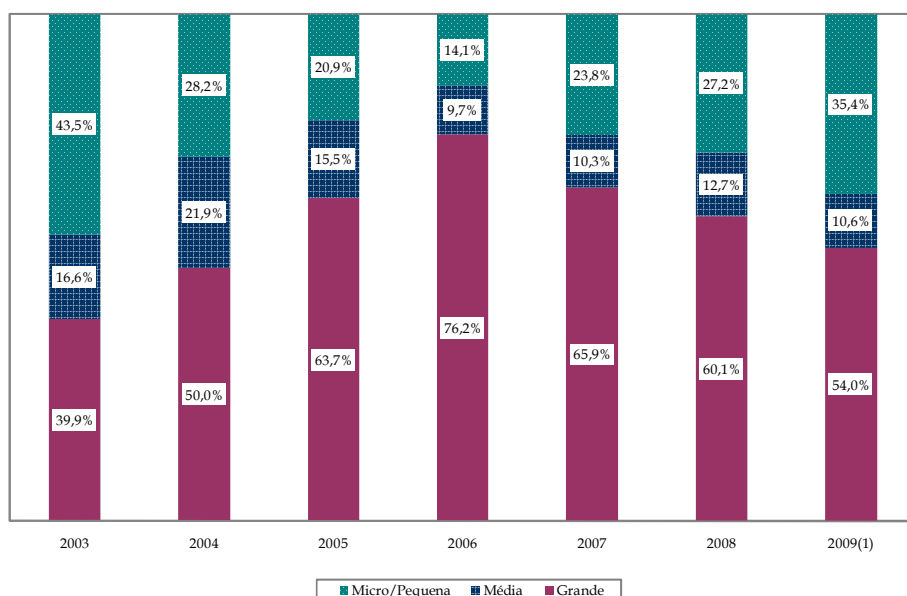
Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Deflator: IPCA.

Pelo prisma do porte das empresas, o exame dos desembolsos do BNDES no período em tela revela que, em contraste com o observado no setor industrial, as grandes empresas, que são as principais beneficiárias do financiamento do BNDES, têm uma participação elevada, mas longe de ser quase absoluta: 59,7% no setor comércio ante 95% no setor industrial (Gráfico 15). Todavia, a partir de 2007, os desembolsos para as micro e pequenas empresas e também para as de médio porte registraram taxas de crescimento superiores ao observado para as grandes empresas (Tabela 3), o que resultou, em um aumento da importância, sobretudo, das empresas de pequeno porte nos desembolsos do BNDES. Ressalte-se, igualmente, que as PMEs se beneficiaram do programa financiamento de capital de giro, lançado pelo BNDES, no final de 2008, como uma iniciativa de política anticíclica.

Gráfico II.3.15 - Evolução da participação relativa dos desembolsos do BNDES aos setor de comércio por porte das empresas (em %)



Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

¹ Primeiro semestre.

Tabela 3 - Taxas de crescimento nominal e real¹ dos desembolsos do BNDES para o setor de comércio por porte das empresas (% a.a.)

Porte das empresas	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Grande - Taxa cresc. nominal	-2,04	-29,76	37,48	134,00	19,81	13,49
Grande - Taxa cresc. real	-2,87	-28,66	34,46	128,91	17,97	11,74
Média - Taxa cresc. nominal	103,58	-26,37	-23,62	22,13	48,46	52,88
Média - Taxa cresc. real	93,77	-25,50	-23,35	20,45	45,39	48,94
Micro/Pequena - Taxa cresc. nominal	89,33	-63,68	-20,00	32,05	133,88	42,41
Micro/Pequena - Taxa cresc. real	80,73	-60,19	-19,92	30,08	127,17	39,05
Total - Taxa cresc. nominal	39,16	-43,94	7,94	95,42	38,67	24,44
Total - Taxa cresc. real	34,83	-41,84	6,51	91,51	36,02	22,08

Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Deflator: IPCA.

Em termos do subsetores, nota-se que, no comércio de veículos e no comércio varejista, as pequenas empresas tiveram uma participação mais elevada, da ordem de, respectivamente, de 37,6% e de 30,2% no total dos desembolsos acumulados no período 2003 e primeiro semestre de 2009, do que a verificada no subsetor atacadista, no qual a participação dessas empresas foi de apenas 21,3% (Tabela 4).

Tabela 4 - Desembolsos do BNDES ao setor comércio por subsetores e porte das empresas (R\$ milhões)

Subsetor	Porte	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 ¹	Total	% Particip.
Comércio Varejista	Pequena	321,3	135,5	123,3	157,9	365,9	513,5	347,0	1.964,4	30,2%
	Média	84,3	51,2	63,3	79,8	116,6	141,6	52,2	588,9	9,1%
	Grande	356,9	210,1	201,7	591,5	1.029,2	913,2	642,9	3.945,5	60,7%
	Total	762,5	396,7	388,3	829,2	1.511,7	1.568,3	1.042,1	6.498,9	100,0%
Comércio Atacadista ex. Veículos	Pequena	274,7	81,1	51,6	72,2	183,0	258,5	143,1	1.064,3	21,3%
	Média	149,0	115,2	65,9	76,9	126,0	226,8	91,7	851,5	17,1%
	Grande	254,0	205,2	371,7	749,5	572,3	786,5	130,4	3.069,7	61,6%
	Total	677,8	401,6	489,2	898,6	881,3	1.271,9	365,2	4.985,5	100,0%
Comércio e Reparação Veículos	Pequena	76,3	27,5	20,4	27,9	54,3	87,1	56,8	350,4	37,6%
	Média	24,0	23,1	15,6	20,0	19,9	32,8	20,5	155,9	16,7%
	Grande	6,2	18,1	22,5	53,4	69,1	196,2	60,2	425,7	45,7%
	Total	106,5	68,8	58,5	101,3	143,3	316,1	137,5	932,0	100,0%
Total Geral	Pequena	672,3	244,2	195,3	257,9	603,3	859,1	547,0	3.734,3	27,6%
	Média	257,4	189,5	144,7	176,8	262,4	401,2	164,3	1.722,8	12,7%
	Grande	617,1	433,4	595,9	1.394,4	1.670,6	1.896,0	833,4	8.070,8	59,7%
	Total	1.546,8	867,1	936,0	1.829,1	2.536,3	3.156,3	1.544,8	13.527,9	100,0%

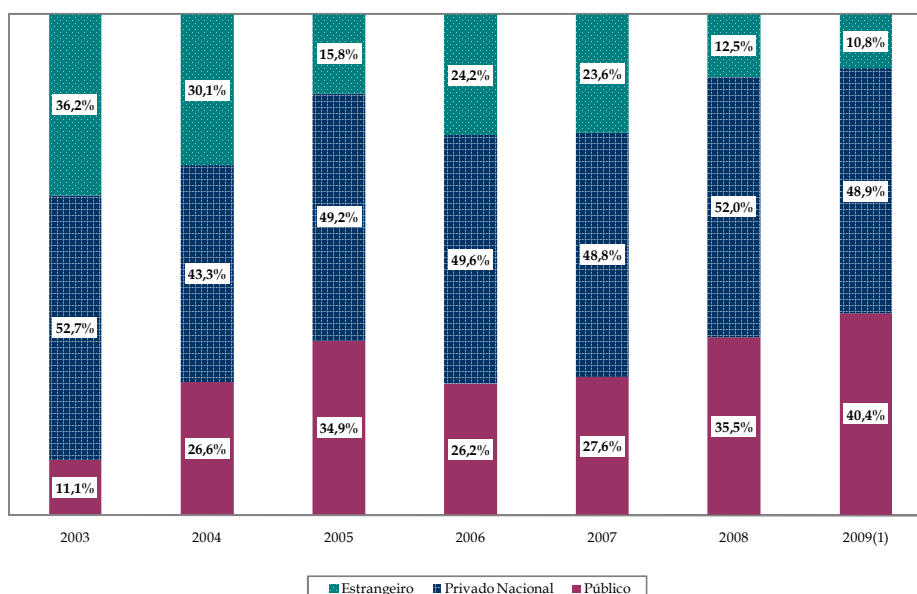
Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Primeiro semestre.

Como já destacado, mais de 70% dos financiamentos do BNDES para o setor comércio no período em análise se deu na modalidade indireta, sob a forma de repasse por agentes financeiros credenciados, que assumem o risco de crédito da operação, recebendo para isso uma remuneração que varia segundo a linha e/ou programa. No período 2003-2009, 92 instituições financeiras participaram como repasses de financiamento para as empresas do setor comércio. A análise dos agentes financeiros pelo recorte da natureza do capital revela que as instituições públicas – bancos federais, estaduais e as agências estaduais de fomento – ampliaram sua participação nos repasses do BNDES ao comércio, saltando de 11,1% em 2003 para 34,9% em 2005 (Gráfico 16). Após perder participação para o grupo privado nacional no biênio 2006-07, o grupo das instituições públicas voltou a ganhar fatia nesse segmento do mercado de crédito corporativo em 2008 e primeiro semestre de 2009, ocupando o espaço das instituições privadas, notadamente as estrangeiras, que, com o aumento da aversão ao risco associado ao agravamento da crise global, retraíram o crédito.

Gráfico 16 - Participação relativa dos agentes financeiros, agrupados por natureza do capital, nos repasse de recursos do BNDES ao setor de comércio (em %)



Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Primeiro semestre.

Ressalte-se, contudo, que mesmo perdendo participação nos repasses de recursos do BNDES às atividades de comércio, o grupo das instituições privadas nacionais manteve-se na liderança ao longo de todo período em exame. Em 2008, esse grupo foi responsável por 52% das liberações na modalidade indireta para o comércio, recuando para 48,9% no 1º semestre de 2009.

O domínio das instituições de capital privado nacional no repasse do BNDES ao setor comércio também transparece no *ranking* dos dez principais agentes financeiros repassadores, no qual estão presentes cinco bancos privados nacionais, três bancos públicos e dois estrangeiros (Tabela 5).¹³ Ao longo desses seis anos e meio, em reflexo do processo de concentração do mercado de crédito bancário, o volume repassado pelos dez principais agentes saltou de 52,9% em 2003 para 77,3% em 2008, atingindo 83,9% no 1º semestre de 2009.

¹³ Ao contrário do que se verifica para os setores de indústria e de serviços, na tabulação especial não há informação desagregada dos agentes financeiros para os subsetores do comércio.

Tabela 5 - Participação relativa dos dez maiores agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES ao setor de comércio (em %)

Ranking dos maiores repassadores	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 ¹
Banco do Brasil S/A	3,1%	10,7%	14,1%	17,0%	20,4%	27,6%	30,4%
Banco Bradesco S/A	12,1%	7,8%	13,8%	19,5%	10,4%	17,1%	18,6%
Unibanco S/A	3,0%	3,0%	10,5%	5,5%	15,7%	5,5%	10,0%
Banco Itau S/A	3,0%	4,0%	5,2%	4,1%	6,4%	9,1%	7,5%
Banco Safra S/A	7,1%	10,4%	5,0%	5,8%	4,4%	3,7%	2,5%
Banco ABN Amro Real S/A	3,4%	5,8%	3,8%	10,0%	3,7%	4,0%	2,1%
BRDE	0,9%	5,5%	9,1%	4,1%	2,4%	3,3%	4,7%
Banco Volkswagen S/A	18,9%	7,0%	0,4%	0,5%	0,1%	0,1%	0,0%
Caixa Econômica Federal	1,3%	3,2%	5,8%	3,2%	3,2%	3,0%	3,2%
Banco Votorantim S/A	0,0%	1,0%	1,0%	2,6%	3,3%	3,9%	4,6%
TOTAL	52,9%	58,4%	68,7%	72,4%	69,9%	77,3%	83,7%

Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

¹. Primeiro semestre.

O Banco do Brasil, que no início do atual ciclo de expansão do crédito tinha uma participação diminuta nos repasse ao comércio, adotou uma estratégia agressiva de conquista de mercado a partir de 2004, consolidando sua posição na liderança desse segmento em 2008. No 1º semestre de 2009, em razão da maior aversão ao risco dos bancos privados, o BB atingiu sua participação mais elevada: 30,7% do total dos desembolsos na modalidade indireta. Considerando o período 2003 a primeiro semestre de 2009, a participação do BB nos repasses foi de 19,1%. Os dois outros bancos públicos presentes entre os principais repassadores de recursos do BNDES às empresas de comércio são o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e a Caixa Econômica Federal (CEF), com participação, respectivamente, de 3,7% e 3,1%.

Já o Bradesco, cuja participação no volume total dos repasses ao comércio foi de 14,7% no período em tela, é o privado nacional melhor posicionado no *ranking* dos dez principais repassadores, com ampla vantagem sobre os demais concorrentes, à exceção da nova instituição nascida da união entre o Itaú e o Unibanco. Dentre os estrangeiros, o ABN Amro Real, incorporado ao Santander Brasil em 2008, aparece na sexta posição, com participação de 4,6% no total de repasse ao comércio no mesmo período (Tabela 5). A outra instituição estrangeira presente no *ranking*, o banco da montadora Volkswagen, ocupava a oitava posição, respondendo por 3,3% dos repasses totais a esse segmento, não tem realizado repasses em volumes significativos desde 2007.

O BNDES possui várias linhas de apoio financeiro, com distintas características em termos de finalidade, custo financeiro e prazo de vencimento¹⁴. No setor comércio,

¹⁴ Para maiores detalhes sobre as linhas de apoio financeiro do BNDES, ver o relatório *Panorama do Ciclo de Crédito Recente*: condicionantes e características gerais.

as principais linhas ou produtos são: financiamento de aquisição e comercialização de máquinas e equipamentos novos de fabricação nacional, operados pelo Finame (31,0% no período); financiamento com valores superior a R\$ 10 milhões para a modernização de instalações, no âmbito do Finem (28,5%); financiamento de instalação, ampliação e/ou modernização de lojas, mediante o BNDES automático (17,5%). Até 2006, os financiamentos para exportação do BNDES-Exim para, por exemplo, as grandes empresas que comercializam frutas, veículos e aeronaves, também possuíam participação relevante nos desembolsos do setor comércio (Tabela 6).¹⁵ A partir de 2007, esse produto perdeu participação enquanto aumentava a importância do o Cartão BNDES, que no primeiro semestre de 2009 alcançou 22,0% dos desembolsos.

Tabela 6 - Participação relativa dos produtos no total dos desembolsos do BNDES ao setor de comércio (em %)

Produtos	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 ¹
Finame	50%	36%	30%	20%	32%	31%	21%
Finem	14%	15%	22%	29%	37%	37%	37%
BNDES-automático	20%	35%	28%	13%	11%	12%	18%
BNDES-exim	12%	12%	15%	30%	3%	7%	1%
Cartão BNDES	0%	1%	3%	5%	9%	11%	22%
Leasing	5%	3%	3%	3%	3%	2%	0%
Mercado de capitais	0%	0%	0%	0%	5%	0%	1%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Primeiro semestre.

¹⁵ Os financiamentos do BNDES -Exim ao setor comércio exclui as *commodities* primárias. Sobre esse ponto, ver o relatório *O financiamento às exportações*.

**Tabela 7 - Desembolsos do BNDES por tipo de produto aos subsetores de comércio
(R\$ milhões e em %)**

Subsetor de Comércio	Produtos	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 ¹	Total geral	% Particip.	
Comércio Atacadista ex. Veículos	Agrícola	0					1		1	0,0%	
	BNDES automático	65	115	119	66	70	174	109	717	14,4%	
	BNDES-exim	183	101	129	547	76	62	13	1.110	22,3%	
	Cartão BNDES	0	2	7	22	48	84	75	238	4,8%	
	Finame	390	169	143	136	367	435	125	1.764	35,4%	
	Finem	1		75	100	247	471	22	916	18,4%	
	Leasing	39	15	16	29	52	45	2	199	4,0%	
	Mercado de capitais							22	18	40	0,8%
	Total	678	402	489	899	881	1.272	365	4.986	100,0%	
Comércio e Reparação Veículos	BNDES automático	56	45	39	39	57	35	70	342	36,7%	
	BNDES-Exim					0	150		150	16,1%	
	Cartão BNDES		0	3	10	24	40	44	121	12,9%	
	Finame	48	23	16	24	45	81	23	261	28,0%	
	Finem				26	13	4		43	4,6%	
	Leasing	2	0	1	2	4	6		16	1,7%	
	Total	106	69	58	101	143	316	138	932	100,0%	
Comércio Varejista	Aplicação não reembolsável	0							0	0,0%	
	BNDES automático	187	140	102	138	155	155	94	970	14,9%	
	BNDES-Exim	2		7	6		1	3	19	0,3%	
	Cartão BNDES	1	3	21	67	152	237	226	706	10,9%	
	Finame	333	120	118	205	403	461	176	1.817	28,0%	
	Finem	209	126	131	396	677	694	543	2.776	42,7%	
	Leasing	31	7	10	18	29	20	1	116	1,8%	
	Mercado de capitais						95		95	1,5%	
	Total	763	397	388	829	1.512	1.568	1.042	6.499	100,0%	

Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

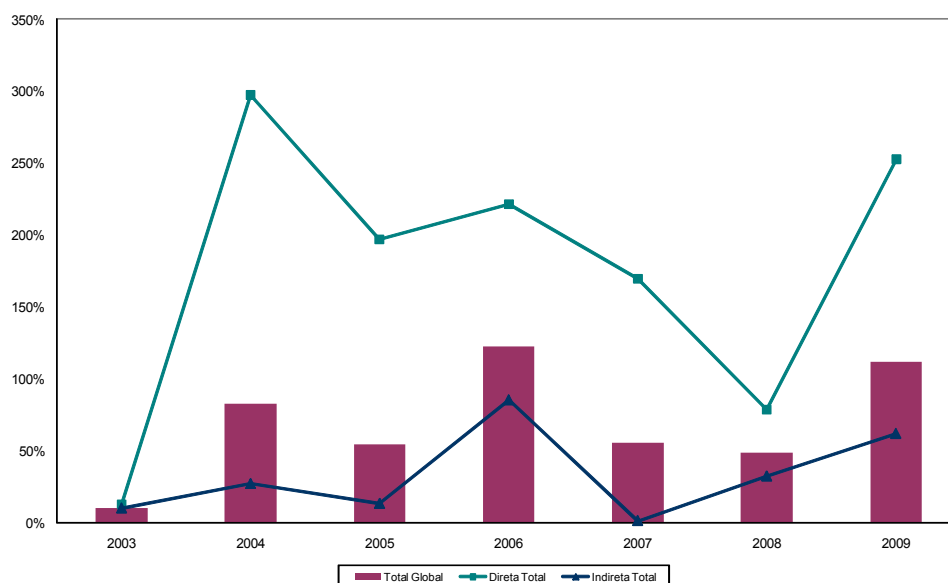
1. Primeiro semestre.

No corte por subsectores, observa-se que os produtos Finame e Finem são os mais importantes para o Comércio Varejista, enquanto no Comércio Atacadista, o Finame, o BNDES Exim e o Finem são os três produtos principais (76,1% dos desembolsos). Já no subsector de Comércio e Reparação de veículo predominam o BNDES Automático, destinado a projetos de investimento de menor valor, o Finame, o BNDES Exim. Nesse subsector, o Cartão BNDES também foi importante no período em exame, respondendo por 12,9 das liberações (Tabela 7).

No que se refere à demanda potencial existente pelos recursos do BNDES, o indicador de demanda não-atendida, que relaciona o volume de consulta ao volume de desembolsos, para as empresas do setor de comércio mostra que apenas em 2003 a demanda não-atendida foi pequena (10%), nos demais anos do período em foco, esse indicador ficou em patamares mais elevados, com destaque para 2006 quando atingiu 120% (Gráfico 17). Embora esse indicador seja limitado, uma vez que, além da defasagem temporal existente entre a consulta e o desembolso, nem toda empresa cumpre as exigências necessárias para obter o apoio financeiro, é possível que a demanda não-atendida na modalidade direta seja muito maior do que na modalidade indireta. Isto porque, enquanto na modalidade direta as empresas fazem a solicitação de financiamento junto ao BNDES, na modalidade indireta, o repasse é realizado com

interveniência do agente financeiro que faz uma filtragem prévia dos pedidos. Observe-se, contudo, que em 2008 e no primeiro semestre de 2009, a demanda não-atendida na modalidade indireta aumentou consideravelmente, o que sugere maior aversão ao risco dos bancos repassadores ante a retração da atividade econômica e elevação da inadimplência.

Gráfico 17- Evolução da demanda não-atendida ⁽¹⁾ do setor de comércio por modalidade da operação



Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Notas:

1. A relação entre os volumes das consultas e dos desembolsos fornece uma *proxy* da demanda não-atendida.
2. Primeiro semestre.

IV.1.2 Crédito do BNDES ao setor de Serviços

Em razão da importância das atividades de serviços na geração de empregos e o menor porte das empresas em diversas atividades desse setor¹⁶, o BNDES disponibiliza linhas de apoio financeiro adequadas ao porte dessas empresas, com valor inferior ao mínimo de R\$ 10 milhões exigido para financiamento de projetos de investimento e modernização. No caso, por exemplo, das empresas que atuam no segmento de edição de livro o financiamento no âmbito do Finen tem como valor mínimo R\$ 1 milhão, enquanto para as empresas do segmento de turismo, o limite mínimo é de R\$ 3 milhões.¹⁷ Igualmente, para alguns segmentos do setor de serviços, como educação e saúde, o BNDES oferece linhas com condições financeiras mais favoráveis, tais como menor custo financeiro e maior participação do Banco no

¹⁶ As micro e pequenas empresas constituem 98,9% do total das empresas do setor serviço (cf. CNC, 2008, p. 219).

¹⁷ Essas informações constam do site do BNDES - <http://www.bndes.gov.br/linhas/finem.asp>.

financiamento dos projetos (ver Quadro 2).

Quadro 2 – Custo financeiro das linhas de apoio financeiro do BNDES a segmentos do setor de serviços

Linhas de Financiamento	Remuneração do BNDES (% a.a.)	Custo Financeiro	Participação Máxima (%)
Serviços de Educação, Saúde, Assistência Social e Segurança (exceto para Estados e Municípios)	1,3	TJLP (50%) e TJ-453 (50%)	80(*) 70(**) 60(***)
Comércio, Turismo e demais segmentos de Serviços	1,8	TJ-453 (100%)	60

Fonte: BNDES. Disponível em http://www.bndes.gov.br/comercio_servicos/default. Elaboração própria.

Notas:

(*) Empresas com sede em municípios de baixa renda ou de média renda inferior localizados nas regiões Norte e Nordeste (municípios de atuação da SUDENE)

(**) Empresas com sede em municípios de média renda superior e alta renda das regiões Norte e Nordeste (municípios de atuação da SUDENE) ou em municípios de baixa renda ou de média renda inferior das demais regiões do país.

(***) Empresas localizadas em demais municípios.

Além disso, à semelhança do que foi verificado para o setor de comércio, o BNDES também opera programas específicos de fomento, de caráter temporário, com prazo de vigência predeterminado às empresas do setor de serviços. Em dezembro de 2008, estavam em vigor cinco programas de suporte financeiro a segmentos do setor de serviços, como tecnologia de informação, audiovisual e saúde. (Quadro 3).

Quadro 3 - Programas de apoio do BNDES a segmentos do setor de serviços

Programa	Objetivos e principais características
Programa para o Desenvolvimento da Indústria de Software e Serviços de Tecnologia da Informação - PROSOFT	Contribuir para o desenvolvimento da indústria nacional de <i>software</i> e serviços de Tecnologia da Informação (TI). Os financiamentos (a partir de R\$ 400 mil) têm prazo variável e são destinados a investimentos e planos de negócios de empresas de <i>software</i> e serviços de tecnologia da informação sediadas no Brasil, a comercialização no mercado interno e exportações, no âmbito dos seguintes sub-programas: PROSOFT - Empresa, PROSOFT- Comercialização e PROSOFT- Exportação. Prazo de vigência: 31/07/2012.
Programa FINAME de Modernização da Indústria Nacional e dos Serviços de Saúde - FINAME-MODERMAQ	Financiar a aquisição de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, credenciados no BNDES, com vistas à dinamização do setor de bens de capital e à modernização geral da indústria e do setor de saúde. Operações serão realizadas, exclusivamente, na modalidade indireta com prazo de 120 meses e destinam-se às empresas com sede e administração no país, enquadradas na CNAE como indústria extrativa, indústria de transformação, construção ou atividade de atenção à saúde humana, exceto atividades de apoio à gestão de saúde. Prazo de vigência: 31/12/2009, respeitados os limites orçamentários do programa..
Programa de Apoio à Cadeia Produtiva do Audiovisual - PROCULT	Viabilizar o apoio ao desenvolvimento da indústria audiovisual brasileira, considerando as especificidades do setor e seus problemas e limitações, abrangendo a produção, a distribuição e comercialização e exibição e serviços de infraestrutura. . O limite mínimo para operação direta pelo Banco de R\$ 1 milhão, com participação máxima de 100% no caso de pequenas e médias empresas e 70% no caso de grandes empresas. Este programa vigorou até 31.12.2008, sendo que sua continuidade, com eventuais alterações, está sendo estudada pelo BNDES
Programa de Apoio à Revitalização de Empresas - REVITALIZA	Financiar ações voltadas para a revitalização de empresas de alguns segmentos da indústria de transformação e do setor de <i>software</i> e prestação de serviços de tecnologia da informação, Operações com prazo de 96 meses nas modalidades indireta (BNDES automático, até R\$ 10 milhões), direta (FINEM, a partir deste valor) e mista. Dotação orçamentária de R\$ 3 bilhões e prazo de vigência: 31.12.2009.
Programa Especial de Crédito - PEC	Promover a competitividade das empresas dos setores de indústria, comércio e serviços por meio do financiamento a capital de giro no valor máximo de R\$ 50 milhões por beneficiária (CNPJ), limitado a 20% da Receita Operacional Bruta (ROB) do último exercício fiscal.

Fonte: BNDES. Programas e fundos. Disponível em <http://www.bndes.gov.br/programas/programas.asp>. Elaboração própria.

Porém, à diferença do setor comércio, o setor serviço possui uma participação importante nos desembolsos dessa instituição de fomento. No período 2003-2008, a participação média do setor de serviços nos desembolsos foi de 22,0%, inferior somente a do setor industrial que absorveu 45,3% das liberações totais do BNDES (ver Gráfico A.9 do Anexo).

Em termos dos subsetores de serviços, a maior parte dos desembolsos do BNDES, período 2003-primeiro semestre de 2009, se concentrou nas atividades de transporte terrestre, que recebeu 74,2% dos desembolsos totais ao setor de serviços (Tabela 8), destinado sobretudo ao financiamento de caminhões (inclusive para caminhoneiros individuais) para o transporte de carga pesada e de ônibus para o transporte de passageiros. A segunda atividade com maior participação nos desembolsos do setor de serviços (5,4%) é a atividade imobiliária e profissional, em particular a atividade de prestação de serviços, que incluem empresas de engenharia e de tecnologia de informação que prestam serviços no Brasil e no exterior, as liberações de recursos a esse subsetor representaram dos desembolsos totais às atividades de serviços. Os setores de educação, em particular, ensino superior, logística e de transporte aquaviário também têm sido apoiados pelo financiamento do BNDES, com participação nos desembolsos do setor, da ordem de, respectivamente, 5,2%, 5,0% e 4,7% no período em foco. Em contraste, as atividades de alojamento e alimentação, que inclui hotéis, restaurantes e *resorts*, de transporte aéreo¹⁸ e de artes, cultura e esporte tiveram, no período em análise, participação inferior a 1% nos desembolsos totais do BNDES para o setor de serviços.

Tabela 8 - Volume (R\$ milhões) e participação relativa (%) dos desembolsos do BNDES ao setor de serviços por subsetor

Subsetores de Serviços	2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009 ⁽¹⁾		Total ¹	
	Volume	Part. Relat	Volume	Part. Relat	Volume	Part. Relat	Volume	Part. Relat	Volume	Part. Relat	Volume	Part. Relativa	Volume	Part. Relativa	Volume	Part. Relati
Alojamento e alimentação	72,9	1,5%	43,0	0,7%	99,04	1,0%	85,33	0,8%	115,74	0,7%	134,67	0,6%	64,54	0,7%	615,15	0,6
Artes, cultura e esporte	32,4	0,7%	17,4	0,3%	15,03	0,2%	18,78	0,2%	23,41	0,1%	37,65	0,2%	16,98	0,2%	161,66	0,2
Ativ aux transporte e entrega	236,6	5,0%	312,4	4,8%	776,5	7,9%	542,9	4,9%	542,9	3,3%	1.013,2	4,4%	622,6	6,3%	4.046,97	5,0
Ativ financeira e seguro	110,7	2,3%	99,3	1,5%	58,95	0,6%	259,10	2,3%	257,48	1,5%	1.279,78	5,6%	119,67	1,2%	2.184,91	2,7
Ativ imobil, profissional e adm	354,7	7,4%	265,5	4,1%	506,96	5,2%	537,27	4,8%	870,29	5,2%	1.425,20	6,2%	472,58	4,8%	4.432,44	5,4
Educação	158,9	3,3%	265,5	4,1%	506,96	5,2%	537,27	4,8%	870,29	5,2%	1.425,20	6,2%	472,58	4,8%	4.236,67	5,2
Informação e comunicação	27,9	0,6%	142,4	2,2%	164,76	1,7%	159,65	1,4%	141,73	0,9%	135,50	0,6%	76,17	0,8%	848,08	1,0
Outras ativ serviços	15,3	0,3%	33,6	0,5%	36,95	0,4%	49,24	0,4%	55,56	0,3%	81,37	0,4%	34,32	0,3%	306,34	0,4
Saúde e serv social	207,0	4,3%	148,8	2,3%	141,49	1,4%	418,33	3,7%	399,12	2,4%	304,11	1,3%	119,54	1,2%	1.738,42	2,1
Transporte aéreo	3,7	0,1%	10,6	0,2%	165,0	1,7%	93,8	0,8%	18,8	0,1%	10,7	0,0%	286,7	2,7%	569,24	0,7
Transporte aquaviário	613,4	12,8%	687,6	10,6%	421,7	4,3%	476,9	4,3%	707,6	4,2%	661,5	2,9%	251,5	2,6%	3.820,15	4,7
Transporte terrestre	2.946,2	61,7%	4.654,5	72,0%	7.310,4	74,4%	8.423,1	75,3%	12.588,3	75,5%	17.531,3	76,9%	7.047,5	71,8%	60.501,34	74,2
Total Geral	4.776,9	100,0%	6.462,6	100,0%	9.828,3	100,0%	11.179,0	100,0%	16.664,0	100,0%	22.808,4	100,0%	9.810,3	100,0%	81.529,49	100,0

Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

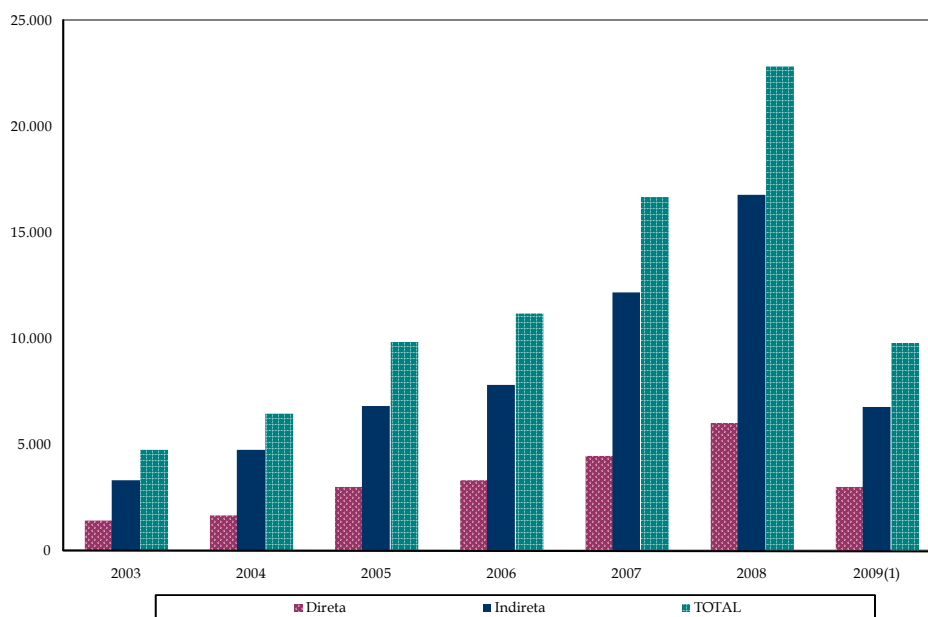
¹⁸ A participação diminuta do transporte aéreo nos desembolsos do BNDES ao setor de serviço reflete a importância do *leasing* das aeronaves para as empresas do setor. Essas operações são realizadas no exterior, em geral, com instituições financeiras dos países das empresas de aviação.

Nota:

1. Primeiro semestre.

No setor de serviços, à semelhança do que foi observado para o comércio, os desembolsos na modalidade indireta foram, a exceção de 2008, mais importantes do que os desembolsos realizados diretamente pelo BNDES (Gráfico 18). No período em análise, a participação dos desembolsos repassados pelos agentes financeiros credenciados foi de 71,8% contra 28,2% da modalidade direta. Porém, em 2008, a modalidade direta se elevou a 31%, o que pode ser indicativo do socorro do BNDES às empresas que enfrentavam dificuldade de obter crédito junto ao sistema bancário privado. A modalidade indireta também registrou taxa média de crescimento mais elevada do que a modalidade no período 2003-2008: 37,1% contra 33,2% (Tabela 9).

Gráfico 18 - Desembolsos do BNDES ao setor de serviços por modalidade da operação (R\$ milhões)



Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Tabela 9 - Taxas de crescimento nominal e real¹ dos desembolsos do BNDES para o setor de serviços por modalidade da operação (em % a.a.)

Modalidades	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Direta - Taxa cresc. nominal	24,5	16,4	79,1	11,1	33,5	34,8
Direta - Taxa cresc. real	21,4	14,2	73,8	9,7	31,1	31,8
Indireta - Taxa cresc. nominal	28,1	43,5	42,6	14,9	55,7	37,7
Indireta - Taxa cresc. real	24,8	39,4	39,3	13,5	52,3	34,6
Total - Taxa cresc nominal	27,0	35,3	52,1	13,7	49,1	36,9
Total - Taxa cresc real	23,7	31,8	48,3	12,3	46,0	33,8

Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Deflator: IPCA.

O exame por subsetores revela, no entanto, que em cinco das doze atividades de serviços predominou a modalidade direta: atividade financeira e de seguro, artes, cultura e esporte, informação e comunicação, transporte aéreo e transporte aquaviário. Nas demais, a importância da modalidade indireta variou de 57,4% no subsetor de atividades auxiliares de transporte (logística) a 88,5% em outras atividades de serviços (Tabela 10). No principal receptor dos recursos do BNDES ao setor de serviços, o subsetor de transporte terrestre, a modalidade indireta representou 78,5% do total das liberações no período 2003 a primeiro semestre de 2009 ante 21,5% da modalidade direta.

Tabela 10 - Desembolsos do BNDES ao setor de serviços por subsetor e por modalidade da operação (R\$ milhões)

Subsetores	Modalidade	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 ¹	Total Geral	% Particip.
Alojamento e alimentação	Direta	21,0	4,6	23,1	4,3	22,2	21,0	2,1	98,3	16,0%
	Indireta	51,9	38,4	75,9	81,0	93,5	113,7	62,5	516,9	84,0%
	Total	72,9	43,0	99,0	85,3	115,7	134,7	64,5	615,2	100,0%
Artes, cultura e esporte	Direta	9,5	9,9	11,9	16,2	15,0	19,0	11,2	92,8	57,4%
	Indireta	22,9	7,5	3,1	2,6	8,4	18,7	5,8	68,9	42,6%
	Total	32,4	17,4	15,0	18,8	23,4	37,7	17,0	161,7	100,0%
Ativ aux transporte e entrega	Direta	88,1	68,8	123,4	145,5	576,5	87,8	889,9	1.980,0	42,2%
	Indireta	148,4	243,6	653,0	397,4	436,7	534,8	299,9	2.713,8	57,8%
	Total	236,6	312,4	776,5	542,9	1.013,2	622,6	1.189,8	4.693,9	100,0%
Ativ financeira e seguro	Direta	1,5	31,2	31,3	205,8	234,8	1.258,7	110,4	1.873,7	85,8%
	Indireta	109,2	68,0	27,7	53,3	22,6	21,1	9,3	311,2	14,2%
	Total	110,7	99,3	59,0	259,1	257,5	1.279,8	119,7	2.184,9	100,0%
Ativ imobil, profissional e adm	Direta	56,5	11,1	27,2	54,1	127,0	226,8	49,2	551,8	12,5%
	Indireta	298,2	254,4	479,8	483,2	743,3	1.198,4	423,3	3.880,6	87,5%
	Total	354,7	265,5	507,0	537,3	870,3	1.425,2	472,6	4.432,4	100,0%
Educação	Direta	10,6	8,3	9,9	8,2	15,3	5,7	0,6	58,6	6,0%
	Indireta	148,3	134,1	154,9	151,4	126,4	129,8	75,5	920,5	94,0%
	Total	158,9	142,4	164,8	159,7	141,7	135,5	76,2	979,1	100,0%
Informação e comunicação	Direta	6,4	20,3	86,8	49,6	129,6	432,9	72,5	798,1	52,2%
	Indireta	21,5	27,2	44,7	65,1	343,2	151,1	78,6	731,5	47,8%
	Total	27,9	47,6	131,5	114,7	472,8	584,0	151,1	1.529,6	100,0%
Outras ativ serviços	Direta	0,1	7,9	1,4	3,0	0,4	19,0	3,5	35,3	11,5%
	Indireta	15,2	25,7	35,5	46,3	55,1	62,4	30,8	271,1	88,5%
	Total	15,3	33,6	36,9	49,2	55,6	81,4	34,3	306,3	100,0%
Saúde e serv social	Direta	20,0	23,4	14,2	190,2	98,0	48,9	22,8	417,6	24,0%
	Indireta	187,0	125,4	127,3	228,1	301,1	255,2	96,7	1.320,9	76,0%
	Total	207,0	148,8	141,5	418,3	399,1	304,1	119,5	1.738,4	100,0%
Transporte aéreo	Direta			154,1	84,7	8,1		131,3	378,2	66,8%
	Indireta	0,9	10,6	10,9	9,1	10,7	10,7	135,4	188,3	33,2%
	Total	0,9	10,6	165,0	93,8	18,8	10,7	266,7	566,5	100,0%
Transporte aquaviário	Direta	602,9	683,6	412,6	445,6	660,2	638,4	248,6	3.691,8	96,6%
	Indireta	10,6	4,0	9,1	31,2	47,4	23,1	2,9	128,3	3,4%
	Total	613,4	687,6	421,7	476,9	707,6	661,5	251,5	3.820,1	100,0%
Transporte terrestre	Direta	630,0	814,3	2.118,7	2.140,5	2.582,7	3.264,8	1.477,2	13.028,2	21,5%
	Indireta	2.316,2	3.840,3	5.191,7	6.282,5	10.005,6	14.266,5	5.570,4	47.473,1	78,5%
	Total	2.946,2	4.654,5	7.310,4	8.423,1	12.588,3	17.531,3	7.047,5	60.501,3	100,0%
Total geral	Direta	1.446,7	1.683,4	3.014,6	3.347,8	4.469,8	6.023,0	3.019,3	23.004,5	28,2%
	Indireta	3.330,2	4.779,2	6.813,7	7.831,2	12.194,2	16.785,4	6.791,0	58.525,0	71,8%
	Total	4.776,9	6.462,6	9.828,3	11.179,0	16.664,0	22.808,4	9.810,3	81.529,5	100,0%

Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

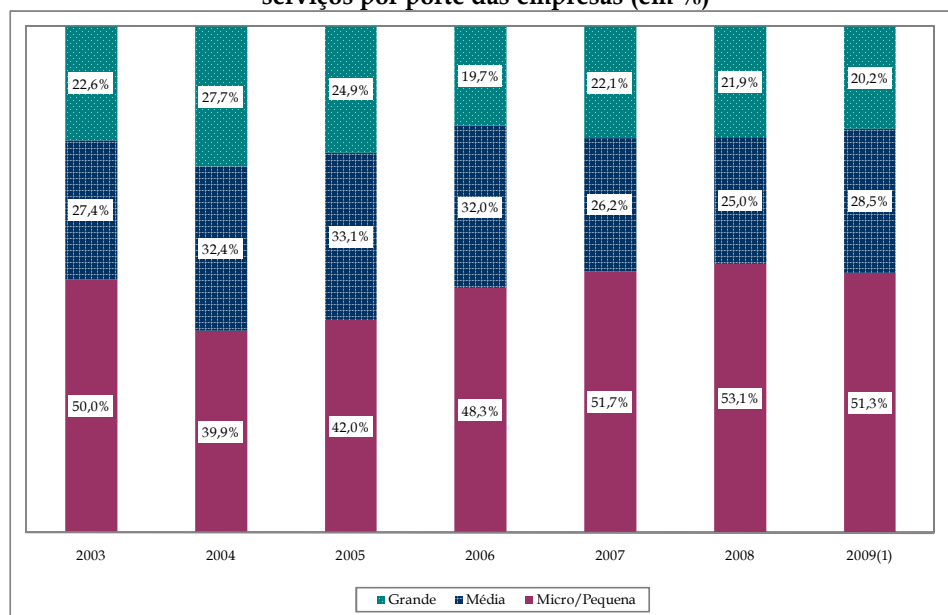
Nota:

1. Primeiro semestre.

Um aspecto distintivo do financiamento do BNDES ao setor de serviços emerge da análise dos desembolsos pela ótica do porte da empresa. Diferentemente da indústria e do comércio, são as pequenas empresas que receberam a maior parte dos volumes liberados no período 2003-2009: 60,5% ante 22,0% das médias empresas e

17,5% das empresas de grande porte. Desde 2005, as grandes vêm perdendo participação nos desembolsos totais para o setor de serviços, com os volumes de desembolso registrando variação negativa (Gráfico 19 e Tabela 11). Em contraste, desde 2006, a participação das pequenas empresas tem aumentado, passando de 52,6% em 2006 para 61,4% em 2008 (74,6% no 1º semestre de 2009). No triênio 2006-2008, os desembolsos para as micro e pequenas empresas cresceram, em média, 64,5% em termos reais. Para esse resultado, devem ter contribuído os vários programas de apoio específico para esse setor, como PROSOFT – que fomenta os serviços de tecnologia de informação; FINAME-MODERMAQ - voltado para a modernização da Indústria Nacional e dos Serviços de Saúde; o PROCULT - programa de estímulo às atividades de audiovisual.¹⁹

Gráfico 3.19 – Evolução da participação relativa dos desembolsos do BNDES aos setor de serviços por porte das empresas (em %)



Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Primeiro semestre.

¹⁹ O BNDES também possui um programa específico para o financiamento de caminhões, carretas, reboques, caminhões-tratores para caminhoneiros individuais, o PROCAMINHONEIRO. Os objetivos e características dos programas de apoio a atividades específicas do setor de serviços, ver Quadro 3.

Tabela 11 Taxas de crescimento nominal e real¹ dos desembolsos do BNDES para o setor de serviços por porte das empresas (em % a. a.)

Porte das empresas	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Grande - Taxa cresc. nominal	-0,47	-26,29	88,99	56,58	-9,43	-1,27
Grande - Taxa cresc. real	-1,43	-25,06	80,41	50,77	-9,63	-2,16
Média - Taxa cresc. nominal	-1,63	-34,80	19,21	24,05	53,16	25,38
Média - Taxa cresc. real	-2,49	-32,84	16,57	21,01	47,64	22,22
Micro/Pequena - Taxa cresc. nominal	-21,07	-1,96	43,02	42,35	66,17	106,71
Micro/Pequena - Taxa cresc. real	-20,28	-2,79	38,36	37,75	59,54	96,63
Total - Taxa cresc. nominal	-11,13	-18,43	45,19	41,73	42,90	70,69
Total - Taxa cresc. real	-11,19	-17,86	40,35	37,18	38,25	63,68

Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Deflator: IPCA.

Nos cinco principais subsetores do setor de serviços, que em conjunto, respondem por 94,5% dos desembolsos, observa-se, todavia, que as grandes empresas possuem maior participação nos desembolsos, à exceção da atividade de transporte terrestre. Apenas nessa atividade, que inclui as empresas transportadoras e caminhoneiros individuais (pessoa física), e nas atividades de prestação de serviços e de informação e comunicação (que, entre outras, inclui editoras, tecnologia de informação, atividade cinematográfica, agências de publicidade, pesquisa de mercado), as micro e pequenas empresas têm participação superior a 20%. Já as empresas de porte médio têm um peso maior nas atividades de informação e comunicação e de transporte terrestre (Tabela 12).

Tabela 12 - Desembolsos do BNDES por porte das empresas nos principais subsetores do setor de serviços (R\$ milhões)

Subsetores de Serviços	Porte	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 ⁽¹⁾	Total	% Particip.
Ativ aux transporte e entrega	Grande	205,1	224,9	334,7	304,3	758,5	301,8	1.039,6	3.169,0	67,51%
	Média	12,2	25,5	96,1	72,9	112,6	99,1	31,5	450,0	9,59%
	Pequena	19,2	61,9	345,7	165,7	142,1	221,7	118,7	1.074,9	22,90%
	Total	236,6	312,4	776,5	542,9	1.013,2	622,6	1.189,8	4.693,9	100,00%
Ativ imobil, profissional e adm	Grande	128,1	134,5	261,1	230,5	490,1	981,4	252,1	2.477,8	55,90%
	Média	67,7	34,3	100,5	152,9	151,0	144,6	65,7	716,8	16,17%
	Pequena	158,8	96,7	145,4	153,9	229,1	299,2	154,7	1.237,8	27,93%
	Total	354,7	265,5	507,0	537,3	870,3	1.425,2	472,6	4.432,4	100,00%
Educação	Grande	8,4	7,8	43,5	30,8	358,8	463,8	77,4	990,5	64,8%
	Média	5,9	12,6	72,7	48,5	52,8	57,2	37,0	286,8	18,7%
	Pequena	13,6	27,1	15,4	35,4	61,3	63,0	36,7	252,4	16,5%
	Total	27,9	47,6	131,5	114,7	472,8	584,0	151,1	1.529,6	100,0%
Transporte aquaviário	Grande	193,7	413,0	365,5	338,7	684,7	621,7	248,0	2.865,4	75,01%
	Média	418,0	274,3	50,6	129,9	20,1	25,3	1,4	919,5	24,07%
	Pequena	1,8	0,3	5,6	8,2	2,8	14,5	2,1	35,3	0,92%
	Total	613,4	687,6	421,7	476,9	707,6	661,5	251,5	3.820,1	100,00%
Transporte terrestre	Grande	1.071,0	1.640,3	3.281,6	4.172,5	5.951,9	7.801,8	2.955,7	26.874,8	44,42%
	Média	685,1	1.159,8	1.496,3	1.819,6	3.103,0	4.089,2	1.434,2	13.787,1	22,79%
	Pequena	1.190,2	1.854,4	2.532,5	2.431,0	3.533,4	5.640,3	2.657,6	19.839,4	32,79%
	Total	2.946,2	4.654,5	7.310,4	8.423,1	12.588,3	17.531,3	7.047,5	60.501,3	100,00%

Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

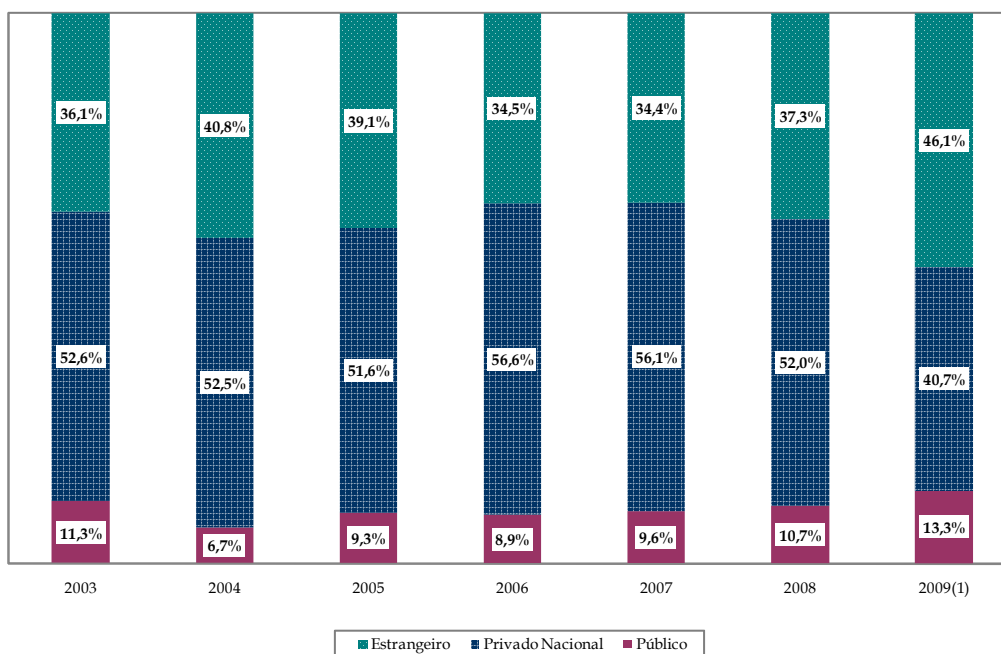
Nota:

¹ Primeiro semestre.

No período 2003-2009, 103 instituições financeiras participaram como repasses

de financiamento para as empresas do setor de serviços. O exame dos agentes financeiros pelo prisma do controle da propriedade de capital revela informações bem interessantes (Gráfico 20). Em primeiro lugar, chama atenção a menor importância relativa do grupo das instituições financeiras públicas, que, além dos bancos federais, inclui os bancos e agências estaduais de fomento, cuja participação média nos repasses a esse segmento foi de 10% no período em análise (ante 29,1% no setor de comércio). Em contraste, os bancos privados nacionais lideraram com folga os repasses dos desembolsos do BNDES às atividades de serviços, só perdendo espaço para os concorrentes estrangeiros em 2008 e no 1º semestre de 2009. Essa troca de posição refletiu, sobretudo, a ação dos bancos controlados pelas montadoras (todas elas empresas multinacionais), que, ante ao aumento da aversão ao risco dos bancos privados no contexto de deterioração do cenário econômico associado ao efeito-contágio da crise, ampliaram os repasses com intuito de sustentar o desempenho das vendas de seus controladores.

Gráfico 20 - Participação relativa dos agentes financeiros, agrupados por natureza do capital, nos repasse de recursos do BNDES ao setor de serviços (em %)



Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Primeiro semestre.

O grupo das instituições privadas nacionais liderou, com relativa folga, os repasses totais do BNDES no período 2003 ao 1º semestre de 2009 em nove dos doze subsetores do setor de serviços, com destaque para: transporte terrestre (58%), atividade imobiliária e de prestação de serviços (61,1%), artes, cultura e esporte

(71,3%). Já o grupo das instituições públicas aparece como líder absoluto apenas no subsetor de transporte aéreo (73,5%), no qual, possivelmente, financia a aquisição de aviões da Embraer por empresas regionais de aviação. No subsetor de educação, as instituições públicas também estão na frente dos rivais, mas sem uma vantagem expressiva (39%). O grupo dos estrangeiros desponta com ligeira vantagem no subsetor de transporte aquaviário. Esse grupo disputa com as instituições privadas nacionais a liderança dos repasses no subsetor de saúde, respondendo por 37,1% das liberações totais no período em tela contra 37,2% do grupo das instituições privadas nacionais (Tabela 13).

Tabela 13 - Desembolsos do BNDES para os subsetores do setor de serviços por tipo de agente financeiro, agrupado por propriedade do capital (R\$ milhões)

Subsetores de Serviços	Tipo do Agente Financeiro	Total 2003-09 ¹	Part%
Alojamento e alimentação	Estrangeiro	68	13,1%
	Privado Nacional	284	55,0%
	Público	165	31,9%
	Total	517	100,0%
Artes, cultura e esporte	Estrangeiro	2	3,1%
	Privado Nacional	49	71,3%
	Público	18	25,6%
	Total	69	100,0%
Ativ aux transporte e entrega	Estrangeiro	340	12,5%
	Privado Nacional	1.193	44,0%
	Público	1.181	43,5%
	Total	2.714	100,0%
Ativ financeira e seguro	Estrangeiro	53	16,8%
	Privado Nacional	167	53,0%
	Público	95	30,1%
	Total	315	100,0%
Ativ imobil, profissional e adm	Estrangeiro	879	22,7%
	Privado Nacional	2.371	61,1%
	Público	628	16,2%
	Total	3.878	100,0%
Educação	Estrangeiro	279	30,3%
	Privado Nacional	278	30,2%
	Público	363	39,5%
	Total	919	100,0%
Informação e comunicação	Estrangeiro	283	39,0%
	Privado Nacional	320	44,1%
	Público	123	16,9%
	Total	726	100,0%
Outras ativ serviços	Estrangeiro	91	33,4%
	Privado Nacional	129	47,6%
	Público	51	19,0%
	Total	271	100,0%
Saúde e serv social	Estrangeiro	490	37,1%
	Privado Nacional	491	37,2%
	Público	340	25,7%
	Total	1.321	100,0%
Transporte aéreo	Estrangeiro	1	0,7%
	Privado Nacional	49	25,8%
	Público	138	73,5%
	Total	188	100,0%
Transporte aquaviário	Estrangeiro	46	35,9%
	Privado Nacional	39	30,7%
	Público	43	33,4%
	Total	128	100,0%
Transporte terrestre	Estrangeiro	17.185	36,2%
	Privado Nacional	27.545	58,0%
	Público	2.739	5,8%
	Total	47.469	100,0%
Total geral	Estrangeiro	5.883,4	10,1%
	Privado Nacional	30.529,5	52,2%
	Público	22.101,9	37,8%
	Total	58.514,8	100,0%

Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Primeiro semestre.

Refletindo o aumento da concentração existente no sistema financeiro brasileiro, ao longo desses seis anos e meio, o volume repassado pelos dez principais

agentes financeiros saltou de 69,8% em 2003 para 76,4% em 2008, alcançando 79,3% no 1º semestre de 2009 (Tabela 14). Diferentemente do que foi verificado para o setor de comércio, o banco líder dos repasses nesse segmento, o Bradesco, permaneceu bem à frente dos demais concorrentes ao longo de todo o período. Único representante dos bancos públicos no *ranking* dos demais maiores repassadores, o Banco do Brasil ampliou ao longo do período sua participação nos repasses às atividades de serviços, que saltou de 3,3% em 2003 para 8,4% em 2008. Todavia, nesse segmento, o BB ocupa apenas quarta posição entre os dez maiores.

Tabela 14 - Participação relativa dos dez maiores agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES ao setor de serviços (em %)

Ranking dos maiores repassadores	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 ¹	2003-09 ¹
Banco Bradesco S/A	17,2%	20,2%	20,8%	20,5%	20,7%	18,8%	17,7%	19,5%
Banco Volkswagen S/A	11,4%	11,7%	11,7%	10,8%	10,4%	13,7%	15,9%	12,3%
Unibanco S/A	3,6%	5,4%	5,8%	8,3%	14,2%	13,1%	9,5%	10,3%
Banco do Brasil S/A	3,3%	2,6%	6,1%	6,2%	7,4%	8,4%	9,4%	7,0%
Banco Mercedes-Benz do Brasil S/A	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	7,3%	9,4%	15,6%	6,2%
Banco Safra S/A	7,1%	8,0%	6,8%	8,2%	6,0%	3,0%	0,9%	5,2%
Banco ABN Amro Real S/A	3,7%	4,7%	3,8%	5,4%	5,6%	5,7%	4,7%	5,1%
Banco DaimlerChrysler S/A	11,4%	14,6%	13,8%	6,5%	0,0%	0,0%	0,0%	4,3%
Banco Volvo S/A	5,4%	5,0%	4,4%	3,9%	3,7%	4,3%	5,6%	4,4%
Banco Dibens S/A	6,8%	7,4%	6,3%	6,2%	0,2%	0,0%	0,0%	2,6%
TOTAL	69,8%	79,4%	79,5%	77,2%	75,5%	76,4%	79,3%	76,9%

Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Primeiro semestre.

Igualmente, setor de serviços se observa, como mencionado, o peso dos bancos das montadoras do setor automotivo, que financiam, sobretudo, a venda de caminhões, com destaque o banco da Volkswagen, que ocupa a segunda posição no *ranking* dos principais repassadores desse segmento (12,3%), e o da Mercedes (6,2%), que ganhou importância, a partir da fusão com a Daimler-Chrysler em 2007, e da empresa sueca Volvo (4,4%). Nota-se, que em comportamento distinto dos demais, esses bancos das montadoras ampliaram o repasse em 2008 e no primeiro semestre de 2009, no intuito de sustentar as vendas de veículos dos seus controladores.

Também chama atenção no *ranking* dos maiores repassadores às atividades de serviços a ausência do Itaú, que ao longo do período em análise, disputava com o Bradesco a liderança no mercado de crédito privado. Em contraste, observa-se a forte presença do Unibanco, sobretudo a partir de 2006, quando incorporou o Banco Dibens, especializado no financiamento de veículos pesados, adquirido em junho do ano anterior. Essa aquisição permitiu ao Unibanco tomar a segunda posição do Banco Volkswagen em 2007. Porém, com aumento da aversão ao risco associado ao impacto da crise global sobre o nível de atividade, a participação do Unibanco nos repasses caiu

de 14,2% em 2007 para 13,1% em 2008 e para 9,5% no 1º semestre de 2009, com consequente retorno à terceira posição entre os dez maiores repassadores (10,3% no período).

O cruzamento das informações dos desembolsos indiretos por agente financeiro e por subsetor de atividades de serviços fornece um quadro mais preciso da importância relativa dos principais bancos repassadores nesse segmento do mercado de crédito corporativo (Tabela 15). Nesse corte, banco privado nacional Bradesco aparece como líder dos repasses em quatro subsectores: alimentação e alojamento; arte e cultura e esporte, atividade imobiliária e prestação de serviços e transporte terrestre. Já o BB lidera os repasses às atividades auxiliares de transporte, educação e transporte aéreo, enquanto outra instituição pública, o (BRDE), aparece como o principal repassador de financiamento às atividades financeiras e de seguro, que incluem as cooperativas de crédito mútuo, planos de saúde e seguradoras. Três instituições financeiras estrangeiras são os principais repassadores em quatro subsectores: saúde e serviço social e outros serviços - ABN Amro; informação e comunicação - Santander; e transporte aquaviário - Caterpillar Financial, braço financeiro da empresa multinacional americana que fabrica motores de embarcação e de caminhões rodoviários, máquinas e equipamentos para agricultura, mineração e construção pesada.

Em relação aos produtos do BNDES, observa-se que para o setor de serviços os dois principais produtos são: o financiamento a aquisição de máquinas e equipamentos, sobretudo, caminhões e vagões, no Finame (58,2% no período), e os financiamentos, no âmbito do Finen (24,%), para a modernização de instalações com valores superiores a R\$ 10 milhões. Igualmente importantes para empresas de serviços são os recursos que o BNDES libera no BNDES automático (5,0%) e os aporte realizados mediante operações de mercado de capitais, por exemplo, subscrição de debêntures, que no período 2003-2009 representaram 5,0% do total do desembolso para esse setor. (Tabela 16).

Tabela 15 - Desembolso dos principais agentes financeiros do BNDES por subsetores de serviços (em R\$ milhões) e participação no total repassado ao subsetores (em %)

Subsetores de Serviços	Agente Financeiro	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 ¹	Total geral	% Particip.
Alojamento e alimentação	Banco Bradesco S/A	3,5	1,7	2,6	47,4	39,3	27,2	15,9	137,5	26,6%
	Banco do Brasil S/A	2,7	1,9	5,3	3,9	11,5	29,5	21,5	76,3	14,8%
	Banco Safra S/A	4,2	0,8	16,5	1,1	2,1	9,9	0,5	35,2	6,8%
	Unibanco S/A	3,2	15,8	12,1	2,3	2,0	3,6		39,1	7,6%
	Banco Regional de Desen. do Extremo Sul	7,7	0,9	13,4	6,7	5,7	7,8	3,2	45,3	8,8%
	Total de repasse ao subsetor	51,9	38,4	75,9	81,0	93,5	113,7	62,5	516,9	100,0%
Artes, cultura e esporte	Banco Bradesco S/A	2,3	1,8	1,0	1,1	1,9	10,9	2,1	21,0	30,5%
	Banco BVA S/A	5,5	2,4	0,7					8,6	12,5%
	Banco do Brasil S/A	1,5	0,0	0,2	1,1	1,6	2,8	2,8	10,1	14,6%
	Unibanco S/A	1,5	0,0	0,6		0,2			2,2	3,2%
	Banco Industrial e Comercial S/A	3,3	1,2						4,5	6,5%
	Total de repasse ao subsetor	22,9	7,5	3,1	2,6	8,4	18,7	5,8	68,9	100,0%
Ativ aux transporte e entrega	Banco do Brasil S/A	4,4	26,1	255,2	108,1	54,3	93,5	28,4	569,9	21,0%
	Banco Bradesco S/A	25,2	53,2	83,6	84,4	82,8	78,8	39,0	447,1	16,5%
	Banco Regional de Desen. do Extremo Sul	11,2	3,3	36,1	20,7	47,3	106,2	79,7	304,6	11,2%
	Unibanco S/A	4,5	18,3	35,8	18,2	52,9	35,2	27,4	192,3	7,1%
	Caixa Economica Federal	49,5	50,4	38,7	19,1	9,1	1,8	1,0	169,5	6,2%
	Total de repasse ao subsetor	148,4	243,6	653,0	397,4	436,7	534,8	299,9	2.713,8	100,0%
Ativ financeira e seguro	Banco Regional de Desen. do Extremo Sul	19,7	12,9	2,5	7,1	3,5	1,2		46,9	15,1%
	Banco Bradesco S/A	10,2	6,5	1,3	7,2	2,4	9,3	4,2	41,3	13,3%
	Banco do Nordeste do Brasil S/A	5,8	1,8	1,1	0,6				9,3	3,0%
	Banco Safra S/A	11,0	4,0		10,8	4,6	0,4		30,8	9,9%
	Unibanco S/A	1,3	3,0	4,4	4,5	2,9	4,4	2,2	22,8	7,3%
	Total de repasse ao subsetor	109,2	68,0	27,7	53,3	22,6	21,1	9,3	311,2	100,0%
Ativ imobil, profissional e adm	Banco Bradesco S/A	35,9	52,1	233,1	221,3	307,1	213,5	98,7	1.161,7	29,9%
	Banco do Brasil S/A	16,4	11,2	10,4	25,4	74,2	283,3	54,8	475,7	12,3%
	Unibanco	22,7	2,6	10,4	7,7	45,5	268,1	8,1	365,1	9,4%
	Banco Votorantim S/A		0,3	0,1	6,7	6,5	96,4	76,4	186,4	4,8%
	Caterpillar Financeira S/A	22,9	15,7	26,4	15,9	30,5	30,0	20,4	161,8	4,2%
	Total de repasse ao subsetor	298,2	254,4	479,8	483,2	743,3	1.198,4	423,3	3.880,6	100,0%
Educação	Banco do Brasil S/A	27,7	39,2	28,4	36,1	19,1	28,5	13,5	192,6	20,9%
	Banco ABN Amro real S/A	25,6	10,7	39,6	22,1	13,5	5,4	2,7	119,6	13,0%
	Banco Itau S/A	10,8	5,6	24,3	21,1	9,7	4,9	5,5	81,8	8,9%
	Banco Santander S/A	1,1	1,8	5,8	14,7	25,9	21,6	12,3	83,2	9,0%
	Banco Regional de Desen. do Extremo Sul	6,9	11,3	6,9	16,0	10,1	8,6	3,3	62,9	6,8%
	Total de repasse ao subsetor	148,3	134,1	154,9	151,4	126,4	129,8	75,5	920,5	100,0%
Informação e comunicação	Banco Santander S/A	0,1	0,4	0,4	0,0	205,0	4,8	0,4	211,1	28,9%
	Banco Bradesco S/A	0,9	3,7	12,0	16,2	30,2	30,3	15,5	108,7	14,9%
	Unibanco S/A	1,7	4,0	8,5	2,2	21,9	59,8	8,8	106,8	14,6%
	Banco do Brasil S/A	1,2	3,3	5,6	24,8	17,4	20,6	20,0	92,9	12,7%
	Banco Itau S/A	0,1	0,1	3,8	5,5	12,7	10,1	14,1	46,3	6,3%
	Total de repasse ao subsetor	21,5	27,2	44,7	65,1	343,2	151,1	78,6	731,5	100,0%
Outras ativ serviços	Banco ABN Amro Real S/A	2,2	4,2	0,3	13,3	13,9	14,2		48,1	17,7%
	Banco Bradesco S/A	3,0	3,4	11,4	3,1	4,9	6,7	5,9	38,4	14,2%
	Banco Santander S/A		2,5	4,6	12,1	12,8	2,1	0,3	34,4	12,7%
	Banco do Brasil S/A	1,6	2,9	2,7	2,0	5,4	9,8	5,5	30,0	11,1%
	Banco Itau S/A		2,7	3,6	7,9	2,0	4,6	5,0	25,8	9,5%
	Total de repasse ao subsetor	15,2	25,7	35,5	46,3	55,1	62,4	30,8	271,1	100,0%
Saúde e serv social	Banco ABN Amro Real S/A	26,1	33,8	42,3	47,6	51,7	33,4	18,8	253,7	19,2%
	Banco do Brasil S/A	43,7	14,0	3,1	16,1	33,5	48,1	9,7	168,1	12,7%
	Banco Bradesco S/A	22,0	9,2	3,9	10,2	66,6	32,3	7,9	152,1	11,5%
	Unibanco S/A	14,7	5,0	19,9	6,5	29,7	27,3	8,4	111,5	8,4%
	Banco Santander S/A	0,7	1,4	8,5	21,0	46,4	32,6	3,6	114,2	8,6%
	Total de repasse ao subsetor	187,0	125,4	127,3	228,1	301,1	255,2	96,7	1.320,9	100,0%
Transporte aéreo	Banco do Brasil S/A				2,6	0,2	4,1	131,3	138,2	73,4%
	Banco Bradesco S/A	0,1		7,1	0,1	0,0	1,1	4,0	12,4	6,6%
	Banco Safra S/A			3,6	6,4	0,6			10,7	5,7%
	Banco Industrial e Comercial S/A		10,0						10,0	5,3%
	Unibanco S/A					5,2	3,3	0,1	8,6	4,6%
	Total de repasse ao subsetor	0,9	10,6	10,9	9,1	10,7	10,7	135,4	188,3	100,0%
Transporte aquaviário	Caterpillar Financeira S/A				3,8	23,8	7,1	0,3	35,0	27,3%
	Banco do Brasil S/A	0,2			11,5	6,9	9,1	1,0	28,7	22,3%
	Banco Bradesco S/A	6,4	0,2		6,3	3,9	3,1	0,1	20,0	15,6%
	Banco Safra S/A			4,6	3,7	1,7	2,6	0,5	13,0	10,2%
	Caixa Estadual Ag. de Fomento/RS		3,2	3,4	0,3	5,7			12,7	9,9%
	Total de repasse ao subsetor	10,6	4,0	9,1	31,2	47,4	23,1	2,9	128,3	100,0%
Transporte Terrestre	Banco Bradesco S/A	455,6	821,1	1.048,4	1.205,7	1.972,2	2.731,7	993,3	9.228,1	19,4%
	Banco Volkswagen S/A	335,6	544,3	788,0	841,6	1.264,6	2.295,2	1.079,3	7.148,6	15,1%
	Unibanco S/A	64,2	201,5	287,9	607,4	1.568,5	1.791,8	585,7	5.107,1	10,8%
	Banco Mercedes-Benz do Brasil S/A				89,3	841,2	1.568,0	1.048,1	3.546,7	7,5%
	Banco Safra S/A	200,1	328,1	337,1	561,9	655,8	401,6	56,6	2.541,1	5,4%
	Total de repasse ao subsetor	2.316,2	3.840,3	5.191,7	6.282,5	10.005,6	14.266,5	5.570,4	47.473,1	100,0%

Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Primeiro semestre.

Tabela 16 - Participação relativa dos produtos no total dos desembolsos do BNDES ao setor de serviços (em %)

Produtos	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 ¹
Finame	50,3%	61,9%	56,2%	57,4%	58,4%	60,0%	58,2%
Finem	30,5%	26,9%	27,3%	25,8%	21,8%	21,2%	29,9%
BNDES automático	12,1%	6,4%	6,6%	5,4%	4,2%	3,1%	4,4%
Mercado de capitais	1,6%	0,7%	5,0%	5,8%	6,5%	6,4%	2,8%
Leasing	4,5%	2,8%	3,5%	4,3%	6,8%	5,8%	0,9%
BNDES-Exim	0,2%	0,3%	0,2%	0,1%	1,2%	2,0%	1,2%
Cartão BNDES	0,0%	0,1%	0,2%	0,5%	0,8%	1,0%	1,9%
Aplicação não reembolsável	0,7%	0,5%	0,4%	0,5%	0,3%	0,3%	0,4%
Agrícola	0,1%	0,2%	0,6%	0,3%	0,1%	0,2%	0,3%
Prestação de garantia	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

¹. Primeiro semestre.

Da análise da participação relativa dos produtos nos principais subsetores emerge um quadro um pouco mais preciso das diferentes necessidades de financiamento das atividades de serviços, as quais, como destacado, são muito heterogêneas. No subsetor de transporte terrestre, o financiamento a aquisição de caminhões e ônibus pelo Finame respondeu por 72% das liberações totais no período em exame, enquanto o financiamento de modernização e ampliação das instalações via Finem aparece como o segundo produto mais importante, com 19% dos recursos (Tabela 17). Já no subsetor transporte aquaviário, predomina os financiamentos com valores superiores a R\$ 10 milhões, no âmbito do Finem (98% das liberações). O Finem também foi o produto mais importante nas atividades de logística (47%), enquanto o Finame foi o principal produto no subsetor de atividade imobiliária e prestação de serviços. No subsetor de Educação, o BNDES automático foi o produto principal (62%), seguido por financiamento de modernização e ampliação das instalações via Finem (62%).

Tabela 17 - Desembolsos do BNDES por tipo de produto aos principais subsetores de serviços (R\$ milhões e em %)

Subsetores de Serviços	Produto	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 ⁽¹⁾	Total	% Particip.
Ativ aux transporte e entrega	FINEM	156,7	156,2	207,4	177,2	560,4	158,9	769,3	2.186,2	47%
	BNDES AUTOMÁTICO	34,7	31,1	326,7	174,2	184,9	211,2	169,9	1.132,7	24%
	FINAME	40,4	108,2	173,5	134,0	180,1	194,7	62,1	893,0	19%
	MERCADO DE CAPITAIS				18,6	41,9		150,0	210,5	4%
	AGRÍCOLA	1,7	14,9	62,7	30,3	18,8	35,3	30,5	194,2	4%
	LEASING	3,1	1,9	5,7	6,5	21,9	13,4	0,5	52,9	1%
	CARTÃO BNDES		0,0	0,5	2,1	5,1	9,1	7,6	24,5	1%
	Total	236,6	312,4	776,5	542,9	1.013,2	622,6	1.189,8	4.693,9	100%
Ativ imobil, profissional e adm	FINAME	179,6	190,1	417,2	363,2	578,6	525,2	189,1	2.443,0	55%
	FINEM	57,7	9,9	27,2	59,5	139,6	300,3	35,1	629,1	14%
	BNDES-EXIM		4,4	8,9	5,3		463,2	119,3	601,1	14%
	BNDES AUTOMÁTICO	109,8	55,4	31,5	70,9	85,2	49,0	57,7	459,5	10%
	CARTÃO BNDES	0,0	1,6	6,7	19,4	42,9	65,7	51,4	187,8	4%
	LEASING	5,6	2,8	15,5	19,0	18,8	15,7	0,8	78,3	2%
	MERCADO DE CAPITAIS	0,8	0,7			3,9	3,2	12,7	21,3	0%
	APLICAÇÃO NÃO REEMBOLSÁVE	0,5	0,5			1,2	2,9	6,5	11,6	0%
	AGRÍCOLA	0,6							0,6	0%
Total	354,7	265,5	507,0	537,3	870,3	1.425,2	472,6	4.432,4	100%	
Educação	BNDES AUTOMÁTICO	125,1	98,7	87,5	87,5	72,0	93,4	47,0	611,2	62%
	FINEM	14,4	28,2	56,7	55,8	36,9	13,8	10,5	216,2	22%
	FINAME	9,9	6,4	10,0	4,4	9,8	13,4	9,6	63,4	6%
	APLICAÇÃO NÃO REEMBOLSÁVE	9,0	8,3	9,9	8,2	15,3	5,7	0,1	56,5	6%
	CARTÃO BNDES	0,0	0,1	0,7	3,0	6,5	8,8	8,7	27,7	3%
	LEASING	0,5	0,7	0,1	0,7	1,3	0,4	0,3	4,0	0%
	AGRÍCOLA		0,1						0,1	0%
	Total	158,9	142,4	164,8	159,7	141,7	135,5	76,2	979,1	100%
Transporte aquaviário	FINEM	602,9	686,9	416,0	445,9	689,7	645,5	248,8	3.735,7	98%
	FINAME	10,6	0,7	5,2	30,8	17,3	15,7	2,3	82,6	2%
	CARTÃO BNDES				0,2	0,0	0,3	0,3	0,9	0%
	LEASING			0,2		0,4			0,7	0%
	BNDES AUTOMÁTICO		0,1	0,3		0,0			0,4	0%
	Total	613,4	687,6	421,7	476,9	707,6	661,5	251,5	3.820,1	100%
Transporte terrestre	FINAME	2.075,1	3.631,5	4.855,2	5.811,5	8.844,7	12.850,1	5.398,7	43.466,6	72%
	FINEM	573,3	803,3	1.703,0	1.709,3	1.874,2	3.311,4	1.491,9	11.466,3	19%
	LEASING	202,6	176,6	315,9	447,1	1.081,1	1.296,9	87,9	3.608,1	6%
	MERCADO DE CAPITAIS	56,3		415,2	431,1	740,1			1.642,7	3%
	BNDES AUTOMÁTICO	38,4	20,0	17,7	15,0	29,4	34,7	27,2	182,5	0%
	CARTÃO BNDES	0,0	0,4	3,0	9,0	18,8	38,2	41,8	111,1	0%
	PRESTAÇÃO DE GARANTIA		22,8						22,8	0%
	AGRÍCOLA	0,1							0,1	0%
	APLICAÇÃO NÃO REEMBOLSÁVE	0,4		0,5	0,2				1,1	0%
	BNDES-EXIM								0,0	0%
Total	2.946,2	4.654,5	7.310,4	8.423,1	12.588,3	17.531,3	7.047,5	60.501,3	100%	

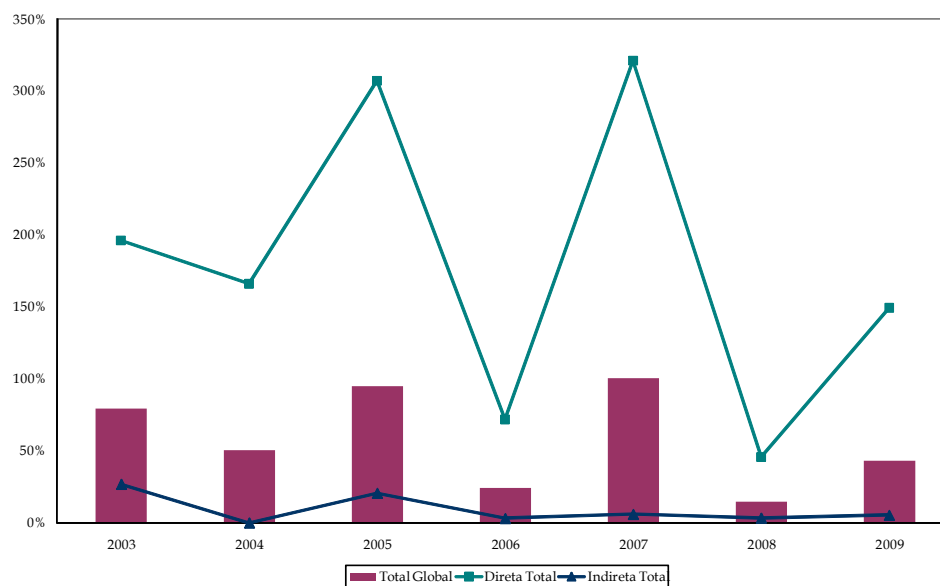
Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Primeiro semestre.

No que se refere à demanda não-atendida, nota-se que no setor de serviços, à semelhança do verificado para o setor de comércio, que, na modalidade indireta, os percentuais de demanda não-atendida são consideravelmente menores do que os registrados na modalidade direta (Gráfico 21), exatamente pelas mesmas razões já destacadas no item IV.1.1 Porém, no setor de serviços, ao longo do período em exame, o percentual de demanda não-atendida na modalidade indireta foi menor e muito mais estável do que o observado em comércio.

Gráfico 21 - Evolução da demanda não-atendida ⁽¹⁾ no setor de serviços por modalidade (em %)



Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. A relação entre os volumes das consultas e dos desembolsos fornece uma *proxy* da demanda não-atendida.
2. Primeiro semestre.

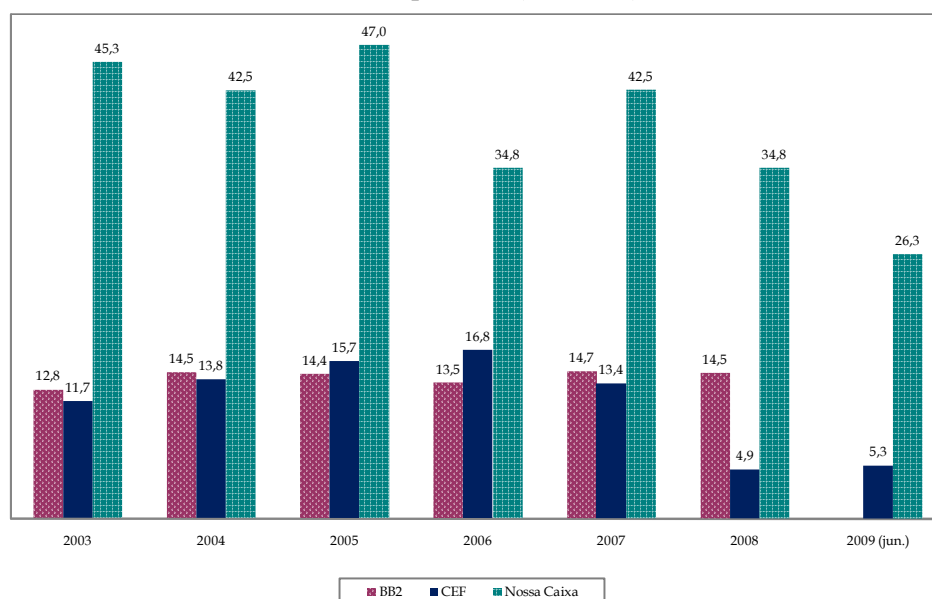
IV.2. Demais bancos públicos

Como já destacado, o exame da evolução do crédito dos demais bancos públicos aos setores de comércio e comércio baseia-se nas informações extraídas das notas explicativas das demonstrações contábeis do BB, da CEF e da Nossa Caixa sobre a carteira de crédito por setor de atividade. Tais informações não são, todavia, padronizadas, já que cada instituição discrimina, livremente, os setores.

Assim, nas notas explicativas da Nossa Caixa não há, à exceção do 1º semestre de 2009, informações detalhada sobre o crédito concedido às atividades de serviços, pois, sob a rubrica de “Outras Atividades”, a carteira de crédito de atividades de serviços está agregada às carteiras de financiamento de atividades imobiliárias, de infraestrutura e de atividades rurais. Igualmente, para esse banco não foi possível excluir do saldo das operações com pessoas jurídicas, os montantes relativos aos intermediários financeiros e ao setor imobiliário. Na CEF, a rubrica “Outros Serviços” inclui os financiamento às atividades de infraestrutura, e, em particular ao saneamento básico. Já o BB não discrimina, no total da carteira de crédito no 1º semestre de 2009, as operações de crédito realizadas no Brasil daquelas efetuadas por sua rede externa. Ressalte-se, ainda, que nenhum das três instituições públicas detalha informações para os subsetores do terciário.

Feitas essas ressalvas sobre a limitação dessa base de informação, é possível observar que a Nossa Caixa possui uma maior exposição às atividades comerciais do que os seus congêneres, embora em declínio desde 2008. Na média do período 2003-2008, para o qual se dispõe de informação para todas as três instituições públicas, o peso do setor de comércio na carteira de crédito da Nossa Caixa foi de 41,1% ante a 14,1% na carteira corporativa do BB e de 12,7% na CEF (Gráfico 22). Essa diferença tão expressiva é resultado, pelo menos em parte, da relativa especialização do BB no fomento do crédito rural e da CEF no fomento do saneamento básico, que, como já destacado está classificado como Outros Serviços.

Gráfico 22 - Participação do setor comércio na carteira de crédito corporativo¹ dos grandes bancos públicos (em % a.a.)



Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. **Elaboração própria.**

Notas:

1. Para o BB e a CEF, o total do crédito corporativo exclui intermediários financeiros e crédito imobiliário e inclui empresas estatais. Para a Nossa Caixa, não foi possível identificar as operações de crédito para esses segmentos do crédito corporativo.
2. Não há informação disponível para as operações de crédito doméstico do BB no 1º semestre de 2009.

A maior concentração das operações de crédito corporativo da Nossa Caixa no setor de comércio não significa, contudo, que, esse banco público, cujo controle foi transferido pelo governo do estado de São Paulo ao BB em março de 2009, seja uma importante fonte de crédito para as empresas comerciais. Além da carteira de crédito às pessoas jurídicas da Nossa Caixa ser bem pequena (em torno de 26% do total de crédito ao setor privado) quando comparada, por exemplo, com a do BB, que, na média do período 2003-2008, supera 78% (Tabelas A1 e A3 do Anexo), o saldo das operações de

crédito desse banco ao setor de comércio registrou, no período em tela, taxas de crescimento significativamente menores do que as do BB e da CEF (Tabela 18).²⁰ Ressalte-se, igualmente, que a atuação da Nossa Caixa como agente financeiro do BNDES para repasse de recursos ao setor de comércio no período em tela foi insignificante: apenas 0,05% do total de liberações para esse segmento (ante a 19,1% do BB e a 3,1% da CEF), como visto no item precedente.

Tabela 18 - Taxas de crescimento nominal e real¹ do crédito dos bancos públicos ao setor de comércio

Bancos	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (jun.)
BB - nominal	30,2%	16,2%	22,7%	31,4%	37,6%	n.d
BB - real	28,1%	15,3%	22,0%	30,1%	35,5%	
CEF - nominal	54,3%	67,2%	30,9%	-3,5%	-34,1%	15,0%
CEF - real	50,4%	63,6%	30,0%	-3,3%	-32,2%	14,3%
Nossa Caixa - nominal	18,6%	22,5%	12,2%	7,0%	15,3%	-3,2%
Nossa Caixa - real	17,3%	21,3%	11,8%	6,7%	14,4%	-3,0%

Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. Elaboração própria.

Nota:

1. Deflator: IPCA.

Em sua estratégia de crescimento e expansão dos negócios, o BB incorporou em 2008, o Banco do Estado de Santa Catarina (BESC) e o Banco do Estado do Piauí (BEP) e adquiriu o controle do Banco Nossa Caixa. Essas aquisições permitiram ao banco ampliar seus negócios em vários segmentos do mercado de crédito, e explica, pelo menos em parte, a elevada taxa de crescimento da carteira corporativa do BB (ver Tabela A1 do Anexo)²¹. Em 2008, as operações de crédito destinadas ao setor comércio registraram variação real de 35,5% (Tabela 18).

Na CEF, o peso do setor de comércio na carteira corporativa que já era relativamente pequena no início do ciclo recente de expansão do crédito se reduziu significativamente em 2008, quando caiu para apenas 4,9% (ante 16,8% em 2006), em

²⁰ O banco Nossa Caixa saiu atrasado no ciclo recente de ampliação do crédito. Embora desde 2002 mantenha um convênio com oito federações empresariais representativas dos setores de indústria e comércio e serviço, apenas em 2007 este banco começou a expandir mais fortemente o crédito, com foco em micro e pequenas empresas dos setores de indústria, comércio e serviço, em particular na modalidade de capital de giro e, sobretudo, nas pessoas físicas, em particular servidores do governo paulista. Em 2008, com a compra de R\$ 1,9 bilhão em carteiras de consignado de outros bancos, a Nossa Caixa registrou um aumento de 47,6% em suas operações de crédito na comparação com 2007 (Sciarretta, 2009). Mencione-se, ainda que, de acordo com relatório de administração da instituição, com o propósito de evitar a retração do comércio de veículos em razão do “empocamento de liquidez”, a Nossa Caixa criou no último trimestre de 2008, uma linha de crédito da ordem de R\$ 4 bilhões para as instituições financeiras de menor porte, sobretudo àquelas ligadas às montadoras.

²¹ De acordo com o relatório de administração da instituição, em 2008, o BB intensificou sua estratégia de aquisição de carteiras de crédito de pequenos bancos, favorecida pelas medidas adotadas pelo CMN, as quais permitiram a liberação de depósito compulsório, como visto no Relatório I desse subprojeto de pesquisa.

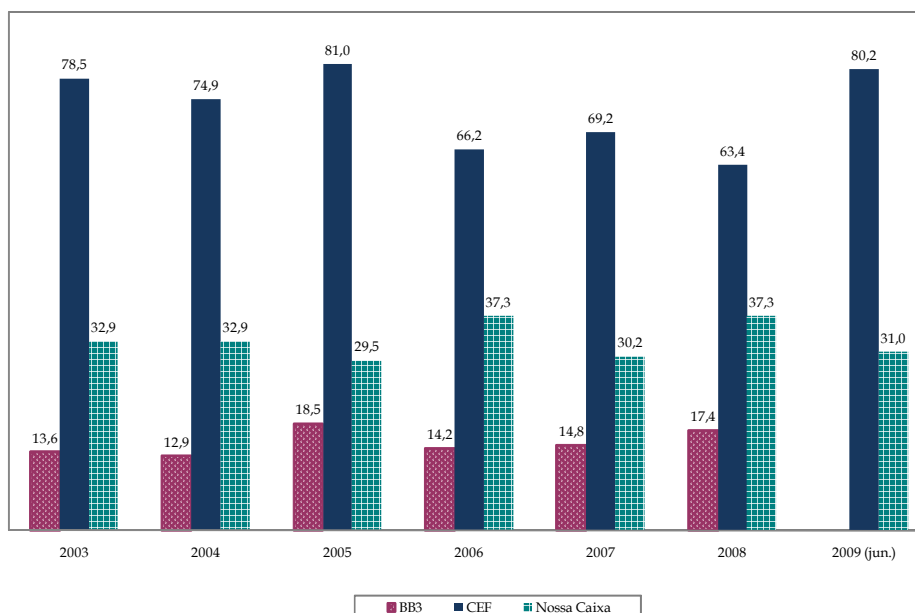
reflexo da expressiva contração dos saldos das operações de crédito às empresas comerciais: -32,2% em termos reais (Gráfico 22 e Tabela 18). Além da retração do crédito ao comércio por razões de estratégia operacional, essa queda na importância do setor de comércio na carteira corporativa da CEF também pode ser explicada pelas aquisições de carteiras de crédito de instituições menores realizadas por essa instituição em 2008²², as quais, possivelmente, possuíam exposição significativa no setor industrial, cuja participação na carteira corporativa da CEF praticamente dobrou (ver Tabela A2 do Anexo).

Em relação ao setor de serviços, a análise da atuação dos bancos públicos é prejudicada pela forma de apresentação dos dados de crédito setorial pela CEF e pela Nossa Caixa, que incorporaram empréstimos e financiamento a outros tipos de atividades. Na CEF, onde o saldo de crédito a Outros Serviços responde por mais de 81%, em média, da carteira de crédito corporativo (Gráfico 23), é possível estimar, a partir de informações dos relatórios de administração, que os financiamentos a infraestrutura e ao saneamento representam, em média, 41% do crédito total registrado como de Outros Serviços. Porém, como não há discriminação da parcela desses financiamentos que é destinado às prefeituras (portanto, ao setor público), não foi possível fazer um cálculo, ainda que aproximado, do saldo do crédito efetivamente destinado às atividades corporativo de serviços.

De acordo com os relatórios de administração da CEF, desde 2003, essa instituição passou a oferecer crédito comercial para as empresas, priorizando, entre outras, sobretudo, as atividades médico-hospitalares, turismo e educação, que integram o setor de serviços. Em 2008, aliando o cumprimento da diretriz governamental de política anticíclica à sua própria estratégia operacional, a CEF ampliou fortemente a concessão dos empréstimos com recursos livres, denominados comerciais, o que se traduziu no crescimento a taxas expressivas da carteira de crédito ao setor de serviços (Tabela 19).

²² De acordo com informações do relatório de administração de 2008, a CEF adquiriu carteiras de crédito e formalizou acordos operacionais com cinco instituições financeiras nas áreas de consignado e de empresas de médio porte, no valor de R\$ 8,4 bilhões. Também em 2008, foram criadas: uma linha de crédito para investimentos, direcionada aos hospitais filantrópicos e uma nova linha de crédito para capital de giro destinada aos hospitais não filantrópicos que prestam serviços ao SUS.

Gráfico 23 - Participação do setor de serviços¹ na carteira de crédito corporativo² dos grandes bancos públicos (em % a.a.)



Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. **Elaboração própria.**

Nota:

1. Para a CEF, o crédito ao setor de serviços inclui financiamento à infraestrutura. Para a Nossa Caixa, os dados incluem financiamento à infraestrutura e ao setor rural, exceto em 2009.
2. Para o Banco do Brasil e a CEF, o crédito corporativo exclui intermediários financeiros e crédito imobiliário e inclui as empresas industriais estatais. Para a Nossa Caixa, não foi possível identificar as operações de crédito para esses segmentos do crédito corporativo.
3. Não há informação disponível, no 1º semestre de 2009, para as operações de crédito doméstico do BB por setor de atividade econômica.

Tabela 19 - Taxas de crescimento nominal e real¹ do crédito dos bancos públicos ao setor de serviço²

Bancos	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (jun.)
BB - nominal	9,4%	11,1%	51,5%	26,1%	64,2%	n.d
BB - real	8,8%	10,5%	49,9%	25,0%	60,6%	
CEF - nominal	24,3%	39,3%	14,7%	26,1%	64,2%	35,3%
CEF - real	22,5%	37,2%	14,2%	25,0%	60,6%	33,7%
Nossa Caixa - nominal	25,1%	4,0%	8,2%	21,1%	73,8%	6,7%
Nossa Caixa - real	23,4%	3,8%	8,0%	20,2%	69,7%	6,4%

Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. **Elaboração própria.**

Nota:

1. Deflator: IPCA.
2. Para a CEF, o crédito ao setor de serviços inclui financiamento à infraestrutura. Para a Nossa Caixa, os dados incluem financiamento à infraestrutura e ao setor rural, exceto em 2009.
3. Não há informação comparável para o ano de 2008.

Mesmo para o Banco do Brasil, único dentre os bancos públicos que detalha a composição de sua carteira de crédito por quatro setores de atividade – indústria, comércio, serviços e rural –, não é improvável que, na carteira de crédito de serviços estejam incluídas atividades classificadas para o propósito desse subprojeto de

pesquisa como pertinentes ao setor de infraestrutura, como distribuição e geração de energia, transporte, telecomunicação e construção. De todo modo, se tal deficiência for desconsiderada, o exame da participação do setor de serviços no total do crédito corporativo revela que, a despeito da menor importância relativa desse setor na carteira do BB, o seu peso vem aumentando continuamente desde 2006 (Gráfico 23) em decorrência da forte ampliação dos saldos das operações de crédito destinada ao setor de serviços, em ritmo bem superior ao da média de expansão da carteira de crédito corporativo do banco (Tabela 19 e Tabela A1 do Anexo). Em 2006, por exemplo, enquanto o saldo total do crédito corporativo cresceu 30,58% em termos nominais em comparação com 2005, a carteira das operações de crédito às atividades de serviços se elevou em extraordinários 51,5% em comparação com o ano anterior.²³ Ressalte-se que esse aumento da importância do setor de serviços na carteira corporativo do BB ocorreu, praticamente, em linha com a sua atuação como agente financeiro do BNDES. Como visto no item precedente, o banco vem ampliando, desde 2005, sua participação nos repasses ao setor de serviços.

Em 2008, com a ampliação expressiva pelo BB de crédito a esse setor, em consonância com a orientação anticíclica do governo federal, a participação do setor serviços na carteira de crédito corporativo atingiu seu percentual mais elevado (17,4%) do período 2003-2008. Isto porque, nesses seis anos, a carteira de crédito do BB às atividades de serviços cresceu, em termos nominais, em média 31% ao ano, acima, portanto das carteiras de crédito destinadas ao comércio e a indústria (sobretudo na modalidade de capital de giro), que registraram crescimento anual médio de, respectivamente, 27% e 30% no mesmo período (ver Tabela A1 do Anexo).

Na Nossa Caixa, os empréstimos e financiamento às atividades de serviços também cresceram no período 2003-2008, com uma variação nominal média anual de 24%. Em 2008, no que sugere uma reorientação da estratégia operacional nesse segmento, a Nossa Caixa aumentou vigorosamente suas operações de crédito com as empresas de serviços.²⁴ A participação desse segmento na carteira de crédito corporativo, na qual a base de clientes é constituída por pequenas e médias empresas, se elevou em 7,1 pontos percentuais na comparação com o ano anterior (Gráfico 23 e

²³ Não se encontrou no relatório de administração da instituição, relativo ao ano de 2006, nenhuma informação que ajudasse a esclarecer essa considerável ampliação da carteira de crédito às atividades de serviço.

²⁴ No último trimestre de 2008, a Nossa Caixa abriu uma linha de crédito para o financiamento de capital de giro das empresas vencedoras do leilão de concessão rodoviárias do Estado de São Paulo.

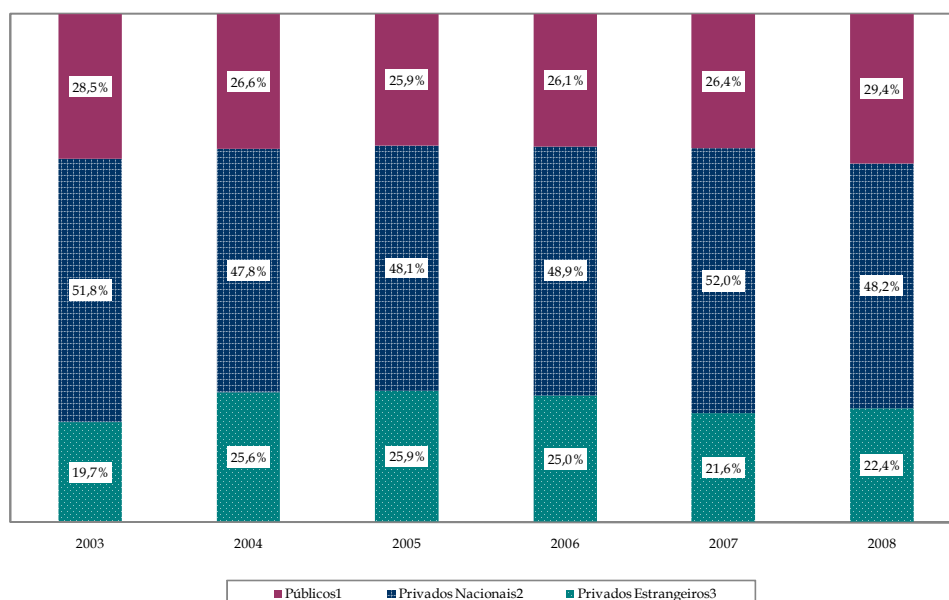
Tabela A3 do Anexo).

Não obstante suas insuficiências, as informações quantitativas nos relatórios de administração para a amostra dos dez maiores bancos – Banco do Brasil, Itaú, Unibanco, Bradesco, Santander, ABN Amro Real, Caixa Econômica Federal, HSBC, Safra e Nossa Caixa – fornecem elementos adicionais para análise do mercado de crédito bancário por setor corporativo. No caso das atividades terciárias, os dados da carteira de crédito setorial dessas instituições, que em dezembro de 2008, respondiam por 84,% do total das operações de crédito do sistema bancário e por 71% do crédito total do financeiro nacional (SFN),²⁵ permitem traçar, pela ótica da natureza do capital, um quadro, ainda que impreciso, da importância relativa dos bancos públicos e privados no financiamento das empresas comerciais e de serviço. Em comum, independentemente da propriedade de capital, todas as instituições financiam capital de giro com recursos próprios, da chamada tesouraria, e investimentos com repasse de recursos do BNDES ou de recursos captados no exterior,

Os dados das carteiras de crédito dos grandes bancos por setor de atividade (Gráfico 24), agregados por natureza do capital, mostram no segmento do crédito ao comércio uma evolução um pouco diferente daquela sugerida pelas estatísticas agregadas sistema financeiro disponibilizada pelo BCB (Gráfico 5). Enquanto naquela base de comparação, as instituições públicas avançaram sobre fatias de mercado dos bancos estrangeiros, nessa, o grupo dos bancos públicos não logrou elevar de forma significativa sua participação nesse segmento do mercado de crédito corporativo, que atingiu 29,4% em 2008 (ante 28,5% em 2003). Já o grupo dos privados nacionais, após perder mercado para os estrangeiros no biênio 2004-05, em razão de estratégias de crescimento via aquisição desses últimos, reagiu e chegou a dominar 52% desse segmento em 2007, recuando para 48,2% em 2008, mas ainda mantendo a liderança.

²⁵ Esses cálculos foram realizados a partir das informações contábeis disponíveis no site do BCB sobre os 50 maiores bancos. Ver: <http://www4.bcb.gov.br/fis/TOP50/port/Top502008121P.asp>

Gráfico 24 - Participação relativa dos grandes bancos, agregados por natureza do capital, no crédito ao setor comércio (em % a.a.)



Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. **Elaboração própria.**

Notas:

1. Inclui BB, CEF e Nossa Caixa.

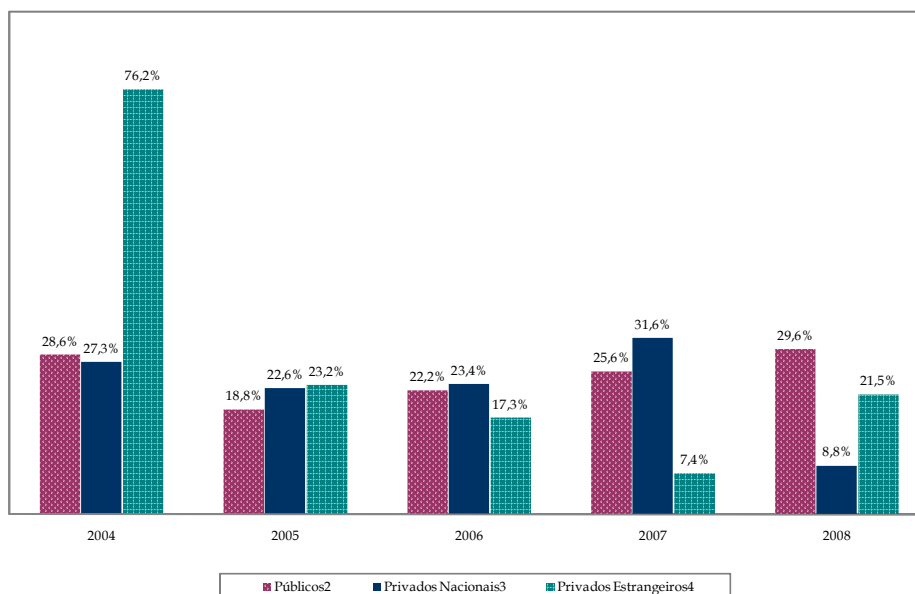
2. Inclui Bradesco, Itaú, Unibanco e Safra. Em razão da fusão Itaú com Unibanco em 2008, os dados para dessas duas instituições foram consolidados no Itaú Unibanco *Holding*.

3. Inclui ABN Amro Real, HSBC e Santander. Em razão da aquisição do holandês ABN Amro pelo espanhol Santander em 2008, o ABN Amro Real foi incorporado ao Santander Brasil.

Em 2008, com o impacto da crise global, os grandes bancos privados nacionais reduziram o volume de crédito ao comércio, enquanto os bancos públicos, em particular, o BB e CEF, aproveitaram para conquistar mercado²⁶. Naquele ano, enquanto a carteira de crédito do grupo dos bancos públicos destinada às atividades do setor comercial cresceu 29,1% em termos reais, a carteira dos privados nacionais aumentou apenas 8,8% (Gráfico 25). Já a dos estrangeiros subiu 21,5%, possivelmente em razão do efeito da variação cambial sobre as operações de repasse externo a clientes corporativos no mercado doméstico, segmento no qual esses bancos são muito ativos.

²⁶ Em 2008, o BB incorporou alguns bancos estaduais.

Gráfico 25 - Taxas de crescimento real¹ do crédito dos grandes bancos, agregados por natureza do capital, ao setor de comércio (em %)



Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. Elaboração própria.

Notas:

1. Deflator: IPCA.

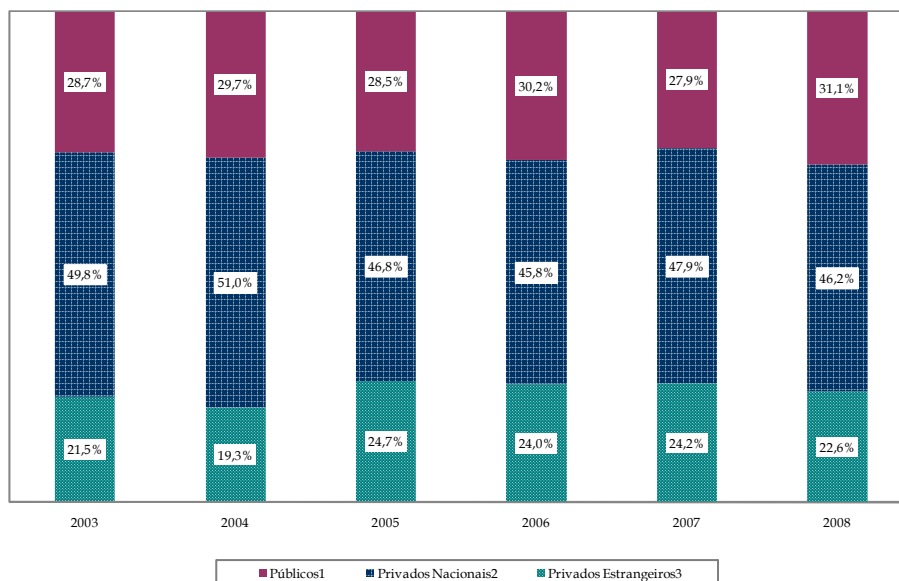
2. Inclui BB, CEF e Nossa Caixa.

3. Inclui Bradesco, Itaú, Unibanco e Safra. Em razão da fusão Itaú com Unibanco em 2008, os dados para dessas duas instituições foram consolidados no Itaú Unibanco *Holding*.

4. Inclui ABN Amro Real, HSBC e Santander. Em razão da aquisição do holandês ABN Amro pelo espanhol Santander em 2008, o ABN Amro Real foi incorporado ao Santander Brasil.

Em relação ao segmento de crédito corporativo às atividades de serviços, o exame dos dados de crédito da amostra dos dez maiores bancos, agrupados por natureza do capital, mostra que, nos anos iniciais do atual ciclo de expansão do crédito, os bancos públicos largaram na frente e conquistaram mercado à custa do grupo dos bancos estrangeiros (Gráfico 26), cuja carteira de crédito ao setor serviço encolheu 1,2% em termos reais em 2004 na comparação com 2003 (Gráfico 27). Em 2005, em reflexo das aquisições realizadas pelo ABN Amro, como será visto na seção V, o grupo dos estrangeiros avançou sobre fatias de mercado dos seus concorrentes, porém, sem conseguir sustentar a posição frente ao grupo dos bancos públicos. Em 2006, os bancos públicos tomaram fatias de mercado tanto dos rivais nacionais como dos estrangeiros. Todavia, não conseguiram frear o avanço dos privados nacionais, que, com a intensificação do ritmo da atividade econômica em 2007, adotaram estratégias agressivas de ampliação dos empréstimos corporativos. Em 2008, com a desaceleração dos rivais estrangeiros, a incorporação de outras instituições e as ações anticíclicas, o grupo dos bancos públicos aumentou ligeiramente sua participação nesse segmento do mercado de crédito corporativo.

Gráfico 26 - Participação relativa dos dez grandes bancos, agregados por natureza do capital, no crédito ao setor de serviços (em % a.a.)

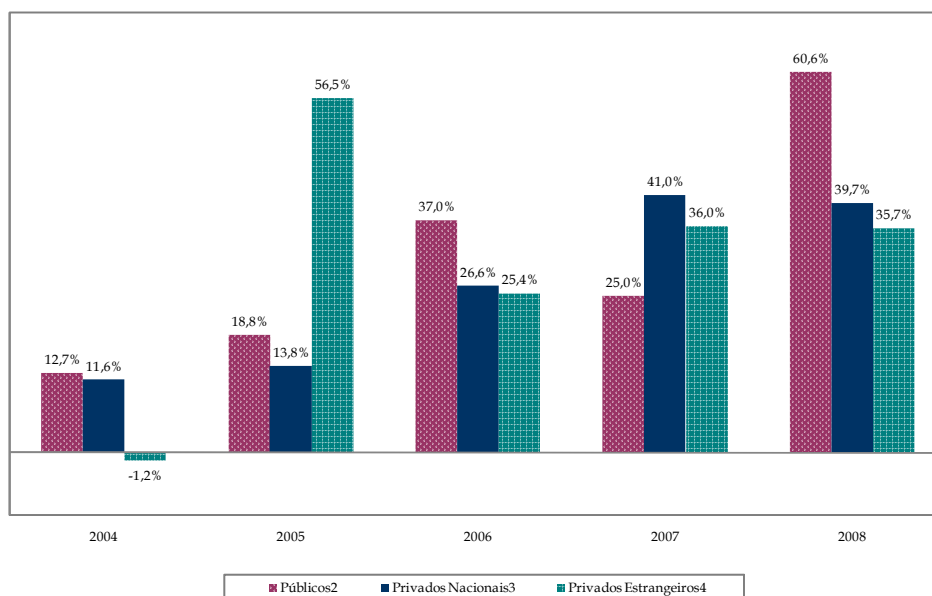


Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. Elaboração própria.

Notas:

1. Inclui BB, CEF e Nossa Caixa.
2. Inclui Bradesco, Itaú, Unibanco e Safra. Em razão da fusão Itaú com Unibanco em 2008, os dados para dessas duas instituições foram consolidados no Itaú Unibanco Holding.
3. Inclui ABN Amro Real, HSBC e Santander. Em razão da aquisição do holandês ABN Amro pelo espanhol Santander em 2008, o ABN Amro Real foi incorporado ao Santander Brasil.

Gráfico 27 - Taxas de crescimento real¹ do crédito dos grandes bancos, agregados por natureza do capital, ao setor de serviços (em %)



Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. Elaboração própria.

Notas:

1. Deflator: IPCA.
2. Inclui BB, CEF e Nossa Caixa.
3. Inclui Bradesco, Itaú, Unibanco e Safra. Em razão da fusão Itaú com Unibanco em 2008, os dados para dessas duas instituições foram consolidados no Itaú Unibanco Holding.

4. Inclui ABN Amro Real, HSBC e Santander. Em razão da aquisição do holandês ABN Amro pelo espanhol Santander em 2008, o ABN Amro Real foi incorporado ao Santander Brasil.

Porém, o controle desse segmento permaneceu ao longo de todo o período, com os bancos privados nacionais. Em 2007 e 2008, o grupo privado nacional conseguiu reconquistar parte da fatia de mercado que havia perdido no início do ciclo. Se somadas as participações dos privados nacionais com os estrangeiros, os bancos privados, que, como visto na seção IV.1, lideram os repasses dos financiamentos indiretos do BNDES (89,9% do total), respondiam por quase 68,8% desse segmento em 2008.

Esses resultados são distintos daqueles observados a partir das estatísticas do BCB para o total das operações do SFN. Como foi visto na seção III, as instituições públicas consolidaram o seu domínio no segmento do crédito ao setor serviços a partir de 2007. Em contraste, na base de dados da amostra dos dez maiores bancos, a participação do grupo dos bancos públicos nesse segmento caiu 1,6 pontos percentuais em 2007, antes de atingir o patamar de 31,2% em 2008 (ante 41,2% no total do SFN). Essa diferença indica que o maior peso das instituições públicas na base de dados do BCB se deve, em grande parte, ao peso dos desembolsos diretos do BNDES, cuja importância no financiamento desse segmento é bem maior do que no do comércio (ver subseção IV.1 e Gráfico A9 do Anexo).

O exame comparativo revela que ainda, aliando as diretrizes governamentais com suas próprias estratégias operacionais, o BB conquistou fatias de mercado no segmento de crédito corporativo. No segmento de crédito às empresas de comércio, o BB desbancou o Bradesco da liderança e abriu vários pontos percentuais de vantagem em relação ao Itaú e ao Santander, enquanto no segmento de crédito de às empresas de serviços, o BB controla parcela do mercado semelhante a do Bradesco, ligeiramente maior do que a do Santander.

V. Atuação dos bancos privados nacionais e estrangeiros

Como visto na seção precedente, os grandes bancos privados, em seu conjunto, são os principais atores no segmento do mercado de crédito corporativo para os setores terciários comércio e serviços, respondendo por 70,6% do saldo de crédito para o comércio e por 68,8% para as atividades de serviços. Essas instituições também lideraram os repasses dos financiamentos do BNDES para as empresas desses dois setores de atividade no período de 2003 ao primeiro semestre de 2009, respondendo

por 70,9% dos repasses às atividades do comércio e por 89,9% dos repasses às de serviços.

Com intuito de aprofundar o exame da evolução do crédito corporativo nesses setores, essa seção analisa a atuação dos sete bancos privados integrantes da amostra dos dez maiores bancos em atuação no país, a partir das informações extraídas das notas explicativas das demonstrações contábeis sobre a carteira de crédito por setor de atividade. À semelhança do que já assinalado para os bancos públicos, as informações contábeis da carteira de crédito não são padronizadas e nem estão disponíveis com o mesmo grau de abertura setorial para todas as instituições ao longo de todo o período em foco. Outra dificuldade refere-se ao fato de ao longo do período em estudo, ocorreram aquisições pelos bancos da amostra como fusão entre esses próprios bancos, que se traduziram em variações, às vezes, expressivas das carteiras de crédito.

A natureza da propriedade de capital dos bancos norteou a organização da análise. Desse modo, os bancos privados nacionais – Bradesco, Itaú, Unibanco e Safra – são analisados na subseção V.1 e os bancos privados estrangeiros – Santander, ABN e HSBC – na subseção V.2. Porém, como as estratégias operacionais dos bancos privados são guiadas, exclusivamente pelo objetivo de valorização do capital, optou-se pelo exame comparativo dessas instituições nos dois segmentos do mercado privado de crédito corporativo.

V.1. Bancos privados nacionais

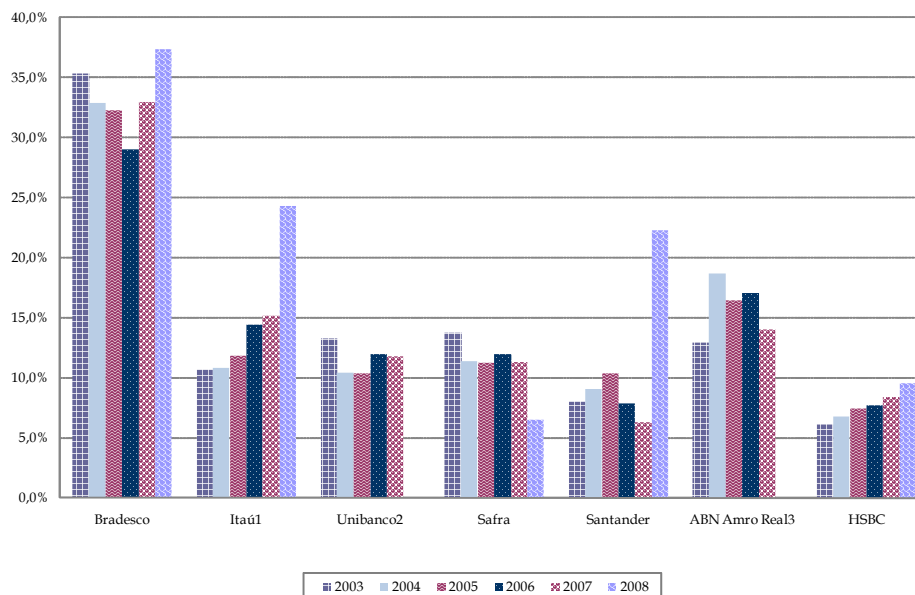
Nas entrevistas realizadas no âmbito desse projeto de pesquisa, o Bradesco e o Itaú apareceram como os principais *players* nos diversos segmentos do crédito corporativo. Todavia, o cenário que emerge do exame dos dados da carteira de crédito por setor de atividade comporta algumas nuances.

Quando teve início, em 2003, a fase de expansão do atual ciclo de crédito, o Bradesco, um dos principais bancos varejistas do país, que havia acabado de incorporar o Banco Mercantil de São Paulo, o espanhol Bilbao Viscaya Argentaria e o Banco Zogbi, era o líder incontestado do segmento de crédito privado ao comércio. Com participação de mais de 35% nesse segmento, o Bradesco era seguido de longe, no grupo dos privados nacionais, pelo banco Safra, cujo foco de atuação é o segmento corporativo, com 14,1% de participação, enquanto o Itaú estava em última posição, com participação de apenas 10,9% (Gráfico 28). Após perder fatias de mercado entre 2004 e 2006, com o forte avanço dos rivais, o Bradesco consolidou o seu domínio no segmento do crédito privado ao setor de comércio, elevando a 37,4% sua participação

nesse segmento.

O Itaú adotou uma estratégia de concorrência nesse segmento que combinou crescimento orgânico da base de negócio com parcerias e aquisições, que permitiram reduzir um pouco a enorme diferença em relação ao Bradesco, seu principal rival. Entre 2003 e 2007, a carteira de crédito ao setor de comércio do Itaú cresceu em média 40% ao ano (Tabela 20), com destaque para as operações de crédito, tanto de capital de giro como para expansão da rede de lojas, com o subsetor de comércio varejista.²⁷ Nesse período, o banco realizou parcerias importantes, como a com Cia Brasileira de Distribuição (Grupo Pão de Açúcar)²⁸ e com as Lojas Americanas, e adquiriu o Bank Boston, que estava sob controle do Bank of America. A aquisição do BankBoston em 2006 permitiu ao Itaú elevar em 50,2% (48,7% em termos reais) sua carteira de crédito ao comércio e em 40% a carteira total de crédito corporativo, em particular, no segmento das micro, pequenas e médias empresas, no qual o banco americano possuía significativa penetração.

Gráfico 28 - Participação relativa dos bancos privados no total do crédito privado ao setor comércio (em % a.a.)



Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. Elaboração própria.

Notas:

1. Para o Itaú, os dados de crédito para o comércio foram estimados a partir da distribuição setorial

²⁷ De acordo com informações divulgadas nos relatórios de administração, o subsetor de comércio varejista respondia, em média, por 79% das operações de crédito com o setor de comércio no período 2004-2006. Nesse triênio, o saldo da carteira de crédito com empresas de comércio varejista saltou de R\$ 2,5 bilhões em 2004 para R\$ 5,4 bilhões em 2006, o que corresponde a uma variação nominal de 113%.

²⁸ Em razão do conflito de interesse criado com a fusão com o Unibanco, que mantinha parceria com a rede americana de hipermercados Wal-Mart, a parceria exclusiva entre o Itaú e o Grupo Pão de Açúcar foi rompida em agosto de 2009 (Itaú..., 2009).

de 2006.

2. Em razão da fusão do Itaú e do Unibanco, os dados do Unibanco em 2008 foram consolidados com os do Itaú no balanço da nova instituição, denominada Itaú Unibanco.

3. Em 2008, o ABN Amro Real foi incorporado ao Santander, em razão de sua aquisição pela matriz espanhola. O Santander no Brasil para a se denominar Santander Real.

Em contraste, o Safra perdeu mercado, com sua participação no segmento privado do crédito ao comércio se reduzindo para apenas 6,5% em 2008, em razão da expressiva contração do crédito em 2008, com variação real negativa da ordem de 34,1% em relação a 2007. Igualmente, o Unibanco perdeu fatia de mercado em 2004 e 2005, por ampliar o crédito às empresas de comércio em ritmo inferior ao de seus principais rivais, Bradesco e Itaú.

Tabela 20 - Taxas de crescimento nominal e real¹ do crédito dos bancos privados nacionais ao setor de comércio

Bancos	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (jun.)
Bradesco - nominal	32,4%	22,9%	11,4%	39,2%	25,8%	1,2%
Bradesco - real	30,2%	21,7%	11,0%	37,5%	24,3%	1,2%
Itaú ² - nominal	44,2%	37,0%	50,2%	29,3%	77,7%	29,4%
Itaú ² - real	41,1%	35,1%	48,7%	28,1%	73,4%	28,1%
Unibanco - nominal	11,6%	25,2%	42,7%	20,7%	(³)	(³)
Unibanco - real	10,8%	23,9%	41,4%	19,8%		
Safra - nominal	17,3%	24,1%	32,3%	15,7%	-36,2%	9,9%
Safra - real	16,1%	22,8%	31,3%	15,0%	-34,1%	9,4%

Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. Elaboração própria.

Nota:

1. Deflator: IPCA

2. Para o Itaú, os dados de crédito para o comércio foram estimados a partir da distribuição setorial de 2006.

3. Em novembro de 2008, ocorreu a fusão do Itaú e do Unibanco. Para os anos de 2008 e 2009, os dados do Unibanco foram consolidados com os do Itaú no balanço da nova instituição, denominada Itaú Unibanco.

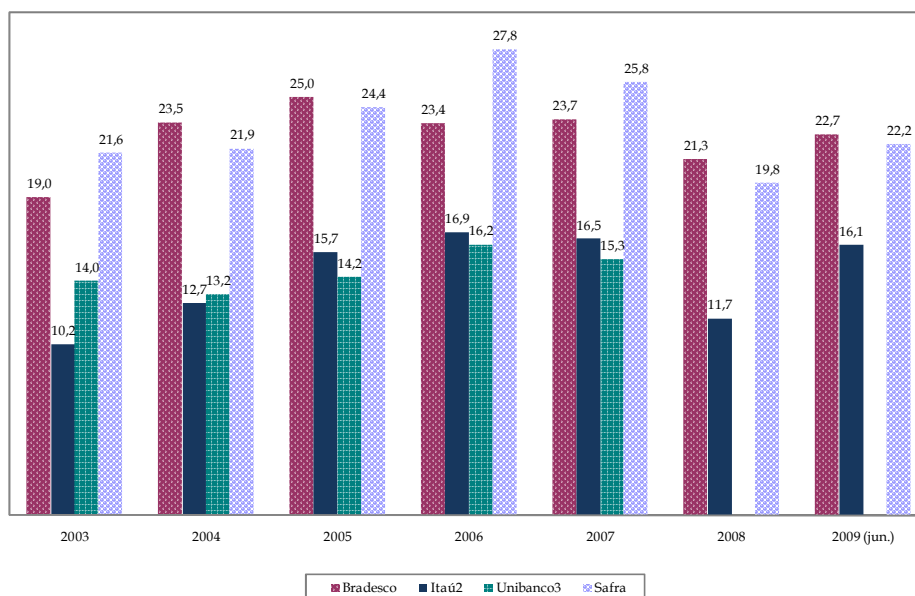
Todavia, não obstante o ritmo de crescimento acelerado da carteira de crédito ao comércio do Itaú e a conquista de fatia expressiva do mercado privado (24,3% em 2008), esse banco manteve um menor exposição a esse setor do que o Bradesco e o Safra (Gráfico 29). No Bradesco, líder das instituições privadas nos repasses do BNDES ao comércio, as operações de crédito para as empresas comerciais representaram, em média no período em análise, 22,6% da carteira de crédito corporativo, com foco no subsetor de comércio varejista de produtos especializados²⁹ e de comércio de veículos³⁰. Observa-se, contudo, que a participação do setor de comércio na carteira

²⁹ O Bradesco mantém parceria com as Casas Bahia, um dos líderes no comércio varejista de eletroeletrônicos e móveis. E em 2005, estabeleceu parceria as Lojas Esplanadas, um dos maiores grupos varejista da região Nordeste, e com as Lojas Colombo, varejista de eletroeletrônicos.

³⁰ De acordo com informação do relatório de administração, o Bradesco atua, inclusive por meio de parceiras, no financiamento à aquisição de veículos novos e usados em todas as etapas da cadeia, que agrega montadoras, concessionárias e consumidores.

corporativa dessa instituição subiu 6,0 pontos percentuais entre 2003 e 2005. Já no Safra, a média, de participação do comércio no crédito corporativa foi de 23,4%. Em contraste, o peso dos empréstimos às empresas comerciais na carteira de crédito corporativo ficou em torno de 14,4% no Itaú e de 14,6% no Unibanco no período 2003-2007. Com a fusão, em 2008, a participação do comércio na carteira de crédito corporativo da *holding* Itaú Unibanco ficou em 11,7%, atingindo 16,1% no final do primeiro semestre de 2009.

Gráfico 29 - Participação do setor comércio na carteira de crédito corporativo¹ dos grandes bancos privados nacionais (em % a.a.)



Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. Elaboração própria.

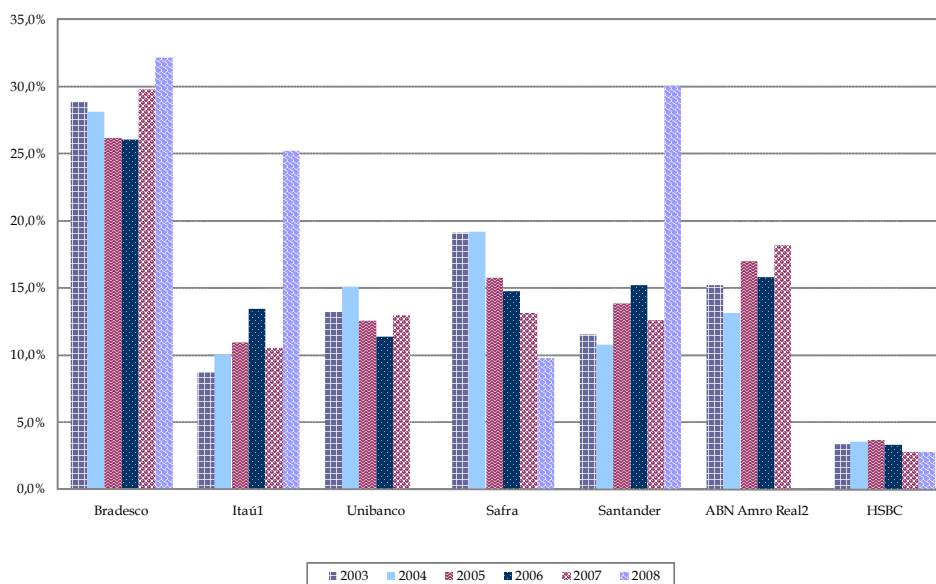
Notas:

1. Para o Bradesco, Itaú e Unibanco, o total do crédito corporativo exclui intermediários financeiros e inclui as empresas públicas dos setores de petroquímica e de geração e distribuição de energia.
2. Para o Itaú, os dados de crédito para o comércio foram estimados a partir da distribuição setorial de 2006.
3. Em novembro de 2008, ocorreu a fusão do Itaú e do Unibanco. Para os anos de 2008 e 2009, os dados do Unibanco foram consolidados com os do Itaú no balanço da nova instituição, denominada Itaú Unibanco.

No segmento do crédito ao setor de serviços, a disputa por mercado entre os bancos privados foi bem mais acirrada no período em exame. Embora o Bradesco tenha se mantido na liderança ao longo de todo o período, a distância mantida dos seus concorrentes em 2008 não foi tão ampla como a verificado no segmento do crédito corporativo ao comércio, no qual chegou a abrir uma vantagem de 21,6 pontos percentuais do segundo colocado. O Safra foi o vice-líder desse segmento até 2005³¹ e se manteve na frente dos demais privados nacionais até 2007 (Gráfico 30).

³¹ Em 2005, o ABN Amro, que vinha adotando uma estratégia agressiva de crescimento via aquisição, assumiu a vice-liderança do segmento privado do crédito às atividades de serviço.

Gráfico 30 - Participação relativa dos grandes bancos privados no total crédito privado ao setor de serviços (em % a.a.)



Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. Elaboração própria.

Nota:

1. Em novembro de 2008, ocorreu a fusão do Itaú e do Unibanco. Para os anos de 2008 e 2009, os dados do Itaú referem-se à nova instituição, denominada Itaú Unibanco.
2. Em 2008, o ABN Amro Real foi incorporado ao Santander, em razão da aquisição de sua matriz na Holanda pelo Santander Espanha. Com a incorporação o Santander no Brasil para a se denominar Santander Real.

Mesmo ampliando, desde 2003, a concessão de crédito às atividades de serviços de forma acelerada (Tabela 21), o Itaú teve grande dificuldade de ampliar sua fatia de mercado antes da fusão com o Unibanco em 2008. Em razão do forte posicionamento do Unibanco nesse segmento, no qual ocupa a terceira posição entre os principais repassadores do BNDES, a união permitiu a *holding* Itaú Unibanco alcançar participação de 25,2%, se aproximando assim do Bradesco. Com participação de 32,2% em 2008, esse último ocupava a primeira posição entre bancos privados, nacionais e estrangeiros.

Tabela 21 - Taxas de crescimento nominal e real¹ do crédito dos bancos privados nacionais ao setor de serviços

Bancos	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (jun.)
Bradesco - nominal	5,8%	18,1%	26,3%	61,1%	51,9%	(²)
Bradesco - real	5,4%	17,2%	25,5%	58,5%	49,0%	
Itaú - nominal	25,6%	37,8%	56,2%	10,8%	235,5%	0,3%
Itaú - real	23,7%	35,7%	54,5%	10,4%	222,4%	0,3%
Unibanco - nominal	24,0%	5,7%	14,9%	61,0%	(³)	(³)
Unibanco - real	22,3%	5,4%	14,4%	58,4%		
Safra - nominal	8,7%	4,2%	19,1%	25,8%	4,7%	-17,0%
Safra - real	8,1%	4,0%	18,5%	24,7%	4,4%	-16,2%

Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. Elaboração própria.

Nota:

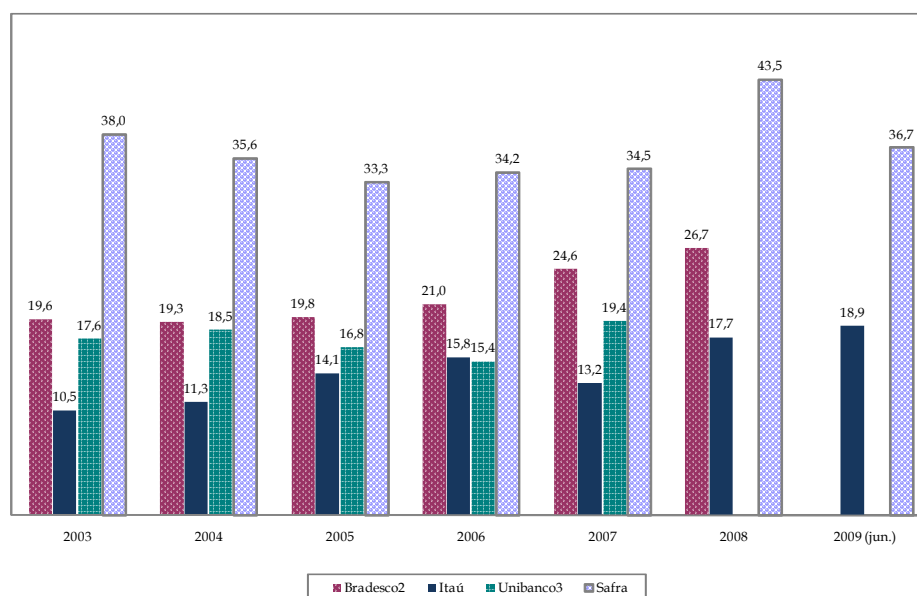
1. Deflator: IPCA.

2. Para o primeiro semestre de 2009, o Bradesco não fornece informação para os subsetores de serviços, impossibilitando, tal como realizado para os demais anos da série a exclusão as atividades de infraestrutura da carteira de crédito do setor serviços.

3. Em novembro de 2008, ocorreu a fusão do Itaú e do Unibanco. Para os anos de 2008 e 2009, os dados do Itaú referem-se à nova instituição, denominada Itaú Unibanco.

Em termos da exposição dos grandes bancos privados nacionais ao setor de serviços, observa-se que, mesmo após ter perdido a vice-liderança nesse segmento de crédito, o Safra é o banco com mais elevada participação do crédito às atividades de serviços em sua carteira corporativa: média de 36,5% no período 2003-2009 (Gráfico 31). Enquanto no Bradesco, que financia, sobretudo, atividades de transporte e armazenagem, prestação de serviços, educação, saúde, hotéis e restaurantes, o peso do setor serviços em sua carteira de crédito corporativo foi em média de 21,8%. Já no Itaú, que concentra sua atuação nos subsetores de prestação de serviços e mídia, embora tenha crescido ao longo do período em foco, a participação desse setor em sua carteira de crédito corporativo foi em média de 13,8%. No Unibanco, com atuação destacada no financiamento de veículos pesados, o setor de serviços respondeu, em média, por 17,5% da carteira corporativa.

Gráfico 31 - Participação do setor de serviços na carteira de crédito corporativo¹ dos grandes bancos privados nacionais (em % a.a.)



Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. Elaboração própria.

Notas:

1. Para o Bradesco, Itaú e Unibanco, o total do crédito corporativo exclui intermediários financeiros e inclui empresas públicas dos setores de petroquímica e de geração e distribuição de energia.

2. Para o primeiro semestre de 2009, o Bradesco não fornece informação para os subsetores de serviços, impossibilitando excluir as atividades de infraestrutura da carteira de crédito do setor serviços.

3. Em novembro de 2008, ocorreu a fusão do Itaú e do Unibanco. Para os anos de 2008 e 2009, os dados do Itaú referem-se à nova instituição, denominada Itaú Unibanco.

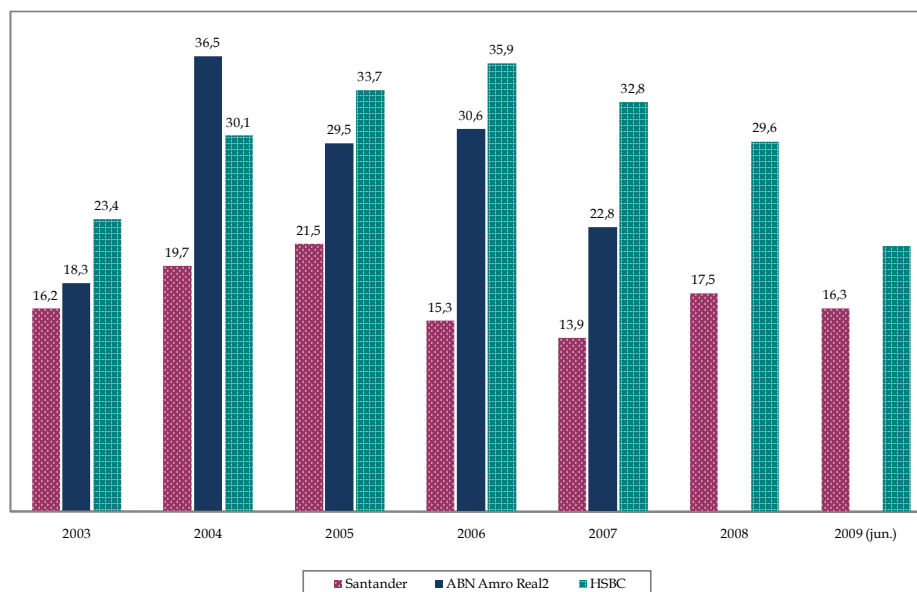
V.2. Bancos privados estrangeiros

No início da fase ampliação do ciclo atual de crédito, os bancos estrangeiros apresentaram uma aversão ao risco maior do que seus rivais públicos e privados. Apenas a partir de 2004 é que esses bancos aceleraram a concessão de empréstimos e financiamentos ao setor privado corporativo, tanto com recursos livres como com recursos direcionados.

Entre os estrangeiros, o holandês ABN Amro, presente no Brasil desde os anos 1910, era o que estava mais bem posicionado nos segmentos de crédito privado aos setores de comércio e serviços (ver Gráficos 28 e 30). Desde o final da década passada, quando adquiriu o Banco Real em 1999, o ABN Amro vinha mantendo uma estratégia de conquista de mercado mediante absorção dos concorrentes.³² A aquisição do Sudameris Brasil, em outubro de 2003, levou o ABN a mais que dobrar sua carteira de crédito ao comércio em 2004 (Tabela 22) permitindo, por consequência, ampliar sua fatia no mercado privado de crédito ao setor comércio, que alcançou 18,9%, consolidando sua liderança no grupo dos estrangeiros. Em reflexo o peso desse setor em sua carteira de crédito corporativo se elevou a 36,5% (Gráfico 32). Nos anos seguintes, a estratégia de ampliação dos negócios com pequenas empresas industriais e de serviços, expressa nas altas taxas de crescimento do crédito (Tabela 23 e Tabela A8 do Anexo), contribuiu para reduzir relativamente o peso do comércio na carteira corporativa do ABN, enquanto a participação do setor de serviços atingiu 37% em 2007.

³² O ABN também participou de leilões de privatização dos bancos estaduais, arrematando o Bandepe e o Paraiban. Sobre os leilões de privatização dos bancos públicos estaduais e as estratégias de concorrência dos bancos privados no período 1997-2005, ver: Freitas (2007a).

Gráfico 32 - Participação do setor comércio na carteira de crédito corporativo¹ dos grandes bancos privados estrangeiros (em % a.a.)



Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. Elaboração própria.

Notas:

1. O total do crédito corporativo exclui intermediários financeiros.
2. Em 2008, o ABN Amro Real foi incorporado ao Santander, em razão da aquisição de sua matriz na Holanda pelo Santander Espanha. Com a incorporação o Santander no Brasil para a se denominar Santander Real.

Nos anos iniciais do ciclo recente de ampliação do crédito, o Santander adotou uma política agressiva de expansão do crédito às empresas comerciais.³³ Enquanto a carteira de crédito corporativo cresceu, em média, 32,4% no biênio 2004 e 2005, o crédito ao setor de comércio registrou taxas de variações muito mais expressivas (Tabela 22), elevando a 21,5% o peso desse setor na carteira corporativa em 2005. A participação do comércio na carteira de crédito corporativo que, na média do período, foi a menor (17,2%) entre os bancos privados estrangeiros se reduziu, todavia, para 13,9% ao final do biênio 2006-07, em razão retração em termos nominais e reais do saldo das operações de crédito destinadas às empresas comerciais. Essa redução expressa uma alteração nas estratégias operacionais da instituição, que passou a

³³ Diferentemente do ABN Amro, no atual ciclo de crédito, o Santander ampliou sua fatia nos diferentes segmentos do mercado de crédito com crescimento orgânico, apoiado uma estratégia agressiva de conquista de clientes. Entre 1997 e 2000, o Santander adquiriu cinco instituições financeiras – Banco Geral do Comércio, Noroeste, Meridional, Bozano Simonsen e Banespa – que lhe permitiram transformar em um importante banco de varejo, com forte presença em São Paulo e no Rio Grande do Sul. De acordo com informações do relatório de administração, o expressivo crescimento da carteira de crédito do banco refletiu a estratégia de ampliação da base de clientes pessoa física e jurídica e da fidelização de correntistas com o lançamento de produtos e serviços diferenciados. Dentre os novos produtos lançados, a criação, em 2006, da Conta Garantida e do Capital de Giro com Vinculação de Recebíveis de Cartão de Crédito como garantia permitiu ao Santander expandir sua base de clientes no segmento de pequenas e médias empresas e elevar o volume de crédito em 2006 e 2007.

priorizar os setores da indústria e de serviços, ampliando fortemente o crédito para empresas industriais e de serviços (ver Tabela A9 do Anexo).

Tabela 22 - Taxas de crescimento nominal e real¹ do crédito dos bancos privados estrangeiros ao setor comércio

Bancos	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (jun.)
Santander - nominal	62,7%	42,9%	-6,7%	-1,5%	292,4%	-11,8%
Santander - real	58,3%	40,6%	-6,5%	-1,4%	276,1%	-11,3%
ABN Amro Real - nominal	105,9%	10,3%	28,7%	0,3%	(2)	(2)
ABN Amro Real - real	98,6%	9,7%	27,8%	0,3%		
HSBC - nominal	56,8%	39,0%	28,3%	33,4%	25,4%	-7,0%
HSBC - real	52,5%	36,9%	27,4%	31,9%	24,0%	-6,7%

Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. Elaboração própria.

Notas:

1. Deflator: IPCA.

2. Em 2008, o ABN Amro Real foi incorporado ao Santander, em razão de sua aquisição pela matriz espanhola. O Santander no Brasil passou se denominar Santander Real.

Com a incorporação do ABN Amro Real em agosto de 2008, em razão da compra, em outubro de 2007, do ABN Amro pelo Santander da Espanha, em consórcio com o belga Fortis e do britânico Royal Bank of Scotland, a participação do comércio no total do crédito corporativo voltou a subir, atingindo 17,5%. Igualmente, a incorporação do ABN permitiu ao Santander, que possuía uma presença pouco expressa no mercado privado de crédito ao comércio, se tornar um concorrente de peso, elevando sua participação de 6,4% em 2007 para 22,2% em 2008 (Gráfico 28), ficando em posição de ameaçar o segundo colocado, o Itaú.

A estratégia agressiva de ampliação da base de clientes e do volume das operações de crédito adotada pelo Santander se traduziu igualmente em taxas expressivas de crescimento da carteira de crédito às empresas do setor de serviços, em particular, nos subsetores de educação e saúde.³⁴ Embora a importância desse segmento na carteira corporativa do banco tenha se elevado continuamente desde 2005, o Santander não logrou ampliar de forma substancial sua participação no mercado de crédito ao setor de serviços, que chegou até mesmo a declinar entre 2005 e 2007, quando se reduziu a 6,3%. Porém, com a incorporação do ABN, a carteira do Santander mais do triplicou de volume, saltando de R\$ 8,2 bilhões para R\$ 27,6 bilhões entre 2007 e 2008 (variação real de 222%, ver Tabela 23). Com essa estratégia de crescimento, o Santander se tornou vice-líder desse segmento, com participação de 30% (12,6% em 2007) nesse segmento do crédito privado corporativo, ficando em posição de ameaçar o

³⁴ No setor de saúde, o Santander atua em toda a cadeia de valor, que compreende a oferta de produtos e serviços financeiros às empresas, tanto direcionados às pessoas jurídicas – como hospitais e operadoras de saúde – como a pessoas físicas, como médicos, funcionários e fornecedores dessas empresas.

Bradesco e na frente do Itaú, outro rival importante. (Gráfico 30).³⁵

Tabela 23 - Taxas de crescimento nominal e real¹ do crédito dos bancos privados estrangeiros ao setor de serviços

Bancos	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (jun.)
Santander - nominal	1,0%	63,3%	39,0%	17,0%	235,1%	5,2%
Santander - real	0,9%	59,9%	37,8%	16,3%	222,0%	5,0%
ABN Amro Real - nominal	-6,2%	64,0%	18,1%	61,9%	(2)	(2)
ABN Amro Real - real	-5,8%	60,5%	17,6%	59,2%		
HSBC - nominal	12,3%	32,5%	15,2%	16,5%	42,8%	-9,6%
HSBC - real	11,8%	30,8%	14,7%	15,8%	40,4%	-9,2%

Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. Elaboração própria.

Nota:

1. Deflator: IPCA.

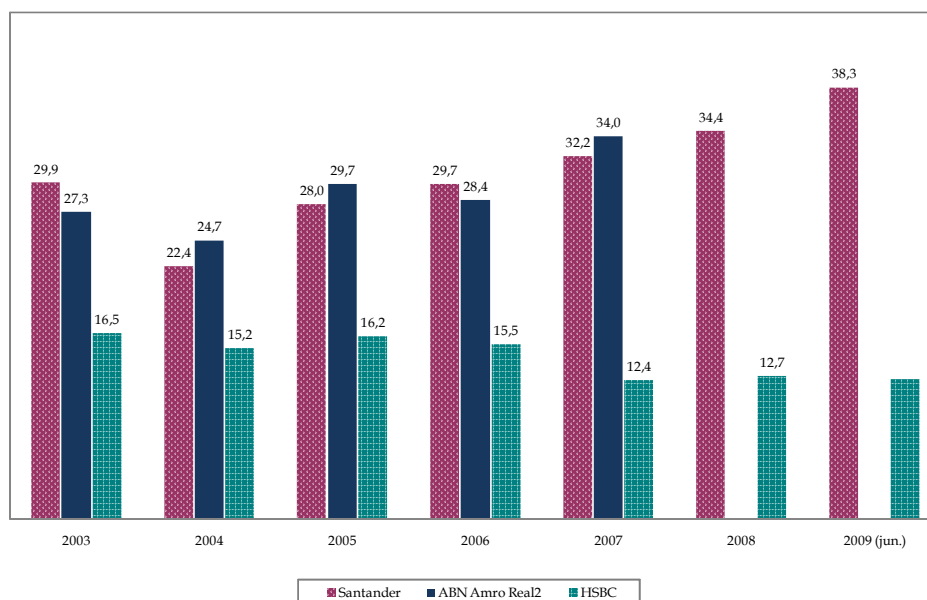
Entre os grandes estrangeiros da amostra, o HSBC é o que tem presença mais recente no mercado bancário brasileiro, onde entrou em 1997, com aquisição do controle acionário do Bamerindus em 1997.³⁶ Único banco com atuação efetivamente global entre os dez maiores, o HSBC não tem no Brasil uma importância equivalente a seu peso no mercado internacional. Por essa razão, o HSBC não é encarado como concorrente relevante nem pelos grandes bancos privados nacionais nem pelo Santander.

O exame dos dados da carteira de crédito por setor de atividade confirma essa informação obtida nas entrevistas, em particular, no segmento privado de crédito ao setor serviços, no qual a participação desse banco que já era pequena em 2003 (4,0%) se reduziu a menos da metade entre 2006 e 2008 (Gráfico 30). No período em exame, enquanto a variação anual média da carteira corporativa do HSBC foi de 29,7% (Tabela A10 do Anexo), a do segmento de serviços cresceu apenas 3,0% ao ano (Tabela 23). Com a estratégia operacional de privilegiar atividades dos setores de infraestrutura, construção civil e comércio, o peso do setor serviços na carteira corporativa do HSBC também diminuiu, passando de 16,5% em 2003 para 11,1% em 2008 (Gráfico 33).

³⁵ Nas entrevistas, o Bradesco, Itaú Unibanco e Santander são apontados como os principais concorrentes em todos os setores do crédito corporativo.

³⁶ Para assumir o controle acionário do Bamerindus em 1997, à época o quarto maior banco privado brasileiro, o HSBC contou com recursos do Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro (Proer). Sobre esse ponto, ver: Freitas (1999) e (2007a).

Gráfico 33 - Participação do setor de serviços na carteira de crédito corporativo¹ dos grandes bancos privados estrangeiros (em % a.a.)



Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações de Resultado das Instituições. Elaboração própria.

Notas:

1. Para total do crédito corporativo exclui intermediários financeiros. Para o HSBC, exclui crédito corporativo e inclui empresas públicas
2. Em 2008, o ABN Amro Real foi incorporado ao Santander, em razão da aquisição de sua matriz na Holanda pelo Santander Espanha. Com a incorporação o Santander no Brasil para a se denominar Santander Real.

No segmento de crédito ao comércio, todavia, o HSBC vem conquistando, gradativamente, espaço, com a fatia do mercado se elevado de 6,3% para 9,5%. Nesse setor, o HSBC opera no varejo em parceria com os lojistas, fornecendo capital de giro desde o pequeno varejista às grandes redes, através da sua financeira Losango, adquirida junto com o seu controlado, o Lloyds em 2003, e mantém relacionamento estreito, como mencionado, com o Carrefour e com a C&A. A maior importância desse segmento na estratégia operacional do banco se traduz nas expressivas taxas de crescimento e no aumento do peso do comércio na carteira corporativa do HSBC (Tabela 21 e Gráfico 32).

VI. Conclusões

Nesse relatório procurou-se avançar no entendimento do segmento de crédito corporativo para as atividades terciárias, a partir da incorporação de informações, quantitativas e qualitativas, adicionais àquelas apresentadas no primeiro relatório desse subprojeto. Não obstante os limites e deficiências das estatísticas disponíveis, o exame da evolução do crédito bancário, no período de 2003 ao primeiro semestre de

2009, mostrou que os setores de comércio e serviços não têm participação no crédito ao setor privado corporativo proporcional ao seu peso econômico.

A análise realizada mostrou igualmente que o BNDES constitui a principal fonte para o financiamento dos investimentos nesses dois setores, sobretudo, mediante a rede de agentes financeiros credenciados. Todavia, a participação desses setores nos desembolsos do BNDES é consideravelmente distinta. Enquanto o setor de serviços aparece no período em tela como o segundo principal destinatário dos desembolsos do BNDES, o setor de comércio é o que recebe a menor parcela dos recursos dessa instituição de fomento.

A maior relevância do BNDES no financiamento do setor de serviços guarda, sem dúvida, relação com a maior necessidade de recursos para aquisição de máquinas e equipamentos (notadamente veículos pesados para atividades de transporte terrestre, que concentram mais de 74% dos desembolsos para o setor) das empresas desse setor de atividade vis-à-vis às empresas do setor de comércio. Em contraste, no setor de comércio, a demanda principal de financiamento do setor de comércio é para o giro dos negócios. Portanto, a necessidade de crédito das empresas comerciais é majoritariamente atendida pelas instituições bancárias que operaram com recursos livres.

Porém, quando, no contexto de aumento da aversão ao risco dos bancos privados em razão do impacto da crise financeira global, até mesmo o financiamento ao capital de giro ficou comprometido, o BNDES agiu de modo a mitigar a retração do crédito privado. Nesse contexto, o banco lançou um programa especial de capital de giro para as empresas dos setores de atividade, em particular, para aquelas de menor porte.

Pelo prisma do porte das empresas, o exame dos desembolsos do BNDES no período em tela revelou outra diferença importante entre os setores do terciário. Enquanto as grandes empresas são as principais beneficiárias do financiamento do BNDES no setor de comércio, com participação de 59,7% nos desembolsos, no setor de serviços predominam as pequenas empresas, que respondem pela maior parte dos volumes liberados no período 2003-2009: 60,5%. Apesar da maior concentração dos desembolsos com empresas de menor porte, o percentual de liberações realizadas por intermédio de agentes financeiros, públicos e privados, foi de 71,8% no setor de serviços exatamente o mesmo percentual verificado no setor de comércio, no qual predominam as grandes empresas. Como o BNDES só realiza operações diretas com

valores superiores a R\$ 10 milhões, a pequena (e idêntica) participação de desembolsos diretos nas liberações para as atividades terciárias é indicativo da menor necessidade de recursos para investimentos vis-à-vis as atividades industriais e de infraestrutura econômica.

O quadro que emerge da análise dos agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES pelo recorte da natureza do capital revela igualmente diferenças entre os setores terciários. Embora as instituições privadas sejam os principais agentes financeiros do BNDES em ambos os setores, as instituições públicas, em particular, o Banco do Brasil, Banco Regional do Extremo Sul e Caixa Econômica Federal, têm uma participação expressiva nos repasses às empresas do setor de comércio, enquanto nos repasses ao setor de serviços é flagrante a menor importância do grupo das instituições públicas. Isto reflete tanto as estratégias operacionais das instituições públicas como a especialização de certas instituições privadas, como é o caso dos bancos controlados pelas empresas industriais fabricantes de veículos pesados e equipamentos de transporte de carga.

No segmento de repasses ao setor de comércio, por exemplo, o BB adotou uma estratégia agressiva de conquista de mercado a partir de 2004. Em 2008 e no 1º semestre de 2009, em razão da maior aversão ao risco dos bancos privados, conciliando ação anticíclica com sua própria estratégia de conquista de mercado, o BB consolidou sua posição na liderança desse segmento, abrindo expressiva vantagem em relação aos seus concorrentes.

Já nos repasses ao setor de serviços, as instituições privadas, em particular, as de capital nacional, lideraram com folga, não obstante os esforços do BB em ampliar sua participação nesse segmento. Todavia, em 2008 e no 1º semestre de 2009, observou-se uma troca de posição entre o grupo privado nacional e o privado estrangeiro, com os agentes financeiros privados nacionais perdendo espaço para os concorrentes estrangeiros. Essa troca decorreu, sobretudo, da ação dos bancos controlados pelas montadoras (todas elas empresas multinacionais), que ampliaram os repasses com intuito de sustentar o desempenho das vendas de seus controladores, ante ao aumento da aversão ao risco dos bancos privados no contexto de deterioração do cenário econômico associado ao efeito-contágio da crise.

O exame dos dados extraídos das notas explicativas das demonstrações contábeis as dez maiores instituições bancárias mostrou que o segmento de mercado de crédito corporativo para os setores de comércio e serviços tem sido palco de disputas

acirradas entre Banco do Brasil, Bradesco, Itaú (que em 2008 se uniu ao Unibanco), Santander (que incorporou o ABN Real em 2008) e, em menor medida, HSBC e Safra. Esse último, por ser um banco de atacado tem sofrido com o avanço dos seus concorrentes varejistas, que contam com amplas redes de agência e, portanto, uma base mais ampla de clientes.

Independentemente da natureza da propriedade do capital, os bancos que atuam nesse segmento financiam os investimentos das empresas com repasse de recursos do BNDES ou de recursos captados no exterior e concedem crédito de capital de giro com seus recursos de tesouraria. Por isso, os bancos privados veem o BNDES muito mais como parceiro do que como um rival. Nessa parceria, o BNDES permanece como a principal fonte de recursos para o financiamento de longo prazo, permitindo aos bancos privados atender a demanda de crédito de seus clientes sem assumir risco de descasamento de prazo entre suas operações ativas (concessão de crédito) e passivas (captação de recursos do público).

Ainda que, em seu conjunto, os bancos privados tenham permanecido ao longo do período em tela como os principais atores do segmento de crédito corporativo aos setores de comércio e serviços, observa-se um avanço dos bancos públicos que, aliando as diretrizes governamentais com suas próprias estratégias operacionais, ocuparam espaço deixado pelos bancos privados. Em 2008, o BB, por exemplo, desbancou o Bradesco da liderança no segmento de crédito às empresas de comércio e abriu vários pontos percentuais de vantagem em relação ao Itaú e ao Santander. Já no segmento de crédito às empresas de serviços, o BB logrou reconquistar fatia de mercado perdida para os seus rivais entre 2003 e 2005, controlando parcela do mercado semelhante a do Bradesco, ligeiramente maior do que a do Santander.

Embora não seja um *player* importante no segmento de crédito corporativo às atividades terciárias, também a CEF apresentou comportamento semelhante ao do BB em 2008, aliando o cumprimento da diretriz governamental de política anticíclica à sua própria estratégia operacional. Assim, no contexto de recuo dos bancos privados, essa instituição ampliou fortemente a concessão dos empréstimos com recursos livres, denominados comerciais, ao setor de serviços.

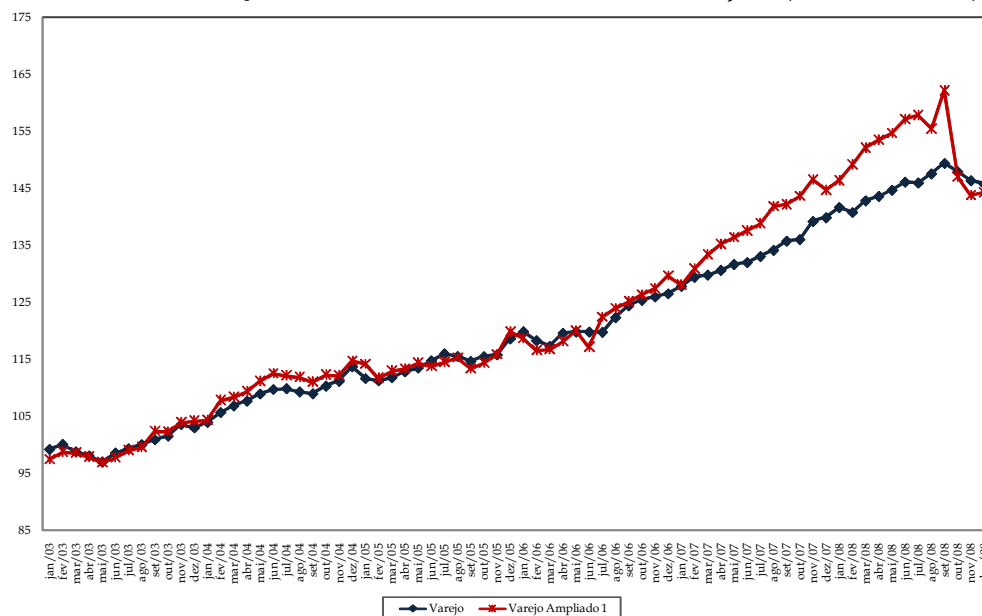
Referências bibliográficas

- BCB – Banco Central do Brasil. *Relatório de inflação*. Brasília: BCB, vários números. Disponível em <http://www.bcb.gov.br>
- BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Fundos e programas. Disponível em <http://www.bndes.gov.br/programas/programas.asp>.
_____. Notícias. Disponível em <http://www.bndes.gov.br/noticias>
- BANCO BRADESCO S.A. *Relatório Anual*. Vários anos. Disponível em: <http://www.bradesco.com.br>.
- BANCO DO BRASIL *Relatório Anual*. Vários anos. Disponível em: <http://www.bb.com.br>
- BANCO ITAÚ HOLDING FINANCEIRA S.A. *Relatório Anual*. Vários anos. Disponível em: <http://www.itaub.com.br>.
- BANCO NOSSA CAIXA S.A. *Relatório Anual*. Vários anos. Disponível em: <http://www.nossacaixa.com.br>.
- BANCO REAL E EMPRESAS ABN AMRO NO BRASIL. *Relatório Anual*. Vários anos. Disponível em: <http://www.bancoreal.com.br>.
- BANCO SAFRA S.A. *Relatório Anual*. Vários anos. Disponível em: <http://www.safra.com.br>.
- BANCO SANTANDER S.A. *Relatório Anual*. Vários anos. Disponível em: <http://www.santander.com.br>.
- CINTRA, M. A. M. A reestruturação patrimonial do sistema bancário brasileiro e os ciclos de crédito entre 1995 e 2005. In: CARNEIRO, R. (org.) *A supremacia dos mercados e a política econômica do governo Lula*. São Paulo: Editora Unesp, p. 321-346, 2006.
- CNC/SEBRAE. *A competitividade nos setores de comércio, de serviços e do turismo no Brasil: perspectivas até 2015 - tendências e diagnósticos*. Brasília: CNC; Sebrae, 2008. Disponível em <http://www.sebrae.org.br>
- COSTA, Armando João; GARCIA, Junior R. O empresário schumpeteriano e o setor de varejo no Brasil: Samuel Klein e as Casas Bahia. *Revista de Economia*, v. 32, n. 1 (ano 30), p. 57-82, jan./jun., 2006.
- FREITAS, M^a Cristina Penido de. Os efeitos da crise global no Brasil: aversão ao risco e preferência pela liquidez no mercado de crédito. *Estudos Avançados* 23 (66), p. 125-146, 2009.
- _____. Transformações institucionais do sistema bancário brasileiro. Relatório 1 do Subprojeto VIII Crédito Bancário no Brasil: evolução e transformações institucionais. Pesquisa BNDES, CECON – Instituto de Economia/Unicamp, mar. 2007a.
- _____. Evolução e determinantes do crédito bancário no período 2001-2006. Relatório 2 do Subprojeto VIII “Crédito Bancário no Brasil: evolução e transformações institucionais”, Pesquisa BNDES, CECON – Instituto de Economia/ Unicamp, ago., 2007b.
- _____. Abertura do sistema bancário brasileiro ao capita estrangeiro in: M. C. P. Freitas

- (Org.) *Abertura do sistema financeiro no Brasil nos anos 90*. São Paulo: Fundap; Fapesp; Brasília: IPEA, pp. 101-173, 1999.
- FUNDAP. O mercado de crédito no primeiro semestre de 2009: a ação dos bancos públicos. *Nota Técnica do Grupo de Conjuntura*, agosto, 2009. Disponível em <http://www.fundap.sp.gov.br>
- GIAMBIAGI, F., RIECHE, F. e AMORIN, M. As finanças do BNDES: evolução recente e tendências. *Revista do BNDES*, v. 16, n. 31, p. 3-40, jun. 2009.
- HSBC Bank Brasil S.A. *Relatório Anual*. Vários anos. Disponível em: <http://www.hsbc.com.br>
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Nota metodológica da Pesquisa Mensal de Comércio, janeiro de 2009. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/default.shtm>
- _____. Notas técnicas da Pesquisa Anual de Serviços. Vol. 8, 2006. Disponível em www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pas/pas2006/default.shtm
- _____. Pesquisa Anual de Serviços. Rio de Janeiro, Vol. 8, 2006.
- _____. Pesquisa Anual de Comércio. Rio de Janeiro, v. 18, p.1-153, 2006.
- IDV - Instituto para o Desenvolvimento do Varejo. *Visões do varejo*. Vários meses. Disponível em <http://www.idv.org.br>
- ITAÚ.... Itaú revê parceria com o Pão de Açúcar. *Folha de S. Paulo*, Dinheiro, 29 de agosto de 2009.
- OLIVEIRA, Giuliano C. Estrutura patrimonial e padrão de rentabilidade dos bancos privados no Brasil (1970-2008): teoria, evidências e peculiaridades. Campinas: IE-Unicamp, (tese de doutoramento), 2009.
- _____. O comportamento recente do crédito e da estrutura patrimonial dos grandes bancos no Brasil (2002-2005): uma abordagem pós-keynesiana. Trabalho apresentado no Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Política. Vitória: SEP, Disponível em: <<http://www.sep.gov.br>>. Acesso em 27 de junho de 2006.
- SCIARRETTA, Toni. Nossa Caixa dobra lucro antes da venda ao BB. *Folha de S. Paulo*, Dinheiro, 27 de fevereiro de 2009.
- TRAVAGLINI, Fernando. Bancos médios se aproximam do patamar pré-crise. *Valor Econômico*, Finanças, 06 de agosto de 2009.
- UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A. *Relatório Anual*. Vários anos. Disponível em: <http://www.unibanco.com.br>

Anexo - Gráficos, Quadros e Tabelas Auxiliares

Gráfico A.1 - Evolução do volume de vendas do comércio varejista (índice 2003=100)

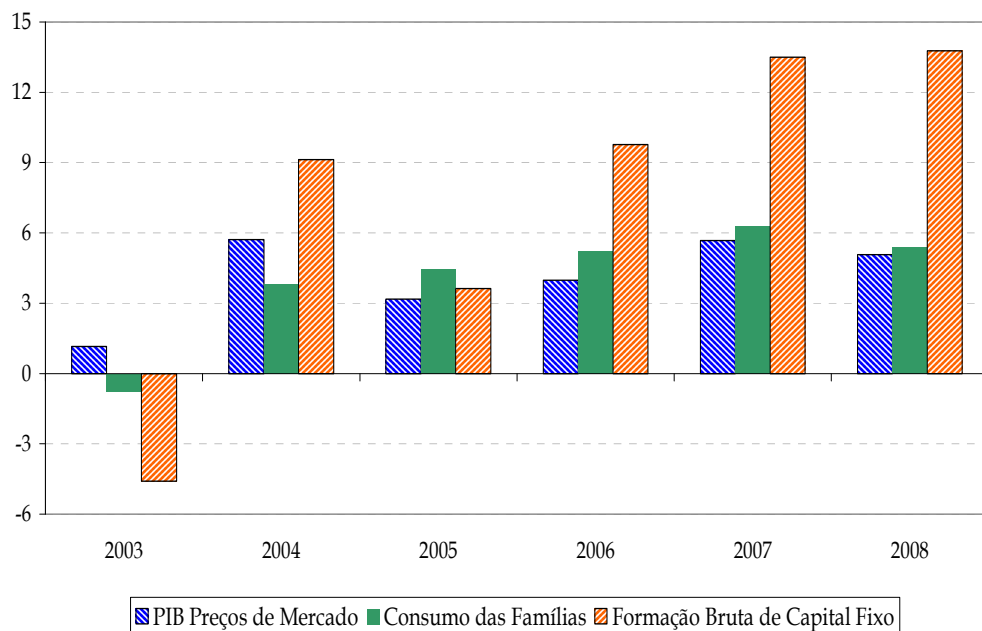


Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio. Elaboração Própria.

Nota:

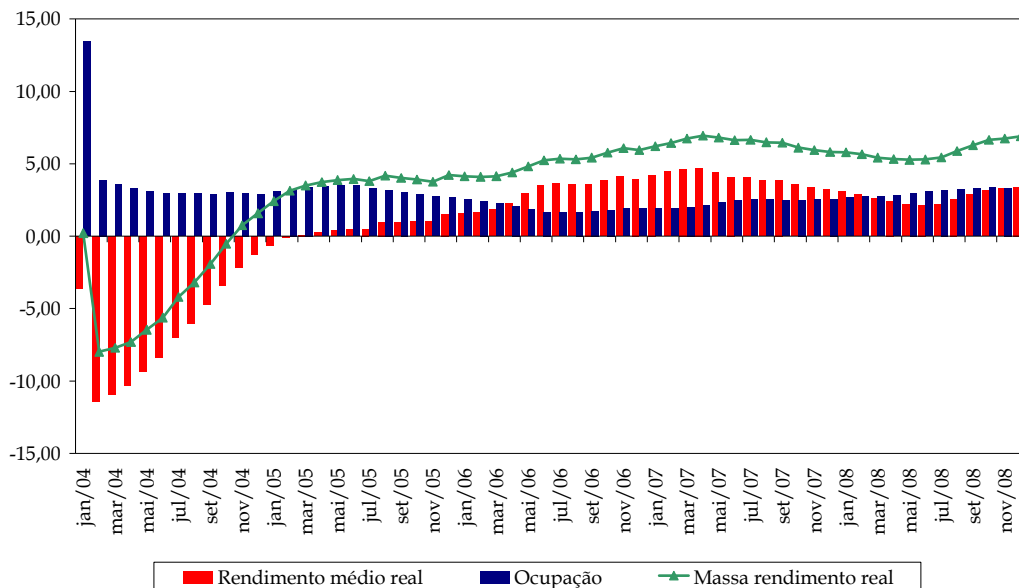
(1) O varejo ampliado inclui o comércio de automóveis e motos e de material para a construção.

Gráfico A.2- Crescimento anual do PIB e principais componentes (ótica da demanda), em %



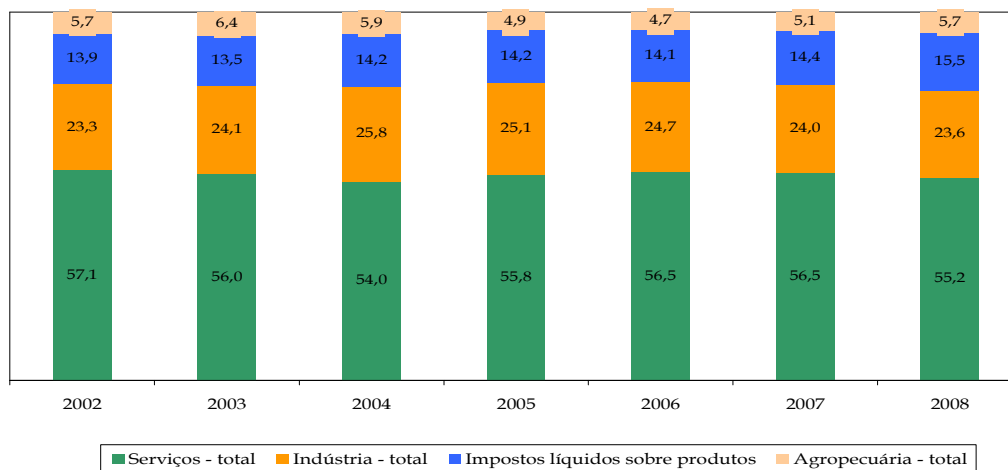
Fonte: Contas Nacionais - IBGE. Elaboração própria.

Gráfico A.3 - Evolução do rendimento médio real, ocupação e massa de rendimento real das seis regiões metropolitanas do Brasil - variação acumulada em 12 meses - em %



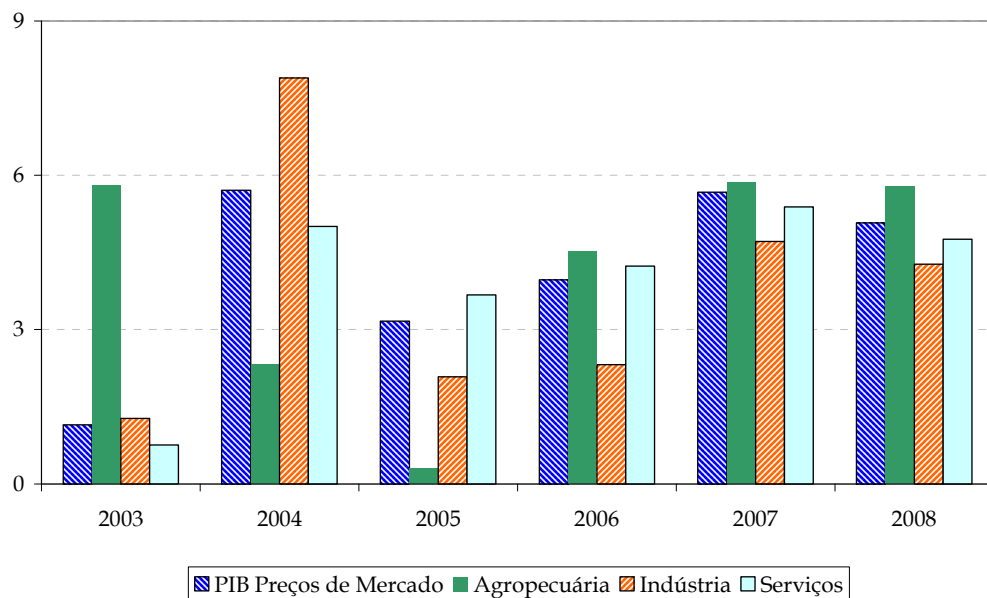
Fonte: PME/IBGE. Elaboração própria.

Gráfico A.4 - Composição setorial do PIB (em %)



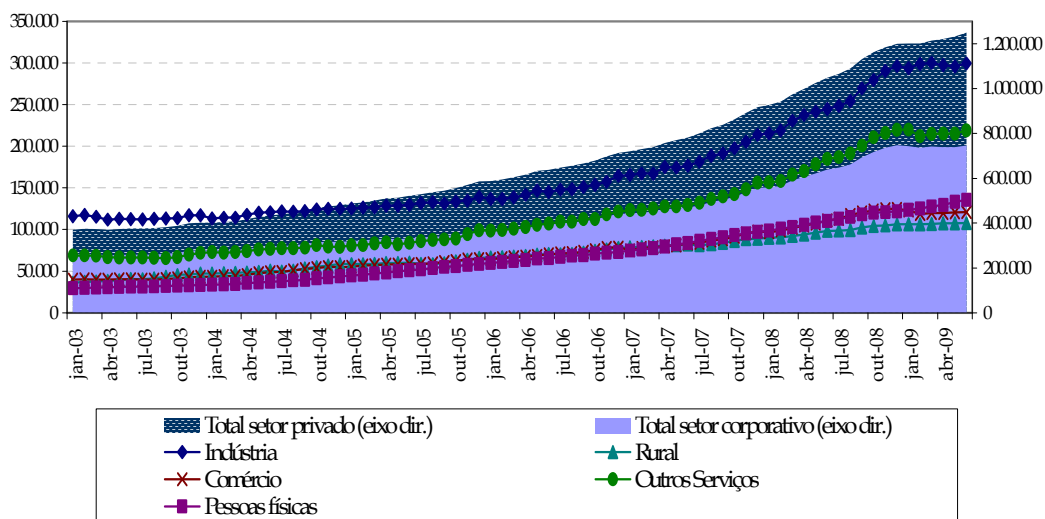
Fonte: Contas Nacionais - IBGE. Elaboração própria.

Gráfico A.5. Crescimento anual do PIB e principais componentes (ótica da oferta), em %



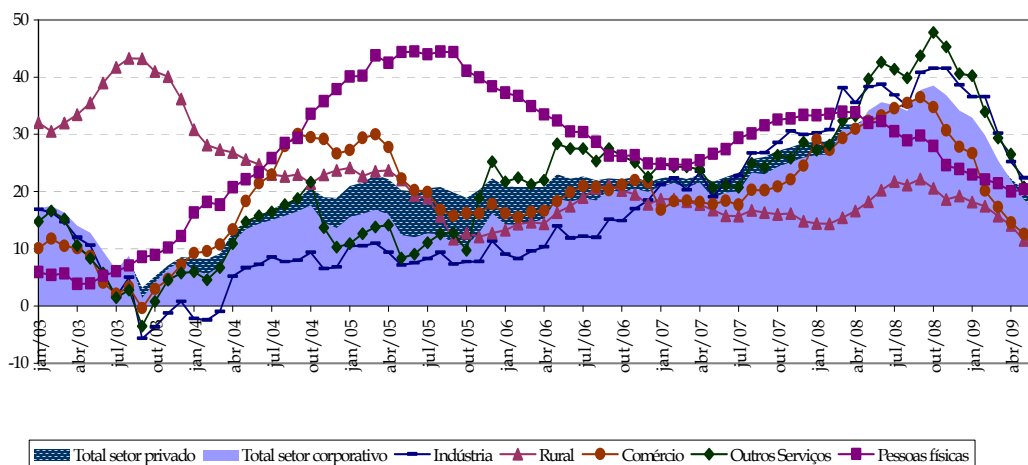
Fonte: Contas Nacionais - IBGE. Elaboração própria.

Gráfico A6 - Saldos das operações de crédito por setor de atividades



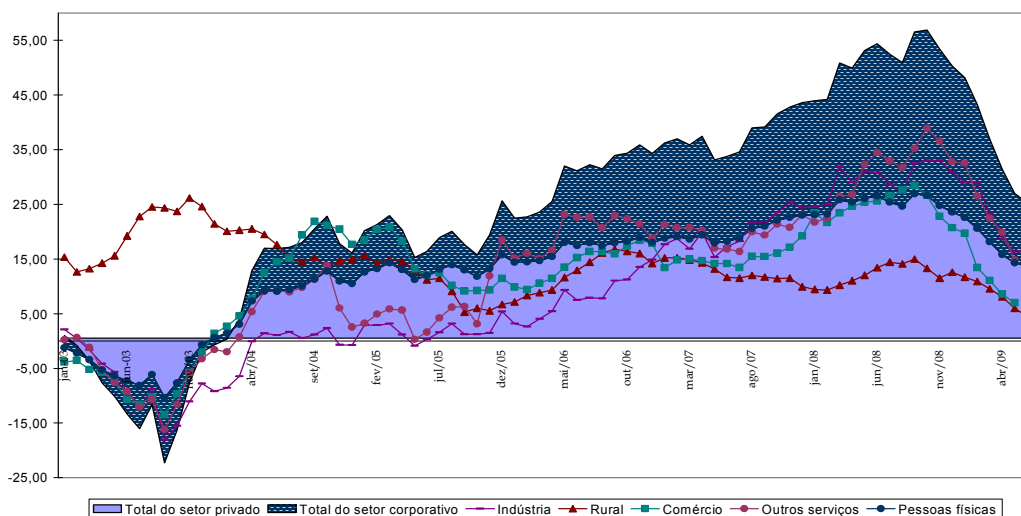
Fonte: Banco Central do Brasil - séries temporais. Elaboração própria.

Gráfico A7 - Taxa de crescimento nominal das operações de crédito por setor



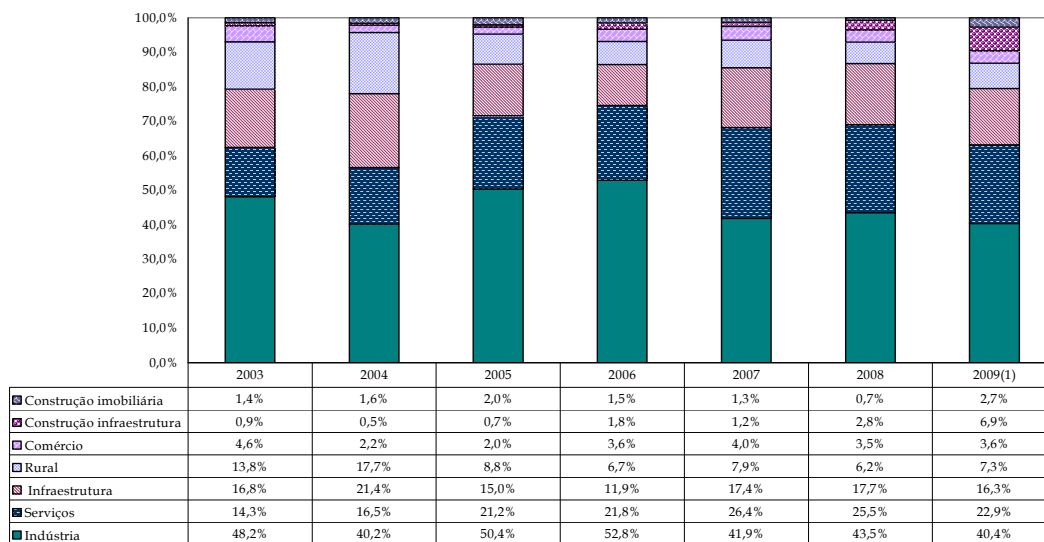
Fonte: Banco Central do Brasil - séries temporais. Elaboração própria.

Gráfico A8 - Taxa de Crescimento real das operações de crédito por setor



Fonte: Banco Central do Brasil - séries temporais. Elaboração própria.

Gráfico A9 - Participação dos setores nos desembolsos totais dos BNDES



Fonte: BNDES/AP/DEORÇ. Tabulação especial. Elaboração própria.

Nota:

1. Primeiro semestre.

Quadro A. 1- Classificação CNAE¹ das atividades dos setores de comércio e serviços

Setor	Segmentos	Principais Atividades
Comércio	Comércio por atacado	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas, animais vivos; produtos alimentícios para animais • Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário, comercial, de escritório, industrial, técnico e profissional • Comércio atacadista de mercadorias em geral
	Comércio de varejo	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio não-especializado: supermercados, hipermercados; outros tipos de comércio não-especializado com predominância de produtos alimentícios • Produtos alimentícios, bebidas e fumo; • Combustíveis e lubrificantes; • Tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados • Comércio de outros produtos em lojas especializadas: móveis e eletrodomésticos; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria e cosméticos; material de construção, ferragens; equipamentos e material para escritório, informática e comunicação; livros, jornais, revistas e papelaria; Gás liquefeito de petróleo (GLP), outros artigos de uso pessoal e doméstico • Comércio de artigos usados
	Comércio de veículos e peças	<ul style="list-style-type: none"> • Veículos automotores • Peças para veículos • Motocicletas, peças e acessórios
Serviços	Serviços prestados as famílias	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de alojamento • Serviços de alimentação • Atividades recreativa e cultural • Serviços pessoais • Atividades de ensino continuado
	Serviços de informação	<ul style="list-style-type: none"> • Telecomunicações • Atividades de informática • Serviços audiovisuais • Agências de notícias e serviços de jornalismo
	Serviços prestados às empresas	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços técnico-profissionais • Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra temporária • Serviços de investigação, segurança, vigilância e transporte de valores • Serviços de limpeza em prédios e domicílios e outros serviços prestados às empresas
	Transportes, serviços auxiliares e correios	<ul style="list-style-type: none"> • Transportes ferroviário e metroviário; • Transporte rodoviário: de passageiros; de cargas e outros tipos de transportes; • Transporte aquaviário; • Transporte aéreo; • Agências de viagens e organizadoras de viagens; • Serviços auxiliares dos transportes • Correio e outras atividades de entrega

	Atividades imobiliárias e de aluguel	<ul style="list-style-type: none"> • Incorporação, compra e venda de imóveis por conta própria • Administração, corretagem e aluguel de imóveis de terceiros • Aluguel de veículos, máquinas e objetos pessoais e domésticos
	Serviços de manutenção e reparação e	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção e reparação de veículos • Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos • Manutenção e reparação de máquinas de escritório e de informática
	Outras atividades de serviços	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços auxiliares da agricultura • Agentes de comércio e representação comercial • Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar • Limpeza urbana e esgoto

Fonte: IBGE. *Pesquisa Anual do Comércio - 2006; Pesquisa Anual de Serviços - 2006.*

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioservico> Elaboração Própria.

Nota:

(1) Classificação Nacional de Atividade Econômica.

Tabela A1 - Operações de crédito por setor de atividade - R\$ mil

Banco do Brasil	2003	2004	Var. 2004/03	2005	Var. 2005/04	2006	Var. 2006/05	2007	Var. 2007/06	2008	Var. 2008/07	2008/03
Total Setor Privado¹	67.881.287	79.052.685	16,5%	92.333.423	16,8%	120.634.311	30,7%	148.817.190	23,4%	208.874.061	40,4%	208%
Pessoa Física	11.784.543	14.453.568	22,6%	16.436.731	13,7%	21.624.332	31,6%	28.931.501	33,8%	41.621.573	43,9%	253%
% setor privado	17,4	18,3	0,9	17,9	-0,4	19,9	2,0	19,4	-0,5	19,9	0,5	2,6
Habituação (PJ+PF)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	62.905	-	-
% setor privado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-
Setores corporativos²	56.096.744	64.599.117	15,2%	75.896.692	17,5%	99.009.979	30,5%	119.885.689	21,1%	167.189.583	39%	198%
% setor privado	82,6	81,7	-0,9	62,9	-18,8	47,4	-15,5	80,6	33,2	80,0	-0,5	-2,6
Indústria	17.062.702	18.065.098	5,9%	22.333.484	23,6%	32.851.853	47,1%	42.653.771	29,8%	62.871.840	47,4%	268%
% setor privado	25,1	22,9	-2,3	18,5	-4,3	15,7	-2,8	28,7	12,9	30,1	1,4	5,0
% setor corporativo	30,4	28,0	38,8	29,4	1,5	33,2	3,8	35,6	2,4	37,6	2,0	7,2
Comércio	7.207.843	9.383.604	30,2%	10.904.272	16,2%	13.384.193	23%	17.592.438	31%	24.211.779	38%	236%
% setor privado	10,6	11,9	1,3	9,0	-2,8	6,4	-2,6	11,8	5,4	11,6	-0,2	1,0
% setor corporativo	12,8	14,5	1,7	14,4	-0,2	13,5	-0,8	14,7	1,2	14,5	-0,2	1,6
Outros serviços	7.634.068	8.353.066	9,4%	9.276.710	11,1%	14.055.522	51,5%	17.724.146	26%	29.096.711	64%	281%
% setor privado	11,2	10,6	-0,7	11,7	1,1	13,9	2,3	11,9	-2,0	13,9	2,0	2,7
% setor corporativo	13,6	12,9	-0,7	18,5	5,6	14,2	-4,3	14,8	0,6	17,4	2,6	3,8
Rural	24.192.131	28.797.349	19,0%	33.382.226	15,9%	38.718.411	16,0%	41.915.334	8%	51.009.253	22%	111%
% setor privado	35,6	36,4	0,8	32,1	-4,3	24,4	-7,7	28,2	3,7	24,4	-3,7	-11,2
% setor corporativo	43,1	44,6	1,5	51,0	6,4	51,5	0,5	35,0	-16,6	30,5	-4,5	-12,6

Fonte: Notas explicativas dos balanços anuais

Nota:

1 Exclui intermediários financeiros e inclui empresas industriais estatais.

2 Exclui intermediários financeiros e crédito imobiliário

Tabela A2 - Operações de crédito por setor de atividade - R\$ mil

Caixa Econômica Federal	2003	2004	Var. 2004/03	2005	Var. 2005/04	2006	Var. 2006/05	2007	Var. 2007/06	2008
Total Setor Privado¹	24.681.449	28.277.291	14,6%	36.242.782	28,2%	44.485.775	22,7%	54.608.944	22,8%	78.008.833
Pessoa Física	5.113.815	6.865.421	34,3%	9.609.806	40,0%	10.341.574	7,6%	12.153.325	17,5%	15.128.092
% setor privado	20,7	24,3	3,6	23,2	-1,0	19,4	-3,9	22,3	2,9	19,4
Habituação (PJ+PF)	15.696.884	16.369.191	4,3%	19.188.780	17,2%	25.035.276	30,5%	31.467.177	25,7%	43.188.181
% setor privado	63,6	57,9	-5,7	52,9	-4,9	56,3	3,3	57,6	1,3	55,4
Setores corporativos²	3.870.750	5.042.679	30,3%	7.444.196	47,6%	9.108.925	22,4%	10.988.442	20,6%	19.692.560
% setor privado	15,7	17,8	2,2	16,7	-1,1	11,7	-5,1	20,1	8,4	25,2
Indústria	375.231	563.876	50,3%	1.009.824	79,1%	1.540.839	52,6%	1.895.927	23,0%	6.225.042
% setor privado	1,5	2,0	0,5	2,3	0,3	2,0	-0,3	3,5	1,5	8,0
% setor corporativo	9,7	11,2	166,1	13,6	2,4	16,9	3,4	17,3	0,3	31,6
Comércio	452.551	698.180	54,3%	1.167.534	67,2%	1.528.736	31%	1.475.665	-3%	973.059
% setor privado	1,8	2,5	0,6	2,6	0,2	2,0	-0,7	2,7	0,7	1,2
% setor corporativo	11,7	13,8	2,2	15,7	1,8	16,8	1,1	13,4	-3,4	4,9
Outros serviços	3.039.041	3.776.393	24,3%	5.260.465	39,3%	6.031.668	14,7%	7.607.774	26%	12.493.652
% setor privado	12,3	13,4	1,0	13,6	0,2	16,0	2,5	13,9	-2,1	16,0
% setor corporativo	78,5	74,9	-3,6	81,0	6,1	66,2	-14,8	69,2	3,0	63,4
Rural	3.927	4.230		6.373	50,7%	7.682	20,5%	9.076	18%	807
% setor privado	0,016	0,015	-0,001	0,017	0,002	0,001	-0,016	0,017	0,016	0,001
% setor corporativo	0,101	0,084	-0,018	0,103	0,019	0,009	-0,094	0,083	0,074	0,004

Fonte: Notas explicativas dos balanços anuais.

Nota:

1 Exclui intermediários financeiros e inclui empresas públicas.

2 Exclui intermediários financeiros e crédito imobiliário e inclui empresas públicas industriais.

Tabela A2 continuação - Operações de crédito por setor de atividade - R\$ mil

Caixa Econômica Federal	Var. 2008/07	Var. 2008/03	Var. média 2008/03	2009 (Jun)	Var. 2009/08
Total Setor Privado¹	42,8%	216%	26%	91.579.651	17,4%
Pessoa Física	24,5%	196%	24%	18.764.768	24,0%
% setor privado	-2,9	-1,3	-	20,5	1,1
Habitação (PJ+PF)	37,2%	175%	22%	51.737.212	19,8%
% setor privado	-2,3	-8,2		56,5	1,1
Setores corporativos²	79%	409%	38%	21.077.671	7,0%
% setor privado	5,1	9,6	-	23,0	-2,2
Indústria	228,3%	1559%	75%	3.056.375	-50,9%
% setor privado	4,5	6,5	-	3,3	-58,2%
% setor corporativo	14,4	21,9	-	14,5	-17,1
Comércio	-34%	115%	17%	1.119.361	15,0%
% setor privado	-1,5	-0,6	-	1,2	-2,0%
% setor corporativo	-8,5	-6,8	-	5,3	0,4
Outros serviços	64%	311%	33%	16.900.868	35,3%
% setor privado	2,1	3,7	-	18,5	15,2%
% setor corporativo	-5,8	-15,1	-	80,2	16,7
Rural	-91%	-79%	-27%	1.067	32,2%
% setor privado	0,0	0,0	-	0,001	12,6%
% setor corporativo	-0,1	-0,1	-	0,0	0,0

Fonte: Notas explicativas dos balanços anuais.

Nota:

1 Exclui intermediários financeiros e inclui empresas públicas.

2 Exclui intermediários financeiros e crédito imobiliário e inclui empresas públicas industriais.

Tabela A3- Operações de crédito por setor de atividade - R\$ mil

Nossa Caixa	2003	2004	Var. 2004/03	2005	Var. 2005/04	2006	Var. 2006/05	2007	Var. 2007/06	2008	Var. 2008/07	2009/08	Var. 2009/08	Var. média 2009/08
Total	3.820.922	4.871.940	27,5%	6.103.002	25,3%	7.166.622	17,4%	8.738.411	21,9%	12.855.637	47,6%	237%	237%	28%
Reserva Técnica	2.682.624	3.431.722	27,9%	4.479.591	30,5%	5.377.187	20,0%	6.624.991	23,2%	9.917.367	49,7%	270%	270%	30%
%setor privado	702	704	02	750	46	769	1,9	758	-1,1	769	1,1	67	67	-
Sectores corporativos	1.138.338	1.402.218	26,5%	1.623.411	12,7%	1.789.455	10,2%	2.113.420	18,1%	2.978.270	40,9%	162%	162%	21%
%setor privado	298	296	-02	250	-46	231	-1,9	242	1,1	231	-1,1	-67	-67	-
Indústria	248.321	339.960	45,0%	386.802	7,5%	421.581	9,0%	575.713	36,6%	831.609	44,4%	235%	235%	27%
%setor privado	65	74	09	59	-1,5	64	0,6	66	0,1	64	-0,1	-01	-01	-
%setor corporativo	218	250	3,2	236	-1,4	279	4,4	272	-0,7	279	0,7	61	61	-
Comércio	515.609	611.688	18,6%	749.091	22,5%	800.370	12,2%	988.936	7,0%	1.086.244	15,3%	101%	101%	15%
%setor privado	135	126	-0,9	117	-0,8	80	-3,7	103	2,3	80	-2,3	-55	-55	-
%setor corporativo	453	425	-2,8	470	4,5	348	-12,2	425	7,7	348	-7,7	-105	-105	-
Outras atividades	374.408	468.570	25,1%	487.518	4,0%	527.504	8,2%	638.771	21,1%	1.110.417	73,8%	197%	197%	24%
%setor privado	98	96	-0,2	74	-2,3	86	1,3	73	-1,3	86	1,3	-1,2	-1,2	-
%setor corporativo	329	325	-0,4	295	-3,1	373	7,8	302	-7,1	373	7,1	44	44	-

Fonte: Notas explicativas dos balanços anuais

Tabela A4 - Operações de crédito por setor de atividade - R\$ mil

Bradesco	2003	2004	Var. 2004/03	2005	Var. 2005/04	2006	Var. 2006/05	2007	Var. 2007/06	2008	Var. 2008/07	Var. média 2008/03	
Total Setor Privado¹	53.880.201	62.443.065	15,9%	80.801.205	29,4%	95.601.981	18%	130.120.586	36%	172.085.401	32%	219%	26%
Pessoa Física	15.633.220	21.190.573	35,5%	33.221.007	56,8%	39.611.188	19%	53.473.792	35%	66.701.359	25%	327%	34%
% setor privado	29,0	33,9	4,9	41,1	7,2	41,4	0,3	41,1	-0,3	38,8	-2,3	9,7	-
Setores corporativos¹	38.246.981	41.252.492	7,9%	47.580.198	15,3%	55.990.793	18%	76.646.794	37%	105.384.042	37%	176%	22%
% setor privado	71,0	66,1	-4,9	58,9	-7,2	58,6	-0,3	58,9	0,3	61,2	2,3	-9,7	-
Indústria	18.514.526	18.700.466	1,0%	20.668.304	10,5%	24.734.884	20%	31.694.320	28%	44.624.772	41%	141%	19%
% setor privado	34,4	29,9	-4,4	25,6	-4,4	25,9	0,3	24,4	-1,5	25,9	1,6	-8,4	-
% setor corporativo	48,4	45,3	-12,8	43,4	68,6	44,2	111,3	41,4	76,3	42,3	108,8	-6,1	-
Comércio	7.418.479	9.825.515	32,4%	12.077.594	22,9%	13.452.314	11%	18.724.469	39%	23.547.096	26%	217%	26%
% setor privado	13,8	15,7	2,0	14,9	-0,8	14,1	-0,9	14,4	0,3	13,7	-0,7	-0,1	-
% setor corporativo	19,4	23,8	4,4	25,4	1,6	24,0	-1,4	24,4	0,4	22,3	-2,1	2,9	-
Serviços	4.773.007	4.606.923	-3,5%	5.229.069	13,5%	6.234.385	19%	10.860.280	74%	15.050.715	39%	215%	26%
% setor privado	8,9	7,4	-1,5	6,5	-0,9	6,5	0,0	8,3	1,8	8,7	0,4	-0,1	-
% setor corporativo	12,5	11,2	-1,3	11,0	-0,2	11,1	0,1	14,2	3,0	14,3	0,1	1,8	-
Infraestrutura³	5.348.151	5.654.030	5,7%	6.790.765	20,1%	7.805.375	15%	9.868.579	26%	12.690.240	29%	137%	19%
% setor privado	9,9	9,1	-0,9	8,4	-0,7	8,2	-0,2	7,6	-0,6	7,4	-0,2	-2,6	-
% setor corporativo	14,0	13,7	-0,3	14,3	0,6	13,9	-0,3	12,9	-1,1	12,0	-0,8	-1,9	-
Construção civil	1.447.366	1.356.533	-6,3%	1.721.691	26,9%	2.457.171	43%	3.876.247	58%	7.225.592	86%	399%	38%
% setor privado	2,7	2,2	-0,5	2,1	0,0	2,6	0,4	3,0	0,4	4,2	1,2	1,5	-
% setor corporativo	3,8	3,3	-0,5	3,6	0,3	4,4	0,8	5,1	0,7	6,9	1,8	3,1	-
Agropecuária⁴	745.452	1.109.025	48,8%	1.092.775	-1,5%	1.306.664	20%	1.622.899	24%	2.245.627	38%	201%	25%
% setor privado	1,4	1,8	0,4	1,4	-0,4	1,4	0,0	1,2	-0,1	1,3	0,1	-0,1	-
% setor corporativo	1,9	2,7	0,7	2,3	-0,4	2,3	0,0	2,1	-0,2	2,1	0,0	0,2	-

Fonte: Notas explicativas dos balanços anuais

Nota:

1 Inclui empresas públicas e exclui intermediários financeiros.

2 Inclui empresas públicas dos setores de petroquímica.

3 Inclui empresas públicas do setor de produção e distribuição de energia elétrica.

4 Agricultura, Pecuária, Pesca, Silvicultura e Exploração Florestal.

Tabela A5 - Operações de crédito por setor de atividade - R\$ mil

Itaú	2003	2004	Var. 2004/03	2005	Var. 2005/04	2006	Var. 2006/05	2007
Setor Privado¹	37.105.881	45.751.179	23,3%	58.660.998	28,2%	82.154.006	40,0%	112.632.181
Pessoa Física	15.056.568	20.180.915	34,0%	30.438.029	50,8%	42.667.321	40,2%	60.383.853
% setor privado	40,6	44,1	3,5	51,9	7,8	51,9	4,8%	53,6
Setores corporativos¹	22.049.313	25.570.264	16,0%	28.222.969	10,4%	39.486.685	39,9%	52.248.328
% setor privado	59,4	55,9	-3,5	48,1	-7,8	48,1	0,0	46,4
Indústria²	11.824.113	13.517.719	14,3%	14.420.381	6,7%	17.861.951	23,9%	27.890.204
% setor privado	31,9	29,5	-2,3	24,6	-5,0	21,7	-2,8	24,8
% setor corporativo	53,6	52,9	-0,8	51,1	-1,8	45,2	-5,9	53,4
Comércio	2.245.883	3.239.074	44,2%	4.439.111	37,0%	6.668.417	50,2%	2.357.362
% setor privado	6,1	7,1	1,0	7,6	0,5	8,1	0,5	2,1
% setor corporativo	10,2	12,7	2,5	15,7	3,1	16,9	1,2	4,5
Serviços	1.966.332	2.472.539	25,7%	3.226.485	30,5%	5.008.693	55,2%	6.907.554
% setor privado	5,3	5,4	0,1	5,5	0,1	6,1	0,6	6,1
% setor corporativo	8,9	9,7	0,8	11,4	1,8	12,7	1,3	13,2
Infraestrutura³	4.844.648	4.423.064	-8,7%	5.413.935	22,4%	4.785.817	-11,6%	5.665.013
% setor privado	13,1	9,7	-3,4	9,2	-0,4	5,8	-3,4	5,0
% setor corporativo	22,0	17,3	-4,7	19,2	1,9	12,1	-7,1	10,8
Construção civil⁴	470.356	633.890	34,8%	1.059.623	67,2%	1.514.691	42,9%	3.564.418
% setor privado	1,3	1,4	0,1	1,8	0,4	1,8	0,0	3,2
% setor corporativo	2,1	2,5	0,3	3,8	1,3	3,8	0,1	6,8
Agropecuária⁵	1.422.092	1.899.100	33,5%	2.469.708	30,0%	3.521.196	42,6%	
% setor privado	3,8	4,2	0,3	4,2	0,1	4,3	0,1	
% setor corporativo	6,4	7,4	1,0	8,8	1,3	8,9	0,2	

Fonte: Notas explicativas dos balanços anuais e trimestrais.

Nota:

- 1 Empresas públicas e exclui intermediários financeiros.
- 2 Inclui empresas públicas dos setores de química e petroquímica e de produção e distribuição de energia elétrica.
- 3 Inclui empresas públicas do setor de produção e distribuição de energia elétrica.
- 4 Inclui empréstimos à empreiteiras.

Tabela A5 continuação - Operações de crédito por setor de atividade - R\$ mil

Itaú	Var. 2007/06	2008 (s/Unib)	Var. 2008/07	Var. 2008/03	Var. média 2008/03	2008 (c/Unib)	2009 (c/Unib)	Var. 2009/08
Setor Privado¹	37,1%	162.757.298	44,5%	338,6%	34,4%	233.177.372	228.808.281	-1,9%
Pessoa Física	41,5%	76.913.991	27,4%	410,8%	38,6%	102.698.864	105.922.211	3,2%
% setor privado	167,6%	47,3	-635,5%	668,0%	-	44,0	46,3	229,3%
Setores corporativo¹	32,3%	85.843.307	64,3%	289,3%	31,2%	130.578.508	122.886.070	-5,9%
% setor privado	-1,7	52,7	6,4	-6,7	-	56,0	53,7	-229,3%
Indústria	56,1%	48.082.448	72,4%	306,6%	32,4%	68.490.113	63.051.381	-7,9%
% setor privado	3,0	29,5	4,8	-2,3	-	29,4	27,6	-1,8
% setor corporativo	8,1	56,0	2,6	2,4	-	52,5	51,3	-1,1
Comércio	-64,6%	3.574.592	51,6%	59,2%	9,7%	6.258.527	5.716.868	-8,7%
% setor privado	-6,0	2,2	0,1	-3,9	-	2,7	2,5	-0,2
% setor corporativo	-12,4	4,2	-0,3	-6,0	-	4,8	4,7	-0,1
Serviços	37,9%	10.692.137	54,8%	443,8%	40,3%	14.738.857	14.804.270	0,4%
% setor privado	0,0	6,6	0,4	1,3	-	6,3	6,5	0,1
% setor corporativo	0,5	12,5	-0,8	3,5	-	11,3	12,0	0,8
Infraestrutura³	18,4%	8.154.751	43,9%	68,3%	11,0%	16.299.857	15.763.839	-3,3%
% setor privado	-0,8	5,0	0,0	-8,0	-	7,0	6,9	-0,1
% setor corporativo	-1,3	9,5	-1,3	-12,5	-	12,5	12,8	0,3
Construção civil⁴	135,3%	5.613.908	57,5%	1093,5%	64,2%	7.760.165	8.401.842	8,3%
% setor privado	1,3	3,4	0,3	2,2	-	3,3	3,7	0,3
% setor corporativo	3,0	6,5	-0,3	4,4	-	5,9	6,8	0,9
Agropecuária								
% setor privado								
% setor corporativo								

Fonte: Notas explicativas dos balanços anuais e trimestrais.

Nota:

- 1 Empresas públicas e exclui intermediários financeiros.
- 2 Inclui empresas públicas dos setores de química e petroquímica e de produção e distribuição de energia elétrica.
- 3 Inclui empresas públicas do setor de produção e distribuição de energia elétrica.
- 4 Inclui empréstimos à empreiteiras.

Tabela A6 - Operações de crédito por setor de atividade - R\$ mil

Unibanco	2003	2004	Var. 2004/03	2005	Var. 2005/04	2006	Var. 2006/05	2007	Var. 2007/06	Var. 2007/03	Var. média 2007/03
Setor privado¹	29.425.928	34.931.450	18,7%	42.269.804	21,0%	50.647.291	19,8%	66.159.632	30,6%	124,8%	22,5%
Pessoa Física	9.522.504	11.415.018	19,9%	14.937.921	30,9%	16.305.354	9,2%	22.396.523	37,4%	135,2%	23,8%
% setor privado	32,4	32,7	0,3	35,3	2,7	32,2	-314,6%	33,9	1,7	1,5	-
Setores corporativos¹	19.903.424	23.516.432	18,2%	27.331.883	16,2%	34.341.937	25,6%	43.763.109	27,4%	119,9%	21,8%
% setor privado	67,6	67,3	-0,3	64,7	-2,7	67,8	3,1	66,1	-1,7	-1,5	-
Indústria²	8.012.673	7.901.459	-1,4%	9.711.889	22,9%	10.048.513	3,5%	11.932.400	18,7%	48,9%	10,5%
% setor privado	27,2	22,6	-4,6	23,0	0,4	19,8	-3,1	18,0	-1,8	-9,2	-
% setor corporativo	40,3	33,6	-6,7	35,5	1,9	29,3	-6,3	27,3	-2,0	-13,0	-
Comércio	2.783.147	3.105.204	11,6%	3.888.701	25,2%	5.547.606	42,7%	6.693.684	20,7%	140,5%	24,5%
% setor privado	9,5	8,9	-0,6	9,2	0,3	11,0	1,8	10,1	-0,8	0,7	-
% setor corporativo	14,0	13,2	-0,8	14,2	1,0	16,2	1,9	15,3	-0,9	1,3	-
Serviços	3.504.700	4.345.038	24,0%	4.591.577	5,7%	5.275.511	14,9%	8.491.518	61,0%	142,3%	24,8%
% setor privado	11,9	12,4	0,5	10,9	-1,6	10,4	-0,4	12,8	2,4	0,9	-
% setor corporativo	17,6	18,5	0,9	16,8	-1,7	15,4	-1,4	19,4	4,0	1,8	-
Infraestrutura²	2.429.940	2.916.226	20,0%	3.683.228	26,3%	4.341.639	17,9%	4.095.187	-5,7%	68,5%	13,9%
% setor privado	8,3	8,3	0,1	8,7	0,4	8,6	-0,1	6,2	-2,4	-2,1	-
% setor corporativo	12,2	12,4	0,2	13,5	1,1	12,6	-0,8	9,4	-3,3	-2,9	-
Construção civil	687.107	735.626	7,1%	749.454	1,9%	1.054.399	40,7%	1.873.346	77,7%	172,6%	28,5%
% setor privado	2,3	2,1	-0,2	1,8	-0,3	2,1	0,3	2,8	0,7	0,5	-
% setor corporativo	3,5	3,1	-0,3	2,7	-0,4	3,1	0,3	4,3	1,2	0,8	-
Agropecuária³	812.613	899.871	10,7%	891.583	-0,9%	1.064.215	19,4%	1.255.802	18,0%	54,5%	11,5%
% setor privado	2,8	2,6	-0,2	2,1	-0,5	2,1	0,0	1,9	-0,2	-0,9	-
% setor corporativo	4,1	3,8	-0,3	3,3	-0,6	3,1	-0,2	2,9	-0,2	-1,2	-

Fonte: Notas explicativas dos balanços anuais.

Nota:

1 Empresas públicas.

2 Inclui empresas públicas

3 Agricultura, criação de animais, reflorestamento e pesca

Tabela A7 - Operações de crédito por setor de atividade - R\$ mil

Safra	2003	2004	Var. 2004/03	2005	Var. 2005/04	2006	Var. 2006/05	2007	Var. 2007/06	2008	Var. 2008/07	Var. 2008/03	Var. média 2008/03	2009 (jun)
Sector Privado⁽¹⁾	14.431.644	16.962.635	17,5%	19.428.557	14,5%	22.984.643	18,3%	28.328.272	23,2%	24.932.573	-12,0%	73%	12%	24.134.474
Pessoa Física	1.092.944	1.502.203	37,4%	2.166.534	44,2%	2.983.893	37,7%	3.430.323	15,0%	4.221.978	23,1%	286%	31%	4.215.902
% setor privado	7,6	8,9	1,3	11,2	2,3	13,0	1,8	12,1	-0,9	16,9	4,8	94	-	17,5
Sectores corporativos⁽¹⁾	13.338.700	15.460.432	15,9%	17.262.023	11,7%	20.000.750	15,9%	24.897.949	24,5%	20.710.595	-16,8%	55%	9%	19.918.572
% setor privado	92,4	91,1	-1,3	88,8	-2,3	87,0	-1,8	87,9	0,9	83,1	-4,8	-9,4	-	82,5
Indústria⁽²⁾	5.031.618	5.897.753	17,2%	6.278.760	6,5%	6.462.671	2,9%	7.788.802	20,5%	6.616.630	-15,0%	32%	6%	7.181.735
% setor privado	34,9	34,8	-0,1	32,3	-2,5	28,1	-4,2	27,5	-0,6	26,5	-1,0	-8,3	-	29,8
% setor corporativo	37,7	38,1	0,4	36,4	-1,8	32,3	-4,1	31,3	-1,0	31,9	0,7	-5,8	-	36,1
Comércio	2.886.980	3.386.857	17,3%	4.204.663	24,1%	5.561.811	32,3%	6.433.330	15,7%	4.108.593	-36,2%	42%	7%	4.515.351
% setor privado	20,0	20,0	0,0	21,6	1,7	24,2	2,6	22,7	-1,5	16,5	-6,2	-3,5	-	18,7
% setor corporativo	21,6	21,9	0,3	24,4	2,5	27,8	3,5	25,8	-2,0	19,8	-6,0	-1,8	-	22,7
Serviços	5.069.515	5.509.585	8,7%	5.741.854	4,2%	6.838.912	19,1%	8.601.064	25,8%	9.003.306	4,7%	78%	12%	7.474.082
% setor privado	35,1	32,5	-2,6	29,6	-2,9	29,8	0,2	30,4	0,6	36,1	5,7	1,0	-	30,97
% setor corporativo	38,0	35,6	-2,4	33,3	-2,4	34,2	0,9	34,5	0,4	43,5	8,9	5,5	-	37,52
Rural	341.172	653.640	91,6%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	887.028	-	160%	21%	842.280
% setor privado	2,4	3,9	1,5	0,0	-3,9	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	-	1,2	-	3,49
% setor corporativo	2,6	4,2	1,7	0,0	-4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	-	1,7	-	4,23
Outros⁽³⁾	28.790	28.201	-2,0%	695.067	2364,7%	748.713	8%	1.276.445	70%	95.038	-92,6%	230%	27%	-
% setor privado	0,2	0,2	0,0	3,6	3,4	3,3	-0,3	4,5	1,2	0,4	-4,1	0,2	-	-
% setor corporativo	0,2	0,2	0,0	4,0	3,8	3,7	-0,3	5,1	1,4	0,5	-4,7	0,2	-	-

Fonte: Notas explicativas dos balanços anuais.

Nota:

1 Inclui empresas públicas e exclui intermediários financeiros.

2 Inclui empresas públicas do setor industrial.

3 Inclui crédito imobiliário.

Tabela A8 - Operações de crédito por setor de atividade - R\$ mil

ABN Amro Real	2003	2004	Var. 2004/03	2005	Var. 2005/04	2006	Var. 2006/05	2007	Var. 2007/06	2007/03	Var. média 2007/03	2008(jun.)	Var. 2008/07
Total Setor Privado¹	26.829.128	29.327.237	9,3%	39.207.418	33,7%	49.343.890	25,9%	65.693.393	33,1%	144,9%	25,1%	72.364.087	10,2%
Pessoa Física	10.930.142	12.954.251	18,5%	16.725.725	29,1%	21.470.227	28,4%	27.878.438	29,8%	155,1%	26,4%	32.892.036	18,0%
% setor privado	40,7	44,2	3,4	42,7	-1,5	43,5	0,9	42,4	-1,1	1,7	-	45,5	3,0
Habituação	1.098.561	1.063.833	-3,2%	1.595.223	50,0%	2.007.677	25,9%	2.901.226	44,5%	164,1%	27,5%	3.433.911	18,4%
% setor privado	4,1	3,6	-0,5	4,1	0,4	4,1	0,0	4,4	0,3	0,3	0,3	4,7	0,3
Setores corporativos	14.800.425	15.309.153	3,4%	20.886.470	36,4%	25.865.986	23,8%	34.913.729	35,0%	135,9%	23,9%	36.038.140	-62,6%
% setor privado	55,2	52,2	-3,0	53,3	1,1	52,4	-0,9	53,1	0,7	-2,0	-	18,0	-35,1
Indústria	7.045.546	4.736.958	-32,8%	6.877.564	45,2%	8.662.928	26,0%	12.777.866	47,5%	81,4%	16,0%	13.051.792	2,1%
% setor privado	26,3	16,2	-10,1	17,5	1,4	17,6	0,0	19,5	1,9	-6,8	-	18,0	-1,4
% setor corporativo	47,6	30,9	-16,7	32,9	2,0	33,5	0,6	36,6	3,1	-11,0	-	36,2	-0,4
Comércio	2.711.394	5.581.586	105,9%	6.154.887	10,3%	7.919.044	28,7%	7.945.325	0,3%	193,0%	30,8%	8.200.112	3,2%
% setor privado	10,1	19,0	8,9	8,9	-10,1	16,0	7,1	12,1	-4,0	2,0	-	11,3	-0,8
% setor corporativo	18,3	36,5	18,1	18,1	-18,3	30,6	12,5	22,8	-7,9	4,4	-	22,8	0,0
Outros serviços	4.035.757	3.787.040	-6,2%	6.210.126	64,0%	7.335.016	18,1%	11.874.563	61,9%	194,2%	31,0%	12.292.191	3,5%
% setor privado	15,0	12,9	-2,1	15,8	2,9	14,9	-1,0	18,1	3,2	3,0	-	17,0	-1,1
% setor corporativo	27,3	24,7	-2,5	29,7	5,0	28,4	-1,4	34,0	5,7	6,7	-	34,1	0,1
Rural	1.007.728	1.203.569	19,4%	1.643.893	36,6%	1.948.998	18,6%	2.315.975	18,8%	129,8%	23,1%	2.494.045	7,7%
% setor privado	3,8	4,1	0,3	4,2	0,1	3,9	-0,2	3,5	-0,4	-0,2	-	3,4	-0,1
% setor corporativo	6,8	7,9	1,1	7,9	0,0	7,5	-0,3	6,6	-0,9	-0,2	-	6,9	0,3

Fonte: Notas explicativas dos balanços anuais.

Nota:

1 Exclui intermediários financeiros.

Tabela A9 - Operações de crédito por setor de atividade - R\$ mil

Santander	2003	2004	Var. 2004/03	2005	Var. 2005/04	2006	Var. 2006/05	2007	Var. 2007/06	20082	Var. 2008/07	Var. 2008/03	Var. média 2008/03
Total Setor Privado¹	15.982.042	21.398.194	33,9%	28.418.956	32,8%	37.222.236	31,0%	43.468.948	16,8%	138.643.051	218,9%	767%	54%
Pessoa Física	5.689.220	7.574.918	33,1%	10.307.462	36,1%	13.533.680	31,3%	17.861.264	32,0%	58.417.967	227,1%	927%	59%
% setor privado	35,6	35,4	-0,2	36,3	0,9	36,4	0,1	41,1	4,7	42,1	1,0	6,5	-
Setores corporativos	10.292.822	13.823.276	34,3%	18.111.494	31,0%	23.688.556	30,8%	25.607.684	8,1%	80.225.084	213,3%	679%	51%
% setor privado	64,4	64,6	0,2	63,7	-0,9	63,6	-0,1	58,9	-4,7	57,9	-1,0	-6,5	-
Indústria	3.989.545	5.976.701	49,8%	7.124.961	19,2%	10.424.303	46,3%	10.949.547	5,0%	32.980.048	201,2%	727%	53%
% setor privado	25,0	27,9	3,0	25,1	-2,9	28,0	2,9	25,2	-2,8	23,8	-1,4	-1,2	-
% setor corporativo	38,8	43,2	4,5	39,3	-3,9	44,0	4,7	42,8	-1,2	41,1	-1,6	2,3	-
Comércio	1.671.089	2.718.700	62,7%	3.885.316	42,9%	3.624.999	-6,7%	3.571.602	-1,5%	14.015.700	292,4%	739%	53%
% setor privado	10,5	12,7	2,2	2,2	-10,5	9,7	7,5	8,2	-1,5	10,1	1,9	-0,3	-
% setor corporativo	16,2	19,7	3,4	3,4	-16,2	15,3	11,9	13,9	-1,4	17,5	3,5	1,2	-
Serviços e outros	3.072.787	3.102.782	1,0%	5.068.320	63,3%	7.043.614	39,0%	8.244.312	17,0%	27.626.311	235,1%	799%	55%
% setor privado	19,2	14,5	-4,7	17,8	3,3	18,9	1,1	19,0	0,0	19,9	1,0	0,7	-
% setor corporativo	29,9	22,4	-7,4	28,0	5,5	29,7	1,8	32,2	2,5	34,4	2,2	4,6	-
Agricultura	1.559.401	2.025.093	29,9%	2.032.897	0,4%	2.595.640	27,7%	2.842.223	9,5%	5.603.025	97,1%	259%	29%
% setor privado	9,8	9,5	-0,3	7,2	-2,3	7,0	-0,2	6,5	-0,4	4,0	-2,5	-5,7	-
% setor corporativo	15,2	14,6	-0,5	11,2	-3,4	11,0	-0,3	11,1	0,1	7,0	-4,1	-5,4%	-

Fonte: Notas explicativas dos balanços anuais.

Nota:

1 Exclui intermediários financeiros

2 Em 2008, o Santander adquiriu o Banco ABN/Real.

Tabela A9 continuação - Operações de crédito por setor de atividade - R\$ mil

Santander	2009 (jun.)	Var. 2009/08
Total Setor Privado¹	136.607.489	-1,5%
Pessoa Física	60.752.662	4,0%
% setor privado	44,5	2,3
Setores corporativos	75.854.827	-5,4%
% setor privado	55,5	-2,3
Indústria	29.070.560	-11,9%
% setor privado	21,3	-2,5
% setor corporativo	38,3	-2,8
Comércio	12.356.537	-11,8%
% setor privado	9,0	-1,1
% setor corporativo	16,3	-1,2
Serviços e outros	29.060.048	5,2%
% setor privado	21,3	1,3
% setor corporativo	38,3	3,9
Agricultura	5.367.682	-4,2%
% setor privado	3,9	-0,1
% setor corporativo	7,1	0,1

Fonte: Notas explicativas dos balanços anuais

Nota:

1 Exclui intermediários financeiros.

2 Em 2008, o Santander adquiriu o Banco ABN/Real.

Tabela A10 - Operações de crédito por setor de atividade - R\$ mil

HSBC	2003	2004	Var. 2004/03	2005	Var. 2005/04	2006	Var. 2006/05	2007	Var. 2007/06	2008	Var. 2008/07	2009	Var. média 2009/03	2009/08
Setor Privado¹	12.655.665	16.051.833	26,8%	19.947.391	24,3%	24.921.810	24,9%	32.819.178	31,7%	41.620.090	26,8%	39.548.509	26,9%	-5,0%
Pessoa Física	7.180.367	9.366.094	30,4%	11.659.614	24,5%	14.929.429	28,0%	18.221.936	22,1%	21.383.032	17,3%	20.794.431	24,4%	-2,8%
% setor privado	56,7	58,3	1,6	58,5	0,1	59,9	145,3%	55,5	-4,4	51,4	-4,1	52,6	-5,4	1,2
Setores corporativos	5.475.298	6.685.739	22,1%	8.287.777	24,0%	9.992.381	20,6%	14.597.242	46,1%	20.237.058	38,6%	18.754.078	29,9%	-7,3%
% setor privado	43,3	41,7	-1,6	41,5	-0,1	40,1	-1,5	44,5	4,4	48,6	4,1	47,4	5,4	-1,2
Indústria	2.309.653	2.581.409	11,8%	3.002.473	16,3%	3.617.699	20,5%	5.891.479	62,9%	8.366.606	45,4%	7.654.800	30,0%	-10,6%
% setor privado	18,2	16,1	-2,2	15,1	-1,0	14,5	-0,5	18,0	3,4	20,6	2,6	19,4	2,3	-1,2
% setor corporativo	42,2	38,6	-3,6	36,2	-2,4	36,2	0,0	40,4	4,2	42,3	2,0	40,8	0,1	-1,5
Comércio	1.283.347	2.012.181	56,8%	2.796.566	39,0%	3.586.991	28,3%	4.783.973	33,4%	5.999.054	25,4%	5.579.445	36,1%	-7,0%
% setor privado	10,1	12,5	2,4	14,0	1,5	14,4	0,4	14,6	0,2	14,4	-0,2	14,1	4,3	9,8
% setor corporativo	23,4	30,1	6,7	33,7	3,6	35,9	2,2	32,8	-3,1	29,6	-3,1	29,8	6,2	23,5
Serviços	903.325	1.014.854	12,3%	1.345.166	32,5%	1.549.475	15,2%	1.804.600	16,5%	2.576.978	42,8%	2.329.713	23,3%	-9,6%
% setor privado	7,1	6,3	-0,8	6,7	0,4	6,2	-0,5	5,5	-0,7	6,2	0,7	5,9	-0,9	6,8
% setor corporativo	16,5	15,2	-1,3	16,2	1,1	15,5	-0,7	12,4	-3,1	12,7	0,4	12,4	-3,8	16,2
Infraestrutura²	328.144	360.612	9,9%	337.588	-6,4%	409.744	21,4%	771.675	88,3%	745.365	-3,4%	773.987	17,8%	3,8%
% setor privado	2,6	2,2	-0,3	1,7	-0,6	1,6	0,0	2,4	0,7	1,8	-0,6	2,0	-0,8	2,8
% setor corporativo	6,0	5,4	-0,6	4,1	-1,3	4,1	0,0	5,3	1,2	3,7	-1,6	4,1	-2,3	6,4
Construção civil	349.267	418.693	19,9%	480.156	14,7%	603.512	25,7%	970.504	60,8%	1.858.011	91,4%	2.082.797	39,7%	12,1%
% setor privado	2,8	2,6	-0,2	2,4	-0,2	2,4	0,0	3,0	0,5	4,5	1,5	5,3	1,7	3,6
% setor corporativo	6,4	6,3	-0,1	5,8	-0,5	6,0	0,2	6,6	0,6	9,2	2,5	11,1	2,8	8,3
Agropecuária	301.562	297.990	-1,2%	325.828	9,3%	224.960	-31,0%	375.011	66,7%	491.044	30,9%	333.336	10,2%	-32,1%
% setor privado	2,4	1,9	-0,5	1,6	-0,2	0,9	-0,7	1,1	0,2	1,2	0,0	0,8	-1,2	2,0
% setor corporativo	5,5	4,5	-1,1	3,9	-0,5	2,3	-1,7	2,6	0,3	2,4	-0,1	1,8	-3,1	4,9

Fonte: Notas explicativas dos balanços anuais e trimestrais.

Nota:

1 Inclui empresas públicas e exclui intermediários financeiros.

2 Inclui empresas públicas.

